

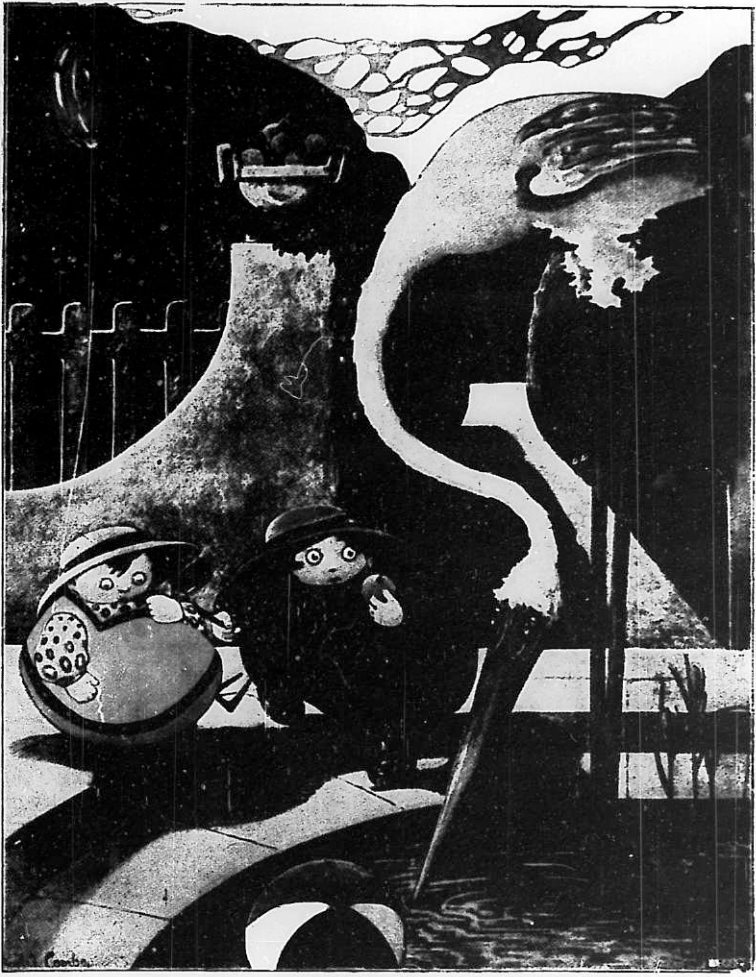


ABRIL

1920

2-23

# Revista Feminina



Tertius gaudet...

Desenho de Camba

ANNO VII

PREÇO 1\$200

NUM. 71



São Paulo  
End. Telegraph. "CASALLA"  
Caixa Postal N. 177

Filiaes:  
Rio de Janeiro, Santos, Cam-  
pinas, Jahú e Ribeirão Preto

Chegou grande remessa de  
**Legitimos Bordados Allemães**

sobre "Madapolam"

Unicos que resistem as lavagens e que são de  
extraordinaria belleza, durabilidade e esplendido  
acabamento.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Peças com 4,50 mts.

3\$000    3\$600    4\$800    5\$500    6\$800

até qualidades mais finas



Novo Sortimento em applicações borda-  
das genero filet desde 200 rs. c. u.



Rua Direita,  
16-20

Schädlich & Co.



Fazendas  
e Modas

Armarinho  
Roupa Branca

Rua Libero Badaró, 100 - São Paulo - Brazil

**Casa Lemcke**

Fazendas,

Modas,

Roupa Branca

Armarinho

Vendas á dinheiro com 10 %

Rua Libero Badaró, 100 - 104

TELEPHONE N. 258 - CAIXA POSTAL N. 221

## GOSTA DO "TENNIS"?



**P**ORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requiera agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptoms mais communs e um dos primeiros indices de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nessas condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vai-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As **Pilulas de Foster para os Rins**, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptoms do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontrar, e compre um vidro de **Pilulas de Foster para os Rins**.

A venda em todas as pharmacias. Solicite e nosso folhetos sobre as enfermidades renaes que nós lh'o enviamos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

## ARTE - CULINARIA

**ADALIUS — 3a edição**

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", rua do Rosario, 12, 2º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-guez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtêm exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual for o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

ANDAR 13 PRAT. e  
EST. 19 de RD.

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L  
End. Telegr.: FILIALVES  
Rua Libero Badaró, 129  
S. PAULO

Contos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musicas do Dr. Carlos de Campos e desenhos de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000  
Fructa do Mattto; romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Marta; romance por Medeiros e Albuquerque. 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Heróis e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.  
Apotheoses; poesias por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.  
Rythmos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Conspirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$, enc. 4\$000.  
Viagens e Caradas em Matto Grosso; pelo Com.º Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Poesias; 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.  
Paris; (Impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$000.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophu' sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellento reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, *pode ser usado* *rosos tónicos depurativos e anti-escrophulosos*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e às emulsões; dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODICO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª**  
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

## MENSTROL Unico para as enfermidades da MULHER

O desenvolvimento da mulher, a fração e irregularidade da menstruação, hystericismo, enfermidades nervosas, todas as affecções uterinas e defeitos na circulação do sangue

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias do Brazil e nas Republicas Argentina e da Uruguay.



Para Serviço Duravel,

nos climas mais tropicaes achar-se-ha que os **ARTIGOS DE BORRACHA DAVOL** são os mais satisfactorios para uso tanto nos **Hospitales como as Casas Particulares**  
A venda em Todas as Boas Pharmacias e Drogarias do mundo inteiro.

Envia-se um bello folheto "Souvenir" a quem o requisitar.

**DAVOL RUBBER COMPANY**

Providence, R. I., E.U.A.

Deve-se procurar o nome do fabricante.





## CEROTINA

Quem não conhece este admiravel creme brilhante para calçados deve usal-o e assim se convencerá rapidamente da sua excellencia e real utilidade

Usae a CEROTINA e o vosso calçado terá um brilho que fara inveja ao Sol

Deposito Geral: **CASA DO OTTO**

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques  
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e artigos para sapateiros e selleiros

## Belleza das unhas

Um dos peores sestros que se adquirem na infancia é o de roer as unhas. E' um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos e trazel-os sempre sangrando. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguem desse vicio pela força da vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa secçar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se reñovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A Onichophagina vendê-se a 5\$000 o frasco. Pedidos na Revista Feminina.

# SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados -  
Aformoseados



COM

## A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

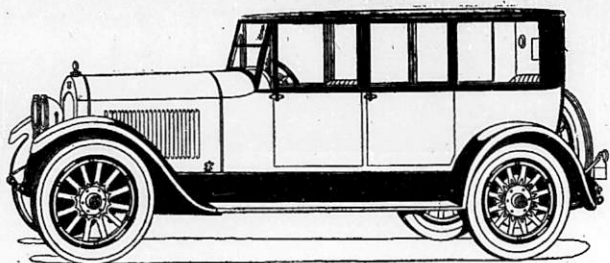
O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento, a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saude da Mulher

"Vide os attestados e retrospectos que acompanham cada caixa"

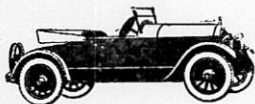
A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL  
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BARUEL

**Aviso** - Remette-se registrado pelo Correo, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

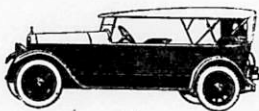
Rua General Camara, 225, sobrado  
(Junto á Avenida Passos)  
CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro



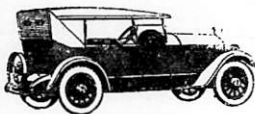
"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



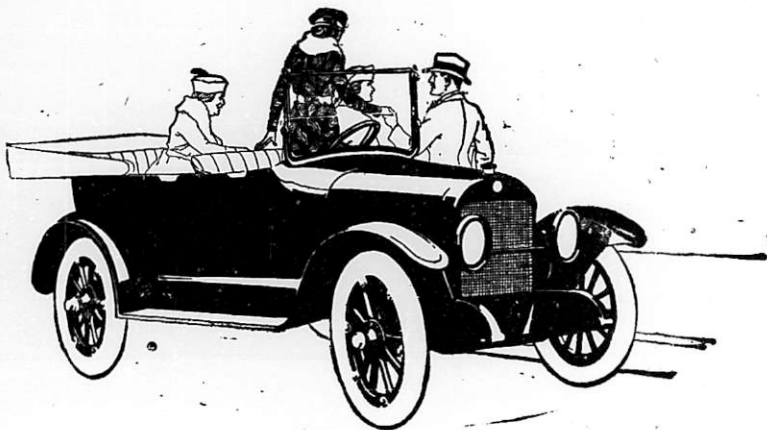
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegancia — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta cavallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.

Stock de peças sobrecelentes PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

**ISRAEL COMPANY LIMITADA**

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92

# Marmoraria Tomagnini

Especialidade em tumulos  
de marmore e  
granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Itália

S. Paulo  
Rua Paula Souza, 85  
Telephone, 3378. - Central

# Hotel Avenida

O maior e o mais  
importante do Brasil

Aposentos para 500  
pessoas

Diaria a partir de  
10\$000

Ender. Electr. Avenida - RIO DE  
JANEIRO

Para serem bem servidos façam  
suas compras na

## CASA CRUZEIRO

— DE —  
Irmãos Müller & Nehring

FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS, ARTI-  
GOS DE PHANTASIA, DOMESTICOS, etc.

Rua Santa Ephigenia, 119 --- S. Paulo  
TELEPHONE CIDADE, 6307

COMPREM OS SEUS CHAPE'OS  
- NAS ACREDITADAS LOJAS

## Rua Santa Ephigenia, 122 e 124

PARA SENHORAS

GRANDE SORTIMENTO EM CHAPE'OS  
ENFEITADOS, FORMAS, REFORMAS  
E ENFEITES.

PARA HOMENS

VARIADO SORTIMENTO EM FELTRO,  
PALHA, TECIDOS, ETC.

Rico sortimento para crianças. — Officinas pro-  
prias — Guarda-chuvas, carteiras, bolsas em  
grande variedade

W. DAMMENHAIN — S. Paulo

Creme

## "Orfila"

O  
MENSAGEIRO  
DA BELLEZA  
FINAMENTE  
PERFUMADO

Sem rival con-  
tra as manchas  
da pelle, sardas,  
espinhas e todas  
as affecções  
cutaneas.

LIMPA E  
AMACIA  
A PELLE  
SUCESSO  
GARANTIDO

Encontra-se em  
todas as droga-  
rias e pharmacia-  
s e casas de  
perfumarias.



Pharmacia Fabiano  
CAMPINAS

RODOLFO  
HESS & COMP.  
Rio de Janeiro

DEPOSITARIOS:  
SOCIETATE ANONYMA COLOMBO - Santos

Messias Coelho & Cia. 18  
Rua Quindim Bocayva N.  
S. PAULO

## "O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmaeias, drogarias e perfumarlas

# LYCETOL

GRANULADO  
GIFFONI  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

RECOMENDADO MARITALMENTE PELLAS SINDRIMAS NEFRICAS  
CONTRA  
DIATRESE URICA-COLICAS NEPHRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DE  
FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>MA</sup> — RUA 1.<sup>MA</sup> DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

## Receitas de belleza para colorir os cabelos

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, visando, principalmente, os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de cadmium e sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provocam a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a *Petalina*, com a qual se pôde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente este producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena partida.

Podeis obtel-a por intermedio da nossa Revista, enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

## VINHO BIOGÉNICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGÉNICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-scleroses), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua 1.<sup>MA</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro



**Guilherme Engel**  
**Olchesh**  
 Telephone  
 N.º 2001.  
 (Cidade.)  
 Rua dos Guapanazes 155.  
 São Paulo.

Collecção  
 da  
**"Revista Feminina"**

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1919. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a opportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

**Casa de moveis GOLDSTEIN**

A MAIOR EM S. PAULO

**JACOB GOLDSTEIN**

Grande sortimento de moveis de todos os estylos e qualidades. Camas de ferro simples e esmaltadas, colchoaria, tapecaria, louças e utensilios para cosinha e mais artigos concernentes a este ramo. Preços vantajosos. Tenho automovel á disposição dos interessados, sem compromisso de compra, telephonar para 2113 Cid. Vendas só a dinheiro.

Rua José Paulino n.º 84

Córite e envie sem demóra  
 este coupon á redacção  
 da Revista Feminina

..... de ..... de 192.....

Sr. **JOÃO SALLES** DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"  
PRACA ANTONIO PRADO (PALACETE BRICCOLI) S. PAULO

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em .....  
 de 192..... e a terminar em ..... de 192.....  
 para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs. 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as Importancias devem vir sob o registro e valor declarado

Endereço .....

Logar .....

Estado .....

Observações .....

# O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias



Olha para aquelle par de rachíticos: porque não tomarão o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

“A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas a deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas,, debéis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passa pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (Phosphato ferruginoso organico), que é o tonico assimilativo e anti-dispeptico mais eficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto á base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosa-

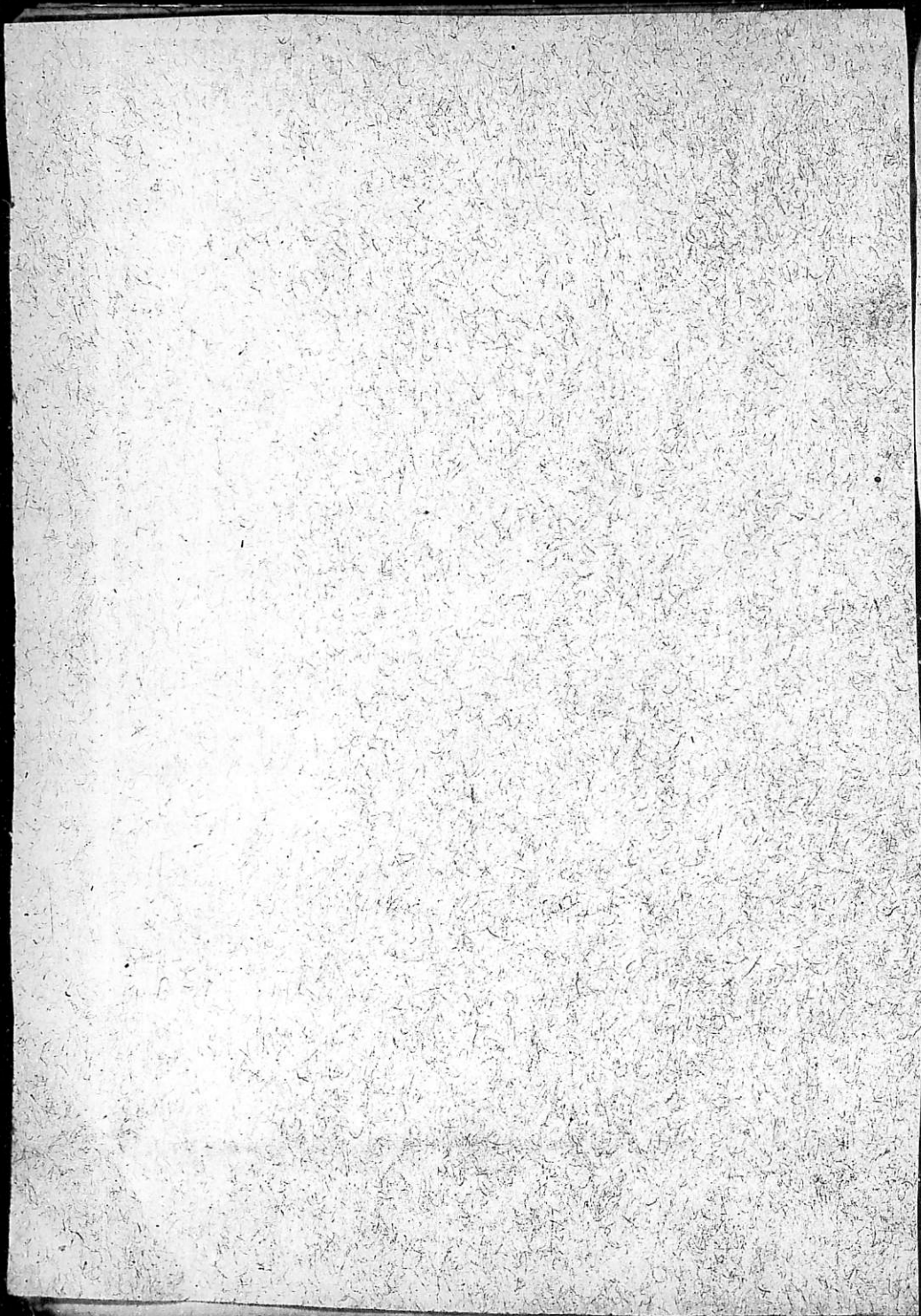
mente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e fortificar o systema a medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos”.

O COMPOSTO RIBOTT a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil. O depositario remette amostras gratis a quem solicitar preços, e remetta 400 rs. em sellos do correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil

**BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO**





Assinatura annual para todo o  
Brasil . . . . . 15\$000  
Assinatura com registro 20\$000  
Idem para o estrangeiro 30\$000

# Revista Feminina

Redacção  
PRAÇA ANTONIO PRADO  
Palacete Bricolac  
Telephone N. 5661 Central

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é a redigida com elevação dos sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII

SÃO PAULO, 15 DE 1920

NUM. 71

## ABRIL

Muitas são as cartas que nos enviam leitoras destas desprezíveis cênicas para propor-nos diversos aspectos femininos a discutir. A maioria dellas, porém, temos deixado sem resposta por se occuparem de assumptos pessoais, de romances intimos, que iriam ao infinito pois, como já muito acertadamente disse um escriptor, não ha mulher que não supponha conter a sua vida um romance digno de ser escripto... Entre ellas, porém, ha algumas que, fugindo aquelle estreito ambito, acaenam-nos com assumptos collectivos que merecem controversia. Chegou-nos ultimamente uma que se refere á organização de uma grammatica brasileira para o Centenario, idéa que é exposta pela missivista, dona Maria da Costa Amorim, desta Capital, de uma forma elegante e, a principio, seductora, mais ou menos nestes termos:

*"Para o Brazil ter a sua personalidade integral facemos alguma coisa que de um modo decisivo repercuta em todos os nossos actos sociais como a affirmação de uma autonomia real. Faz já quasi cem annos que proclamamos nossa independência. Dois annos apenas faltam para que se celebre aquella data. Por que não os empregar na elaboração de uma grammatica brasileira? Talamos, evidentemente, uma lingua differente da que se fala na antiga Metropole, com outra prosodia, outra accentuação e outra syntaxe. Ha expressões portuguezas que têm aqui outro significado. Muitas entras foram postas fora de uso, e substituidas por brasileirismos. Ha uma grande differença entre o livro português e o nosso. Nossa natureza sendo inteiramente outra, outros os temperamentos, outra a civilização, por que não interpretar tudo aquilo que é a alma brasileira com uma lingua nossa? O Pedro teve o grande bello arrojado do grito da independência, tenhamos nós o arrojado de completar aquella independência com a consolidação de uma lingua propria brasileira. Chamemos, pois, por uma grammatica brasileira, por um dictionario brasileiro, compilados na data do centenario de nossa independência. Recorro á Revista Feminina porque é ella o legitimo orgão do pensamento feminino brasileiro, e seria honroso para nós que fosse uma obra de iniciativa feminina a da nacionalização de nossa lingua".*

Não estamos de accordo com a nossa missivista. Ha, de facto, um certo nacionalismo iconoclasta que sepra para as bandas da data do Centenario de nossa independência na falsa supposição que de tão precipitado maximalismo possa surgir em alguns mezes uma patria nova, desligada de heranças e de atavismos, refeita em novos moldes, com uma personalidade sua, absolutamente sua. Pura concepção theorica, ou rhetorica, essa campanha como todas as campanhas vae encontrando ecos isolados, mas nem ella pôde constituir uma aspiração verdadeiramente nacional, nem base tem para que se lhe possa prometter resultado pratico. Pois que? Já se cogitará, acaso, que ao deixar alguém a casa paterna, na maioridade de sua emancipação, para affirmar a sua personalidade e autonomia, seja necessario ou nobre repudiar os seus maiores, envergonhar-se de seus pais, banir de sua memoria o falar de seu berço, e desprezar as tradições de uma raça que foi, e será a sua?

Responderão os sofistas que tudo isso é pura piedade, quando he não deram de sentimentalismo piçães, e que a evolução humana se não faz com movimentos de recidade, senão pela escolha entre o mais forte e o mais fraco. Somos hoje um país, com um país independente, muito mais extenso, muito mais rico, com um futuro muito mais promissor do que o do velho Portugal que encheve á sombra de suas glorias passadas. Por que continuarmos adictos a seus canones, ao seu crancrismo, ao seu pigarro classico? Nada Evoluamos, evoluamos!...

É evidente que nós, singularmente, e os nações, collectivamente, não podemos fugir ao influxo do que tão pomposamente chamamos nossa evolução, e que não passa de uma involução, de um depauperamento physico continuo em marcha para a inevitavel destruição final das especies actuaes. E, nesta marcha accelerada

ROBIL

para a morte, que é a vida senão um estrellejar efemero, uma nuvem de vagalumes na noite escura dos tempos, ou o desalbruchar de um botão pela manhan para o feneceer de uma rosa á tarde? Ora para que o botão se forme, para que a rosa desabroche em toda sua validade é necessaria uma haste, que vae colher de um tronco escuro e envelhecido a seiva que este pobre humilde vae, por sua vez, com raizes nuas pedir á terra na labuta dos ignoraes para que, ao alto, no esplendor da luz do meio dia, o ar, o céu, o espaço transformados num palacio de ouro e pedrarias, entre, a arreatar a cauda, de seus vestidios multicores e brilhantes, a sua filha bem amada, a sua filha rosa perfumada de perfumes raros...

E que me diriais desta rosa si no orgulho daquelle triumpho efemero olhasse com desprezo, e com desejos de emancipação radical, para aquelle pobre e desprezado tronco que lhe deu vida, calor, perfume, joicis, louçanias de toda a sorte, e tudo que he pudesse servir de apparato e brilho para o festim da vida?

Aquelle orgulho nem de apodos carecia para que de logo se desludisse si tentasse separar-se de vez do tronco que lhe deu a vida. Tão cedo colheo e entregue a seus sóz recursos, provisio ainda na casa paterna não tardaria a feneceer por falta de seiva que o tronco lhe trazia das raizes, e que as raizes iam sugar á terra. A porção certa e fatal de todas as manifestações do phenomenismo universal.

Pois raças, ou plantas, ou forças physicas só vivem, só actuam, só se perpetuam dentro da seriação dinamica que cria o equilibrio, e uma ou qualquer dellas entregue a si propria, desamarrada dos laços que a atam a seu grupo oscilla sem bussola até dar comsigue por terra. A lingua é um organismo vivo, com todas as necessidades de absorção e de excreção dos demais organismos. Come, alimenta-se, transforma os alimentos, incorpora-os aos tecidos, ao mesmo tempo que numa descamação continua de sua histologia despede-se de velhas cellulas impreatíveis. Tem apparatus de selecção completados por apparatus emunctorios e excretorios tal qual como nós mesmos, de que é expresso. Mas onde pôde ella ir buscar pastio senão na sua propria lavoura? Onde deve ella buscar suas fontes de vida, homogeneas com os principios que a crearam, senão nos seus proprios campos? Presuntos, conservas, artigos de lataria que nos exportam o estrangeiro — com seus gallicismos, anglicismos, e peregrinismos de toda a casta — são alimentos de excepção que, longe de nos servir ao crescimento, nos dão indigestões e fortes dores de cabeça. Uma lingua deve ser uma lingua, e para isto não pôde prescindir de uma raça, de uma base, de um patrimonio. E querem mais rico patrimonio do que nos deixou Portugal, nesse mundo preciosissimo em que se confundem as joias de Camões, de Bernardes, de Vieira, de Castilho, de Herculano, e de todos os nossos estupendos orivres classicos, que ao mar, á terra, ao céu, a todo o universo pediram os requintes de suas côres e de suas harmonias para preparar o couxoval de nossa emancipação?

Uma lingua brasileira! Mas com que a iremos formar? Com meia duzia de termos de cañão, com o "encrena", o "chupim", o "caguira", o "pra burro", o "batuta", o "tu" é um bieho", e outras prostituições populares do vernaculo, que por ahí apparecem como pequenas epidemias regionaes? Mas isso de escasso, de falho, de esporadico não chegará, talvez, para formar um dialecto quanto mais uma lingua autonoma. A Italia que possui quasi tantos dialectos quantas as suas provincias, e tão accentuados que um genovês não entende um napolitano, trabalha continuamente pela conservação de sua lingua na pureza em que a vasam seus grandes escriptores. E si entrassemos por tão pouco desbaravalo atalho, sob pretexto de que muitas expressões portuguezas tem hoje no Brasil accepção e prosodia diversas das que heo dão os portuguezes, a mesma directriz nos levaria mais tarde a uma multiplicação do nosso bello idioma, pois é notorio que tais accepções e muitas outras têm, igualmente, accepções e prosodia diversas em muitos de nossos Estados.

Juntem-se áquelles termos de calão os mil peregrinismos que já invadiram a nossa lingua e não tardaríamos a chegar a uma lingua sem personalidade, sem raça, sem tradições, colcha de retalhos internacionaes mal suturada pelo fio grosso das corruptelas populares.

Ao chegarmos ao centenário de nossa independência devemos, ao contrario, esforçar-nos por apresentar em toda a sua belleza, em toda a sua plenitude, "aumentado apenas pelos seus proprios frutos", o enorme thesouro que herdamos e no qual se inscrevem as glorias de nossos maiores que são os nossos legítimos títulos de nobreza.

Não temam os que pretendem a violenta reforma que venhamos a defluzir dentro de uma lingua que não evolue, porque sua evolução se dá naturalmente, com a força de todos os phenomenos universaes, sem necessidade de programmas, de dictadimo, de reacções violentas. A lingua que hoje falamos a que prezam a pureza do vernaculo não é a mesma que falavam os nossos classicos. Um trabalho lento de remodelação plasmica se processou naturalmente, mas se operou como se devia operar dentro da propria lingua, como se renova toda a natureza dentro de suas leis, como

reverdecem os campos, como florescem os jardins como amanhece o dia e entardece a noite. Para esse trabalho é necessario, é indispensavel que se cuide com carinho do velho tronco, em vez de pretendermos desprezal-o, e delle nos apartarmos definitivamente num orgulho de inexperiencia. O contrario seria repudiar um thesouro por uma buginganga qualquer com brilho de novidade, seria trocar o direito de primogenitura de uma raça que tem um passado de victorias e de conquistadas pelo legado de lentilhas do menor esforço, seria jogar pela janella um legado precioso no qual se cantaram as maiores epopeias da gloria humana, tal é a histeria dos guerreiros que atravessaram mares e mares nunca dantes navegados, para abrir as nossas portas a uma mescla de senzala e de hospedaria de imigrantes. Como lingua nos deve bastar a que nos acalentou na infancia, a que nos trouxe a independencia, a que nos mobilou a nossa casa de tradições de alizez e de honra, a que nos deu por enxoval um passado e uma raça.

(Collaboração especial para a Revista Feminina de S. Paulo).

ANNA RITA MALHEIROS.

## OS TRIUMPHOS DO FEMINISMO NO BRASIL

*Uma nova conquista acaba de obter o feminismo brasileiro! Tendo pedido demissão o director da Escola Normal do Rio de Janeiro o governo federal nomeou para aquelle cargo D. Esther Pedreira. É a primeira vez que uma mulher é investida daquellas funções na Escola Normal do Rio.*

O movimento accentuadissimo de evolução que se nota no espirito feminino brasileiro vae, dia a dia, se assignalando com a conquista de novos postos á sua actividade social. Em todos os ramos das industrias humanas ha, como na Europa, uma corrente de aproximação feminina que está dando os mais benéficos resultados. A mulher, além de sua tenacidade, tem uma resistencia movel muito maior que a do homem, e neste momento de crise mundial, no qual o espirito do homem ainda não conseguiu soerguer-se da humilhação de longos annos de guerra, elle entrou, resolutamente, a substituir-lhe a acção, com uma energia e um valor até agora insuspeitados.

No Brasil o movimento feminino não foi tão notavel. Tambem os effeitos da guerra foram menores. Não ha a negar, porém, que o espirito feminino de hoje não é o mesmo de ha sete annos, quando a nossa saudosa fundadora, arrostando a ironia dos tolos e a incredulidade dos indolentes, saiu, a primeira, a campo para o seu apostolado. Mil obstaculos lhe encravaram os primeiros passos, mil espinhos se lhe encravaram nos pés, mas a tudo aquelle espirito immortal de verdadeira heroína da idea soube dominar e vencer. E á proporção que a nossa Revista se difundia, que seu Evangelho ia alcançar as populações remotas, viamos que o espirito feminino brasileiro se abria confiante á nova aurora. As nossas collaboradoras que, de começo, nos davam collaboração com a condição "sine que non" de não levarem suas assignaturas, de medo do remoço dos idiotas, assignam, agora, orgulhosamente seus artigos. Livros femininos, romances, novellas, poemas, educação, sciencia e philosophia, brotaram, de repente, de um campo que se suppunha maninho.

Das fabricas, dos gabinetes de dactylographia, das escolas, a mulher brasileira, repentinamente, salta para as sciencias, para a Medicina, para o Direito, e não contente, no seu surto brilhante, vae conquistar logares na diplomacia e nas secretarias de Estado!...

Vê-se pela primeira vez entre nós num concurso para um cargo diplomatico, e num outro para um alto cargo de um museu scientifico duas mulheres brasileiras baterem meia duzia de concorrentes, diplomados por Faculdades de Direito, e por Escolas Technicas e conquistarem os cargos em concorrência!

Todos esses triumphos foram recebidos com grandes applausos, e a mulher, já livre dos antigos preconceitos, não esperou mais que só o casamento podesse substituir o pão da casa paterna: — compreendeu que tinha energia sufficiente para ganhar o seu pão por si mesma, pelo seu trabalho intelligente,

sem necessidade de se sujeitar a um casamento contra seu coração — apenas para ter cama e mesa.

Mais um triumpho do feminismo brasileiro podemos hoje assignalar: tendo pedido demissão o director da Escola Normal do Rio de Janeiro o governo federal, por acto de 15 de abril nomeou para aquelle cargo uma mulher, D. Esther Pedreira de Mello, que occupava o cargo de inspectora escolar, no qual foi substituida pela doutora Myrthes de Campos.

D. Esther Pedreira de Mello, desde 1903 vem exercendo as funções de inspectora escolar do 2º districto. Essa nomeação tem o seu aspecto curioso na circumstancia de ser a primeira que, num posto de tanta responsabilidade, recae sobre um nome do sexo delicado. Não suprheende contudo em se tratando de D. Esther, que, durante largos annos, figurou sózinha no quadro dos nossos 23 inspectores escolares, e cuja vida tem sido de completa abnegação ao ensino publico. Eis o que disse a nova directora a nossos collegas d' "A Noite":

"Entrava D. Esther numa das salas da Prefeitura quando a avistamos, e já estávamos a lhe dirigir a palavra quando ouvimos as seguintes, endereçadas a algumas professoras que a felicitavam pelo acontecimento:

— Fu agradeço, não sei, porém, se isto é deveras caso de parabens...

Queria com isto significar D. Esther a comprehensão de que o posto de directora da Escola Normal, não é de delicias e honrarias, senão de trabalho e sacrificio. Não lhe valeria talvez a pena de abandonar as amizades e o contacto de professoras e adjunctas de um districto a troco de um cargo espinhoso, num departamento onde fervilham odiosidades, paixões e intrigas, se a tanto não n' arrastassem os interesses superiores do ensino.

Era o que deprehendíamos de suas palavras quando a nomeada, depois do abraço das amigas, assim nos fallava:

— Sinto muito deixar o 2º districto, de onde saio sem uma unica incompatibilidade ou antipathia, e onde fui sempre de todos acatada e querida. Mas, já que é necessario o meu sacrificio, irei de rosto contente para a Escola Normal, onde me diplomei, onde substitui durante dous annos o professor Valentim Magalhães na cadeira de pedagogia e onde creio contar com a sympathia e amizade dos que foram meus mestres, e ainda lá estão. Não levo nenhuma prevenção ou resentimento de quem quer que seja, e todas na Escola Normal merecem o melhor da minha boa vontade e consideração, e como dali estou inteiramente afastada ha tantos annos, não posso ter outros propósitos senão os de trabalhar pelo ensino e pela administração do estabelecimento e fazer com que todos se reconciliem. Não fosse a confiança illimitada que eu deposito no actual director da instrução e não teria forças para aceitar cargo de tanto espinho, nem esperanças de bem administrar a Escola Normal, velando os destinos da instrução publica.

## TERCEIRO CONCURSO DE TRABALHOS FEMININOS

### JULGAMENTO DO CONCURSO

Para este nosso concurso, que é o terceiro, concorreram 66 trabalhos, assignados pelos seguintes pseudonymos: Iracema, Aldora, Myrian, Mimi, Annita, Camélia Branca, Slibe, Marina, Eponina Teixeira, Annita Bocardo Conforto, Adelia, Bordadeira, Irmã Clara, Philomela, Elza, Cordelia, Dejanira, Emma, Balina, Violeta Branca, Houbigan, Clelia, Celina, Filhinha, Fatina, Odaliska, Eponina, Mariucha, Mama, Nenê, Laurita, Ephosia, Esther, Rosinha, Amor Perfeito, Eglantina, Martha, Santa Cecilia, Sloben, Virginia, Camaran, Egle, Auta, Delta, Io, Jumelle, Bibi, Bébe, Clarisse, Esponja, Dhalla, Carolina, Esmeralda, Pepina, Dama das Camélias, Cleantho, Berenice, Beatriz, Zelia, Appa, Cleo, Napierlaovska, Cynamomo, Delhi, India Brasileira e Flor Exótica.

Como se vê, nenhum dos nossos anteriores concursos obteve tanto êxito. E' isso devido, talvez, á relativa facilidade do objecto de concurso, que é um centro de mesa. Tanto neste concurso, como nos demais, a maior parte dos trabalhos vieram do Norte, o que pôe bem em evidencia a preferéncia que têm as nossas gentis patricias do Norte pelos trabalhos de agulha.

Entre os 66 trabalhos submettidos a concurso, não ha um só mediocre; todos são interessantes, todos são dignos de attenção e reparo. Mesmo os mais modestos caracterizam-se por um quê que os torna logo apreciaveis, evidenciando um esforço intelligente e uma tal ou qual orientação artistica.

No dia 20 de Abril, reunida na nossa sala da exposição a commissão julgadora, após um exame minucioso e attento de todas as peças de concurso, a mesma commissão houve por bem adjudicar o premio de 100\$000 ao trabalho de D. Maria Rezende Pinto, moradora á rua Marquez de Itu' 9, Capital, que adoptou o pseudonymo de "Bordadeira". A vencedora, pois, tem á sua disposição, nesta redacção a quantia de 100\$000, relativa ao seu premio.

Quanto ao seu trabalho, é o que se pôe desejar de mais gracioso.

E' um "chemin de table" de linho, de factura simples e original como composição.

Contornando a fazenda ha umas frutas, peras, maçãs, e cachos de uvas com rebordos de cordonnet.

Todos os desenhos de em torno e os que se vêm no centro são rigorosamente traçados e destacam-se com muito relevo.

O acabamento, sobretudo, é perfeito, e o conjuncto, a despeito da sua simplicidade, tem muito effeito.

### QUINTO CONCURSO DE TRABALHOS FEMININOS

A 15 de Maio encerrar-se-á o nosso quarto concurso, aberto em Fevereiro e cujas condições já são, por certo, conhecidas das leitoras que se interessam por esta secção.

As peças que até á presente data nos têm sido enviadas, já attingem a algumas dezenas.

O nosso quinto concurso, iniciado neste numero, está a desafiár a curiosidade das gentis leitoras da "Revista", que não comprehendendo cada vez mais as vantagens que podem auferir, concorrendo como têm feito, aos nossos interessantes certames e procurando corresponder ao nosso esforço

No presente numero fica aberto novo concurso, constante de uma toalha para chá obedecendo ás seguintes condições:

I — A toalha deverá ser quadrada, executada em linho.

II — Suas dimensões serão de 180 por 180 centímetros.

III — Os trabalhos poderão ser executados á mão ou á machina, tendo, entretanto, primazia os primeiros.

IV — O prazo para apresentação dos trabalhos terminará a 30 de Setembro do corrente anno.

V — No julgamento dos trabalhos, serão levados em conta principalmente o hom gosto, a originalidade da creação, a perfeita execução delles.

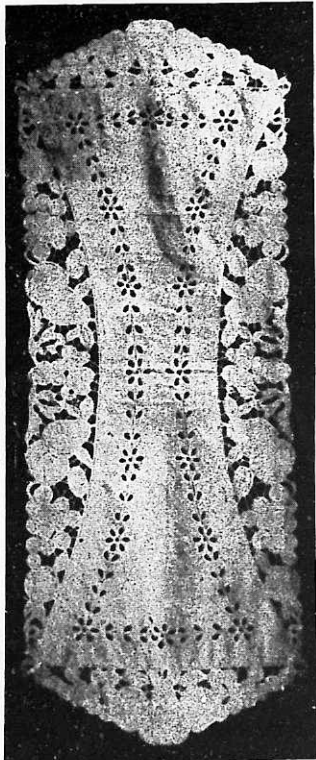
VI — Serão conferidos dois premios, um de 200\$000 e outro de 100\$000, respectivamente, á primeira e segunda concorrentes cujos trabalhos forem considerados os melhores pela commissão julgadora.

VII — O julgamento será feito por uma commissão de senhoras convidadas pela redacção da "Revista".

VIII — Cada trabalho deverá trazer appenso a elle, um envelope fechado, tendo dentro o nome da concorrente, e por fóra um pseudonymo e a palavra "CONCURSO".

IX — Todos os trabalhos deverão trazer, com o nome da concorrente, o preço em que são avaliadas, para o caso de apparecerem (como tem acontecido) compradores para os não premiados.

X — Os trabalhos premiados ficarão sendo propriedade da "Revista".



Centro de mesa, trabalho de D. Maria Rezende Pinto, que obteve o premio unico do nosso terceiro concurso

NOTA — Por muito bellas que sejam as peças em que entrem rendas e outros enfeites vulgares, perderão grande parte do seu valor, sendo portanto recommendavel que as nossas habilidosas amiguinhas se abstenham do emprego desses elementos de ornato. Nas cartas que acompanham as peças ha de estar declarado o preço por que devem ellas ser vendidas, caso não obtenham nenhum premio, ou a declaração de restituição caso as concorrentes não queiram expô-las á venda. As despesas para a devolução das peças correm por conta das expositoras.

# Um Appello

A'S NOSSAS LEITORAS E ASSIGNANTES.

Todas as moças e senhoras patricias que habitualmente leem a "Revista Feminina", fazem justiça aos nossos esforços, á maneira como soubemos obedecendo ao programma traçado pela sua fundadora, a saudosa Virgíllina de Souza Salles, dirigir a revista, de modo a dispartar, pela escolha da materia e pela novidade dos assumptos, o interesse e a curiosidade de cada uma. Nós não redigimos esta revista moldando-a segundo o gosto, a cultura, a tendencia ou as exigencias de um certo grupo de patricias pertencentes a um determinado meio social: redigimo-la para a mulher brasileira, seja qual fór a classe a que pertença, seja qual fór a sua cultura e gosto. A's senhoras elegantes, que soem acompanhar de perto as novidades em materia indumentaria, offerecemos as mais recentes noticias da moda, illustrando-as com os mais lindos e praticos modelos; as que gostam de literatura de ficção, encontram em cada numero tres ou mais novellas, interessantes como assumpto, uteis como exemplo e edificantes como concepção moral; para as que possuem curiosidades de espirito, ha os artigos sobre viagens, sobre raças exóticas, extravagancias e excentricidades, com formosas gravuras elucidativas; as senhoras que dispõem de uma alta cultura, aqui têm a leitura que lhes convem, como os artigos de critica, de arte, de historia, de sciencia, de hygiene, de erudictismo; as mães de familia não podem dispensar as nossas secções de hygiene domestica, de hygiene infantil, de cozinha, de medicina caseira, de arte applicada, de trabalhos femininos, de bordados e rendas; a todas as patricias emfim offerecemos secções, cheias de materia profusa, onde se cultiva a mulher, onde se procura ennobrecer-a, fortalecê-la, educar-a, preparal-a para destinos mais altos, e onde ellas encontram as mais recentes noticias a proposito do movimento feminino mundial. Além disso, ha ainda as secções de sport, de curiosidades, de humorismos, ha o romance, a poesia, a pintura... A "Revista Feminina" é um magazine de cultura geral.

Todas as patricias que têm esta revista, habituam-se de tal modo á sua leitura, que a não podem dispensar; e muitas dentre ellas, não contentes de ler, fazem della, entre as suas amigas e conhecidas, uma propaganda constante cujo resultado dia a dia verificamos. Mas é preciso que não esmoreçam nessa campanha, é preciso que a propaguem em seu meio por todas as fórmas que puderem, é preciso que a aconselhem a todas aquellas que ainda a não conhecem e é preciso que lhes digam que a mulher que não lê a "Revista Feminina" não pôde ter uma cultura completa. Não nos acolhem de vaidosas por fazermos esta affirmação. Aos que nos acolmarem de tal, diremos que admittimos haja em nosso paiz mulheres eminentemente cultas que fizeram a sua cultura fóra das paginas desta revista; mas essas serão mulheres excepçoes, conhecedoras de diversas linguas, que têm á sua disposição uma vasta bibliotheca e assignam todas as revistas importantes que se publicam no mundo. Mas sendo a nossa revista confeccionada com os elementos que se encontram em todas, quer sejam inglezas, allemãs, francezas, italianas ou hespanholas, e, o que mais é, accrescida dos elementos que mais intimamente dizem respeito á nossa nacionalidade, é muito mais commodo e mais pratico lêr a "Revista Feminina", em que se compendiam os mais varios e

complexos conhecimentos, do que gastar o tempo na leitura de centenas de publicações, o quo, além de um enorme dispendio em dinheiro, exige o conhecimento perfeito de varios idiomas.

Mas a verdade é que, por mais interessante que seja a nossa revista, ella deixa de ser interessante para quem a não conhece, para quem não lhe apoplegou as paginas, para quem a não leu enfim. E' preciso, portanto, que as nossas leitoras e assignantes, toda a vez que se lhes offereça oportunidade, façam a propaganda da nossa revista, angariando novas assignaturas entre as suas amigas e conhecidas, aconselhando-lhes a leitura, mostrando-lhes a colleção, chamando-lhes a attenção para esta ou aquella novella, porque dessa fórma tambem se faz propaganda util e efficaz. As nossas amigas, pois, que desejem fazer alguma coisa em favor da "Revista Feminina", tenham ao menos esse gesto, que á falta de outro, de resultados mais praticos, concorre tambem, embora indirectamente, para a prosperidade desta publicação, que é menos nossa que da mulher patricia.

Acabámos de dizer que esta revista é menos nossa que das nossas patricias, e é verdade. Se foi grande e tem sido sempre constante o nosso esforço em propagal-a, esse esforço seria nullo se não fosse amparado por muitas das nossas patricias tanto do norte como do sul do paiz. Dellas é que nos vêm a cada momento, louvores á nossa acção, encorajamento aos nossos parcos recursos pecuniarios para levar avante a nossa empreza, que não é uma empreza commercial, mas uma empreza de patriotismo e de propaganda em pról da mulher brasileira.

D'aqui a dois annos vamos festejar o Centenario da nossa independencia. Nossa cultura vae-se encher de millardarios, de intellectuaes e de curiosos de todos os pontos do globo, e principalmente de norte-americanos. Quando os forasteiros indagarem o que, em nosso paiz, se tem feito em favor da mulher, que se lhes responderá? Responder-se-lhes-á que a brasileira, emquanto a sua companheira de sexo na Europa e na America do Norte está em caminho de reivindicar todos os seus direitos, se mantem inerte, incapaz de vontade e de reacção. Isto é humilhante e doloroso para o nosso sexo e para a nossa raça. E' mistér pois, que mostremos ao menos aos estrangeiros que nos vem vizitar, uma publicação que pugna pelos direitos da mulher, que é o porta-voz da sua vontade, uma publicação como a "Revista Feminina" que se destina a levantar-a dessa inercia e estimulal-a para a acção.

Durante as festas do nosso Centenario a "Revista Feminina" representará a mulher brasileira... Pensem bem nisto as nossas amigas e leitoras e tratem já, cada uma na medida de suas forças, de propagal-a intensivamente para nos coadjuvar na nobre campanha iniciada.

A's nossas queridas patricias lançamos este novo appello: Lêde! Emquanto não lerem, emquanto continuarem a descurar da leitura, e o que mais é, da leitura que mais de perto lhes deve interessar, que é a leitura de uma revista como a nossa, destinada exclusivamente a oriental-as, a guil-as e a dar-lhes animo para a luta da vida, as nossas patricias estarão condemnadas, como até aqui, a arrastar uma existencia vegetativa, escravidada a habitos nocivos e a não menos nocivos preconceitos.

A Secretaria.

## Fidelidade e martyrio de um cão

D. Geneveva estava nos seus bons dias. A vizita de um velho amigo, o coronel Procopio, encheu-a de uma immensa satisfação. Ella estava sentada na varanda, que dava para o pomar, aquelle lindo pomar que era a inveja dos seus vizinhos. D. Geneveva recebeu a vizita sem se levantar da sua ampla poltrona de vime. Entretanto, por delicadeza, quando Procopio se approximou e lhe estendeu a mão, apoiando as mãos gordas nos braços da poltrona, esboçou em gesto de levantar-se, gesto que foi obstado pelo velho coronel, que pousou familiarmente a mão nos seus hombros, obrigando-a a permanecer sentada.

— Obrigada. E' me realmente penoso levantar-me.

— Sim. A senhora está pesada.

— Não é pelo peso da gordura nem da idade. E' a minha diabetes que dia a dia me vae tolhendo os movimentos. Ainda no mez passado eu me arriscava a dar um passeio pelo pomar para fiscalisar o trabalho do chacareiro e dos seus homens. Ia-me arrastando, em passos vagarosos, é verdade, mas ia. Hoje, nem isso.

— Mas a senhora está com bom aspecto.

— Quem vê caras não vê corações. Minha apparencia talvez não seja das peores; mas cá por dentro é que a coisa vae mal. O estomago sempre embrulhado, adormecimento e comichões pelas pernas, um horror. E o senhor?

— Como velho. Agora é que reparo. Que lindos estes morangos!

— Prove um delles. São do meu pomar. Fui eu que os plantei para revestir a cerca do fundo. O senhor não imagina o amor, o cuidado com que eu mesma preparei a terra, remexendo-a, adubando-a. Se não fosse a paixão que tinha pelos meus filhos, seria capaz de dizer que amo os meus morangos tanto como a elles.

— São realmente extraordinarios.

— Neste paiz nunca se tratou de morangos. Os que ha por ahi, á venda pelas ruas e nas casas de fruta, são mesquinhos, pequeninos e de um sabor aguado. Os meus, olhe, são grandes como limões gallegos, alguns são até maiores, e que sabor, que assucar que elles têm! Prove, coronel.

— São deliciosos.

Pois veja o senhor! O meu medico prohibiu-me de comel-os, porque contém muito assucar e podem fazer mal á minha diabetes. Lérias! Exquisitices do medico. Não posso passar sem morango. E' a unica coisa que o meu estomago acceta.

Quem sabe se o medico tem razão...

— Lérias, repito. Elle prohibe-me de os comer, porque tem inveja, porque são melhores que os do seu pomar.

— A senhora tem cada uma!

— Sei porque digo. E tanto é inveja, que eu os como a toda a hora e sinto que não me fazem mal. Como-os com leite, com agua e assucar e ás vezes com vinho Xerez.

— De modo que a senhora come as suas fructas preparadas de todos os modos, menos da maneira como deveria comel-as, que é com...

— Com o que?

— Já está a senhora a sonhar com uma guloseima nova... Como a senhora é gulosa!

— Ora, nem tanto. Mas, agora reparo. Que é que o senhor está olhando com tanto empenho no meu jardim?

— Perdoe a curiosidade. Este obelisco que surge entre as roseiras, atraz daquelle tableiro de grama... A' ultima vez que vim cá, não existia.

— Não existia, não. Mandeie erigil-o ha pouco, cum-

prindo um vehemettissimo desejo do meu marido. E' um monumento funerario, é o mausoleo de "Leal".

— "Leal"?

— Sim, um cachorro. Como aqui não temos, á semelhança do que ha no estrangeiro, cemiterios para animaes, escolhi o sitio melhor do meu jardim para erguer esse monumento á memoria do nosso salvador.

— Salvador! Salvador da familia! conte-me lá isso por miudo.

— E' como lhe digo: nosso salvador. E enquanto saboreamos o nosso café, que foi aparadinho agora mesmo, e o senhor chupa o seu cigarro, von-lhe contar a historia, tão lastimavel quanto veridica, e cujo epilogo são essas pedras.

— Pois que venha o café. Estou ansioso por conhecer a historia.

— E' muito frequente o facto de render tributo de saudade ou gratidão a um animal querido. Em Paris, em Londres, em Berlin... os cemiterios de animaes estão cheios de obras de arte, modestas umas, sumptuosas outras, erigidas sobre o cadaver de um cão, de um cavallo, de um gato, de um passarinho... Em Londres, por exemplo, ha numa praça publica a estatua de um cãozinho, erecta pela Sociedade Protectora dos Animaes, em memoria a um infeliz galgosinho, victima da crueldade dos medicos. Quando nos morre um animalzinho amado, é um pouco de nós mesmos que morre. Seja elle um cavallo, um gato, um lulu, é alguma coisa do nosso coração que deixou de existir, e que nos esforçamos em perpetuar, em immortalisar, em salvar da morte completa e da destruição total.

— Talvez tenha a senhora razão.

— Aqui está o café

— Pois que venha o café e a historia tambem.



— A historia, depois. Por enquanto o café, depois o cigarro. Olhe, sirva-se desses cigarros que estão ahí. O meu Manuel, que Deus haja, gabava muito esse fumo. Como o senhor sabe, o meu saudoso Manuel...

— Bem, D. Genoveva, viremos a pagina.

— Tem razão. Viremos a pagina. Já está virada. A historia é esta: viviamos na roça nesse tempo, na fazenda Santa Clara, de que o senhor ouviu falar muitas vezes. Moravamos num grãde e antigo casarão, de feição colonial. Viviamos mais na fazenda que na cidade, por causa das colheitas, das novas plantações e dos melhoramentos que precisavamos introduzir em nossa lavoura. Tinhamos, ou melhor, tinham os colonos um cachorro, o "Leal". Era leal pelo nome e lealissimo pelo seu valor. Era o encanto dos meus filhos aquelle cachorro, e com elle faziam toda sorte de...

— Cachorradas.

— E' isso. O cachorro fazia tanta travessura com as creanças, que parecia uma verdadeira creança. Para todos da casa e da fazenda era manso como um cordeirinho; para os estranhos, uma fera. Pertencia a uma raça inclassificavel. Parecia mestiço de fila com perdigueiro. Feio como esses cachorros de caipiras. Tinha o focinho coberto de cerdas duras e longas. O pello do corpo era tambem longo, mas falho. Tinha os olhos avermelhados, os colmilhos agudos, afiadas as unhas. A orelha direita era cortada rente e a esquerda, comprida e chata, de modo que, quando elle sacudia essa orelha, produzia um estalo de chitotada, que se ouvia de longe. Rabo curto. Porisso, os caipiras que o não conheciam pelo nome, chamavam-lhe o "cotó", o "suro" o "rabi", que são expressões designativas do cachorro sem cauda. Era ligeiro como nenhum. Nem um galgo o alcançaria na carreira. Ligeiro de pernas e de movimentos. Quando estava deitado, fingia dormir, mas estava sempre vigilante. Só se mexia para apanhar as moscas que voejavam ao alcance do seu bote. Mosca que se lhe avizinhava do focinho era mosca apanhada. Nós nos divertiamos a vel-o entregue a essa tarefa. Depois, estendia-se de novo, as patas para a frente, como uma esphinge, mas sempre alerta, os olhos meio abertos, a lingua de fóra, vermelha como uma braza, mostrando o arsenal tremendo dos seus dentes meudos, dos seus colmilhos conicos e dos seus queixaes poderosos, capazes de rilhar cascalho. Infundia, senão espanto, respeito profundissimo. Para evitar qualquer impeto da sua ferocidade, tinhamos por costume deixal-o á noite amarrado, junto á sua casota, á porta da casa. Os seus latidos bastavam para afugentar a quem quer que se atrevesse a entrar na horta. Se todos, quer as pessoas da familia, quer os colonos, queriam ao cão por sua nobreza e dedicação, meu defunto marido o admirava por sua extraordinaria intelligencia. Afeiçãoou-se de tal forma a "Leal", que chegou a fazer um profundo estudo dos seus diversos modos de ladrar, conseguindo distinguir perfeitamente o que o cão queria



dar a entender com elles durante as silenciosas horas da noite. Em geral, nós dormiamos tarde, muito tarde mesmo. Era habito que ainda traziamos da cidade. Enquanto os colonos dormiam, nós distrahiamos a nossa vigilia conversando, e o meu Manuel occupava-se em estudar as vozes do cão. A um grunhido surdo e prolongado de "Leal", meu marido dizia: "E' um pré que anda pela horta devastando as hortaliças". A um ladrado: "Gente amiga que chega". A um certo latido: "Desconhecido que se aproxima". "A um ronco curto e rosnado: "Suspeita". "A uma certa maneira de ladrar: "Amigo querido e correligionario que passa..."

— De modo que o defunto Manuel fez um lexico das diversas vozes do cachorro.

— Exactamente. Aquelles ladrados, latidos, ganidos, uivos, guinhos, roncões, arrancos rosnados tinham para Manuel significações especcias que só elle entendia.

— Interessante.

— Muito. Uma noite, vespéra da festa de São Genaro, santo muito da devoção dos colonos, que eram todos napolitanos, permitimos que os colonos fossem "festar". No largosinho da capella do povoado, a poucos kilometros da fazenda, havia baile ao ar livre, fogos de artificio e leilão de prendas. Não podiamos prohibir que os colonos se fossem divertir, porque era sabado e a festa podia prolongar-se até á madrugada do dia seguinte, que era dia de descanso. Manuel, as creanças, a velha Isabel e eu ficamos em casa. O cachorro, como de costume, ficou preso. Já estavamos dormindo quando meu marido me acordou para me dizer:

— Ouça, Genoveva.

Estremunhada de somno, indaguei:

— O que? Não ouço nada.

— E' o "Leal".

— Sim. E então? Está latindo.

— Não é só isso, late e gane.

— Olhe, Manuel, — disse-lhe eu para gracejar, — tome o seu dicionario canino, consulte a palavra do cão e deixe-me dormir. E' com certeza alguém que está passando pela estrada.

— Mas elle não "diz" isso.

— E' porque os colonos regressam da festa.

— Não é isso, não se trata de ninguem. "Leal" está dizendo outra coisa, alguma coisa que eu não sei bem o que é. Alguma coisa de anormal se está passando. O cachorro nos avisa a tempo...

Effectivamente, o animal tinha um ganido muito especial, muito diferente dos outros. Um ganido como lamento, longo e soluçado. Fiquei com medo. Meus caballos arripiaram.

— Jesus! — exclamou meu marido saltando da cama — Vi luz por baixo da porta!

— Não se assuste, Manuel, — falei, assustadissima — não será nada.

Meu marido estava de pé, indeciso.

— Serão ladrões? Indaguei.

— Peor que isso. Vista-se de pressa, Genoveva, ande, vá preparar as creanças...

Obedeci-lhe nervosa. Quando fui despertar as creanças, meu marido num gesto de coragem, abriu a porta do quarto. Ao abril-a, uma densa fumaçada invadiu a casa, forçando-o a retroceder.

— Fogol fogol! — gritou — Há fogo em casa! Os meninos! Andel!

Sim, a casa ardia, e ardia por baixo. Foi algum descuido dos colonos. A casa ardia, e ardia de tal modo, que, com enormes dificuldades, conseguimos salvar os pequenos, salvar-nos a nós mesmos e livrar de uma morte certa a velha criada, meio asphyxiada já. Fugimos todos pela porta dos fundos, que era a única respeitada ainda pelas chammãs.

Tão violento foi o incendio que a casa se converteu ao cabo de alguns minutos, numa immensa fogueira, que destruiu tudo quanto dentro havia: moveis, roupas, armações, bateria de cozinha, tudo, tudo, sem nos permittir salvar mais que as nossas pessoas, e sabe Deus com que difficuldade Ainda bem que escápamos com vida! Quando aos nossos gritos e aos disparos da espingarda de Manoel, acudiram alguns homens que não tinham ido á festa, puderam contemplar o quadro espantoso que o fogo offercia, assenhoreando-se por completo do casarão, cujo telhado desabou com estrondo sobre o enorme brazeiro, sobre aquelle vulcão que, por portas e janellas, lançava a sua lingua de chammãs destruidoras, tão altas algumas, que pareciam querer incendiar as nuvens.

Conseguimos salvar, por estarem um pouco afastadas da casa, as vacas estabuladas, os cavallos e a gallinhada que cacarejava num terror. Salvámos tambem os carros e trollys.

Em certo momento, meu marido, reunindo a todos nos num abraço, ergueu os olhos ao céu e exclamou:

— Graças, meu Deus!

Mas, ao dizer "graças, meu Deus", lembrou-se do

instrumento de que Deus se serviu, do humilde animalzinho, do pobre cão que nos avisou com seus uivos do perigo que nos ameaçava, do risco que corriamos... do meigo e amado cachorrinho do qual nós, aturridos, tontos, cheios de egoismo, atarefados em salvar os animaes que tinham "valor", nos tínhamos inteiramente esquecido.

— "Leal"! — exclamou meu marido num grito de angustia — "Leal"! Meu amigo!

E voou para a parte opposta da casa junto a cuja porta havíamos amarrado o fiel vigilante.

— E depois?

— Depois... nada! No dia seguinte, entre os escombros ennegrecidos, ainda quentes e fumegantes, achámos a corrente de ferro presa á parede por um dos extremos e mostrando em outro um monte de carne carbonisada junto a outro monte de ossos calcinados...

Venha o senhor commigo. Dê-me o seu braço. Venha e verá o monumento... Leia o que está escripto no obelisco, deste lado:

A' MEMORIA DE

"LEAL"

SALVADOR DE SEUS AMIGOS

E agora venha o senhor por aqui e leia o que está escripto deste outro lado:

A' FIDELIDADE CANINA,

A INGRATIDÃO HUMANA!

JOSE' CESARIO.



# OS ASSASSINOS DE MULHERES

*Cresce dia a dia, o numero de mulheres assassinadas no Brasil. De seis em seis horas assassinata uma brasileira no Brasil. O jury absolve os assassinos, e já agora, são os promotores publicos que pedem a absolvição dos criminosos. . .*

Não ha um só dia em ao se abrir um jornal não nos depare elle com a noticia de assassinato de mais uma mulher, e da absolvição de mais um assassino de mulher.

O facto já se tornou em si corriqueiro, banal, um "escorregou-e-caiu" do noticiario, a que só se presta attenção quando se ornamenta de requintes de perversidades, ou toma rumo dos meandros dramaticos de uma fita cinematografica.

Numa estatística feita no anno passado por paciente prescrutador da criminalidade nacional ficou apurado que, tendo em conta os crimes daquelle genero que se dão em todas as principaes cidades de nosso paiz, succede que no Brasil de 12 em 12 horas assassina-se uma mulher ! . . .

Esta assombrosa revelação que teria estarrecido de horror qualquer outro povo passou, no entanto, inteiramente despercebido entre nós.

A unica Revista que della se occupou foi a nossa. Não valeu que tivéssemos accrescido que si fossem contados os crimes que se dão nas pequenas cidades onde não ha jornaes, e que representam um terço, pelo menos, do paiz, aquelle coefficiente seria muito mais elevado, e se chegaria, talvez, a prova que de seis em seis horas assassina-se no Brasil uma brasileira.

E' espantosamente monstruoso o que ahi fica. Longe, porem, de profligar essa tremenda carnificina, a opinião publica mostra-se indifferente a ella. A opinião publica formam-na os homens, e são os homens os assassinos ! . . .

Mas é possível que as mulheres, que as brasileiras continuem a compartilhar daquelle indifferença, á espera, como as rezes nos matadouros, que lhes toque a vez de entrar para o pateo da carnificina ?

Quem sabe ? O factor dessa indifferença feminina ainda não foi desvendado aos olhos da propria mulher. E' aquella indifferença ou um orgulho de honestidade, ou um preconceito da mesma honestidade.

Uma mulher honesta pensa consigo mesma que só se assassinam as mulheres adúlteras, e como não pretenda adúltera, não se preoccupa com a sorte das victimas, num pensamento de egoismo brutal. Uma mulher honesta cre' ainda que não deve sair em defeza da mulher adúltera assassinada porque pode isso parecer uma solidariedade com a peccadora no seu peccado, o que deslustra a honestidade. Orgulho, pois, ou falso preconceito.

E' preciso, emtanto, verificar que não só as adúlteras tem sido assassinadas. Mulheres que têm resistido a seductores, donzellas que não têm querido unir seus destinos a individuos repulsivos, senhoras que se tem abroquelado dentro de sua honra em defeza da honestidade de seu lar são, seguidamente, assassinadas, e seus perversos assassinos são absolvidos por essa lepra nojentá, por esse escarro de pestoso que se chama o jury brasileiro. Formou-se a moral de que a mulher é animal de presa do homem. Não é preciso que lhe seja adúltera: basta que lhe não queira saciar os appetites bestias para que, — tiro e queda — se atire mais um cadáver á cová.

Mas ainda mesmo quanto ás adúlteras podemos, acaso, por um falso preconceito permitir que lhes seja applicada uma pena que nem para os peores crimes o nosso codigo estatui ?

Que diríamos si a policia amanha, andasse pelas ruas, desabridamente a fusilar os culposos que lhes caissem nas mãos ?

Como podemos, pois, permitir que, sem julgamento, sem defeza. sem exame do delicto, um individuo

qualquer — muitas vezes um desses aberrados mozaes que pernoitam em bordéis roubando o pão a seu lar — tenha o direito que se nega ás autoridades constituídas de fusilar, sem mais exame, uma mulher que suppõe culpada ?

Christo, o grande evangelizador, a grande alma pura, deu a mão á adúltera quando os phariseus se preparavam para lapidal-a. Fel-o Christo.

Por que devemos preferir a conducta do pharisaeismo ?

Não nos merece por acaso caridade o pobre ulceroso que nos estende a mão, e essa caridade não é tanto maior quanto mais fúndas e mais repellentes são as suas ulceras ? Não é essa piedade que faz a suprema belleza da religião de Christo ?

Por que, então, por um falso preconceito negar defeza a um culpado, si todos os culpados, mesmo os peiores criminosos, têm direito a ella, sem que ninguém proclame que seus advogados sejam solidarios com o criminoso pelo facto de procurar attenuantes a sua falta, e zelar para que justiça lhe seja feita ?

No caminho em que vamos dia virá em que a mulher brasileira será obrigada a reagir pela força, a entrar pelas salas do jury, por esses immundos albergues da politicagem e do suborno, e a expulsar do templo que devera ser da justiça toda essa tropa de vendilhões da propria justiça.

Porque não é possível que continue nesse pavoroso crescendo o massacre feminino que é devido, principalmente, a todas as miserias, a todas as lepras, a todas as podridões desse monturo de paixões que se chama o jury brasileiro !

Abaixo o jury ! — deve ser o grito de todas as brasileiras. E para mostrar mais uma de suas bellezas, transcrevemos do "Correio da Manhã" do Rio, a noticia de um dos ultimos julgamentos de casos daquelle especie na Capital da Republica. Leia-m e edifique-m-se ! E' o proprio promotor publico quem pede a absolvição do assassino ! . . .

"E' preciso que a sessão do Tribunal do Jury, realisada hontem, fique registrada, ao menos num simples commentario, para que os legisladores que pensam em reformar aquillo possam, em tempo opportuno, contar o caso a pretexto de documentação.

O caso de hontem é o mais expressivo. Compareceu á barra um individuo accusado de ter tentado assassinar a esposa, que lhe deshonrava o lar. O promotor, apesar de ter formulado o libello, foi para a tribuna e com surpresa do auditorio, fundamentou e pediu ao conselho de sentença a absolvição do criminoso, allegando que este agira em legitima defeza da sua honra ultrajada.

O advogado ali presente, não tendo mais o que additar, limitou-se a secundar as palavras do representante da justiça, chamando para o estranho gesto a attenção dos julgadores.

Encerrados os debates, os juizes de facto recolheram-se á sala secreta, e voltaram de lá, não com a absolvição do réo, pela justificativa invocada pelo promotor, mas com a absolvição pela derimento do accusado ter delinquido em estado de privação de sentidos e de intelligencia.

Na especie dos disparates, este é de se lhe tirar o chapéo. O Jury estava no firme proposito de mandar o criminoso em paz, fosse lá de que maneira fosse. E' dos seus habitos.

Mas a situação do promotor Fontainha é que está difficil. Insinuou elle a absolvição, mas esta se verificou em desacordo com a prova dos autos, visto que um homem não age em legitima defeza de sua honra, senão sabendo o que faz.

Se foi isto o que se colheu no inquerito e se apurou no summario, a conclusão do jury, opinando por aquella derimento, é contradictoria, e talvez leve o orgão do Ministerio Publico a recorrer, na fórmula da lei, contra a sua attitude no tribunal. . . ."

# À MODA

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MODAS INCONVENIENTES

Durante cinco annos, isto é, desde o inicio da guerra até algum tempo depois, a mulher foi forçada a vestir-se com economia, economia de adornos e economia de fazenda. Essa economia não era resultante, já se vê, da falta de dinheiro, porque para a moda, para o luxo, para o gosto da ostentação, nunca falta dinheiro; era resultante da falta de material, de numerosos artigos, que as fabricas, fechadas durante a guerra, não puderam produzir. Foi então que, por economia de fazenda, as saias se estreitaram excessivamente, excessivamente se encurtaram. O proprio decote, que se abriu além do limite imposto pela decencia, foi lançado á conta de economia de fazenda, o que é, por certo, irrisorio. Durante esse tempo, as senhoras

elegantes, ou por economia ou por espirito de solidariedade com o soffrimento geral soffrimento geral, condescenderam em adoptar tecidos baratos de algodão, com os quaes, diga-se de passagem, se executavam lindissimas "toilettes". Os adornos caros foram postos de parte. O unico luxo consistiu então nas meias de seda, que se generalisaram por todas as classes sociaes, concorrendo para isso a immensa exportação de seda vegetal com que a America do Norte invadiu os mercados do mundo, em substituição á seda legitima, que, sobre ser menos brilhante, menos duravel e de menos effeito, escasseou no mercado.

Agora já se usam adornos, entre os quaes se encontram alguns que são exaggeradamente caros. E a primeiras "toilettes" que appareceram adornadas desse feitio, chamaram de prompto a attenção e obtiveram, pelo contraste que faziam com as modas anteriores, um exito surprehendente.

Os enfeites de renda começaram a empregar-se com muito successo. Os bordados constituem o adorno mais commum, e usam-se em desenhos simples, mas lindamente cobrem to formam sim em torno do nhão das mandados, de de



Tres elegantissimos modelos para passeio. — I. Vestido de setim, simples e encantador, de linhas sohorias. Corsage kimono, indispensavel neste genero, ornado de rendas antigas. Para 0m.91 de peito, são precisos 3m.70 de fazenda de 1 metro, 0m.29 de renda de 0m.30 para o plastron e 1m.15 para a volta do collo. — II. Modelo attraheinte. A nota dominante é o drapé das cadeiras, muito proprio para as moças altas e magras. Em tafetá, setim, faille ou moire. Pode ser interpretado em tricoine, duvetine ou drap. Para 0m.91 do peito, 3m.90 de fazenda. — III. Vestido direito em jersey, indispensavel com a longa tunica, que lhe dá uma graça tola particular.

abrigos de pelles, são de grande oportunidade.

As pelles que actualmente se adoptam são ricamente trabalhadas, e são porventura mais macias, mais confortadoras, mais lindas que as que anteriormente estiveram em voga. O tom que nellas predomina é o marron; o kolinsky é mais escuro que nunca e a maior parte das pelles se tingem para

te executados, do o busto ou ples rebordos collo ou do cagas. Estes borsenhos que, em muitos casos, são inteiramente originaes, apresentam-se com um lavor tão primoroso e com tão bello effeito que se podem comparar com os mais encantadores que se usavam nas modas de antanho.

Os avellorios de crystal, de metal, de lantejoulas são muito proprios para os vestidos de noite.

Ainda não estamos propriamente no inverno, mas a indumentaria propria dessa estação já é oportuna nesta época, principalmente no sul do paiz, onde o outomno tem, não raro, asperezas hibernaes. Os abrigos, pois, e principalmente os

harmonizar-se com elle. A característica mais notavel das pelles para a temporada actual é a sua maravilhosa manufactura. Parece que os creadores industriaes do genero dedicaram todos os seus esforços, todo o seu poder de imaginação á creação dos seus modelos, de maneira que quasi se pôde dizer que ha tantas variedades de pelles quantas variedades ha de fazendas. E' voz corrente nos mercados produtores desse genero, que, máo grado a espantosa elevação dos seus preços, os commerciantes já estão sentindo difficuldade em obter pelles finas para attender aos numerosos e insistentes pedidos que recebem. Não ha artigo no genero, por mais caro e luxuoso que seja, que não encontre, de prompto, comprador.

A nova moda de abrigos requer vestidos que

condigam com ella. No anno passado estavam em voga abrigos de pelle muito simples, tão escassos de material como a propria vestimenta. Este anno, o modelo procurado para o abrigo largo é chamado "cape-manteau", estylo de capa muito larga nos hombros e com aberturas onde são collocadas as mangas, largas e curtas. A par das diversas fórmás deste modelo encontra-se a capa verdadeira, a de córte commum,

que se generalisa cada vez mais. Para as capas e abrigos amplos, as pelles preferidas são o kolinisky e a phoca. Dentre os abrigos de pelles menos custosas contam-se ainda outros tingidos de cór de zibellina, em vez de gris, que tanto se usou no anno passado, porque nesta estação ha uma accentuada tendencia a favorecer o uso de pelles de cór marron. A casa Revillon Frères offerece-nos um grande abrigo de carneiro da Persia, com alto collo, disposto com muita originalidade, que consiste

em amplas tiras aos lados para produzir a amplitude da silhueta que se requer na actualidade.

Os cintos largos, ou mais precisamente os cintos,

desappareceram inteiramente dos abrigos de pelle, assim como vão desapparecendo, dia a dia, dos vestidos tailleur, o que é logico, porque essa moda



Linda toilette para mocinha. Linhas simples, com as quaes se obtém um effeito maravilhoso



Dois formosos modelos para mocinhas de 10 a 15 annos

nunca foi apropriada para certos materiais, como a pelle. A maior parte dos modelos são, entretanto, moderadamente estreitos na roda, de maneira que a silhueta fica muito parecida com a chamada de barril ou de feitio acharutado, e para obter as linhas largas e evitar o aspecto pesado do conjuncto, cortam-se as pelles de maneiras muito engenhosas.

O forro merece tambem especial menção. Usa-se de velludo, da mesma cór do material externo, e adorna-se. nos bordos, com tres filas de galão de ouro.

A nota saliente da estação é o emprego de filets de pelle, que consistem em tiras estreitas de pelle collocadas sobre o material principal, mas em direcções oppostas.

Os cintos, como dissemos acima, se não são proprios para os abrigos de pelle e para os vestidos tailleur, são actualmente indispensaveis na "toilette" de fazenda leve. Claro está que nem todos os vestidos admittem cintos, mas na maior parte vão bem. Os cintos de contas, por exemplo, são proprios para os vestidos-camisas e para os vestidos Renaissance. Esses cintos de contas apresentam-se em

grandes variedades. Ha-os em contas de côr, como avellórios de vidro, torcidos, dispostos à guisa de trança ou bordados sobre tulle; ha-os em contas de

ambar, de cornalina, de porcelana, de madeira pintada, invernazada ou de marfim. As contas de marfim, que, como é de vêr, se vendem por altos preços, podem ser consideradas como obras de bijouteria, como verdadeiras obras d'arte lindamente esculpidas, formando correntes e contas de ouro. Voltaram á voga também os cintos flexiveis, em medalhões de metal, ora quadrados, ora redondos ou em varios feitos de phantasia. Os cintos de metal flexiveis apresentam-se em encantadoras variedades. Ha medalhões em prata velha filigranada, delicada e fina como rendas ou incrustações de pedras; ha em esmalte, a côres vi-

ora muito curtas. Pelos ultimos modelos que nos chegaram ás mãos, observámos que umas e outras estão a disputar a preferéncia das damas.

Entre os adornos que o gosto actual exige para a "toilette" feminina, estão em grande favor as flores e frutas artificiaes. Flores e frutas são aproveitadas para formar o cinto, cahindo ao longo da saia; são aproveitadas também em forma de grinaldas, partindo dos hombros a baixo. A imaginação pôde crear mil combinações com esses simples e encantadores elementos, onde ha todas as variedades e tons.

A indumentaria infantil tem também, na presente estação, va-



Mantilha hespanhola, interpretada à franceza. Em seda ou chepe da China.

vas, em camafeus, em porcelana ou em correntes onde, de espaço a espaço, se engastam pedras com desenhos coloridos ou em alto relevo. Mas os cintos de fitas, embora mais modestos, são também de muito effeito. Usam-se com as pontas longas e pendentes, rematadas por borlas, e condizendo magnificamente bem com os vestidos e camisas em crepe beauté.

Os plissés e jabots começam a ganhar as sympathias geraes. O proprio tailleur, seja qual for a sua côr e o aspecto pesado que presidiu á sua confecção, admite o plissé de lingerie, como uma nota de graça e de frescura.

As mangas continuam a usar-se ora compridas



riedades que são muito lindas.

E' muito difficil, é penosa mesmo a confecção de uma "toilette" para menina, de uma "toilette" que se imponha, logo ao primeiro golpe de vista, por uma apurada elegancia. A razão disso é facil de vêr. Para as "toilettes" das senhoras e senhoritas ha infinitos recursos que lhes dão relevo e as fazem sobresahir. Os vestidos das meninas, porém, querem-se simples, muito sobrios na linha e ainda mais sobrios nos enfeites. Como se vê, são poucos os elementos com que se conta para confeccionar um vestido de menina de oito a doze annos. Com tão poucos elementos, a unica coisa que se pôde fazer é obter o effeito da propria simplicidade; ora, ahí está o escolho, a maior difficuldade a vencer. Verdade é que as meninas, com a frescura da sua carnção, com a graça travessa e



Gracioso modelo, cujo cinto largo serve a interpretações caprichosas, preso atrás por botões. Linon, voile ou chepe da China.



Tres modelos interessantesissimos

peculiar da sua idade, de qualquer maneira estão bem, desde que estejam vestidas com algum apuro. Mas, neste caso, o effeito que obtêm não depende dos vestidos, mas sim das suas proprias pessoas.



"Toilette" de passeio de Belê

Demais, não é ocioso advertir que nem todas as meninas têm bonita a carnacão e graça natural; essas, pois, necessitam, mais do que as outras, de apuro no vestuário e maior obediência á moda.

Entre os modelos que illustram esta noticia, ha alguns para creanças e meninas, que nos pareceram os melhores, os mais distinctos e elegantes. São todos simples, mas realmente lindos.

Passemos agora a outra ordem de idéas. Voltemos a tratar do assumpto em foco, que é o que diz respeito ás modas inconvenientes, ácerca das quaes nos temos ultimamente referido. Nada mais nos resta a dizer a proposito dellas, porque cuidamos ter exgottado o assumpto, e receiamos repetir com outras palavras as mesmas idéas já externadas e debatidas. Em nosso numero passado demos a palavra a d. Amelia Rodrigues; agora damol-a a uma senhora que nos escreveu e que se

esconde sob o pseudonymo de Maria das Dôres. As considerações que faz a nossa distincta missivista merecem alguns comentarios. Por enquanto contentamo-nos de transcrever a carta.

Eil-a:

"Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Redactora da "Revista Feminina".

Li, com o prazer de sempre, o ultimo numero da vossa excellente publicação, onde tudo é util, dado o escrupulo invariavel na escolha da materia.

Desejo respirar hoje, entretanto, o artigo intitulado "A Moda", pleno de considerações mui opporunas, a respeito das modas inconvenientes, que melhor seria taxar logo de indecentes... porque esta é a denominação unica que cabe a taes vestuários.

Mas, illustrando aquelle artigo, tão bem lançado, respirando sadiamente a tanto pudor, um facto destoante feriu a nossa retina: os clichés precisamente, que o illustraram, dos vestidos mais em voga... vestidos de um decote capaz de fazer cóar ainda mesmo um cadaver.

Penso, cara Redactora, que os decotes devem ser abolidos de vez, porque, sobre serem nada moraes, tornam-se altamente perniciosos á saúde.

Quantas senhoras, senhoritas e meninas não perderam a vida, após crudelissimas enfermidades, devido aos decotes dos seus vestidos?...

Quantas pneumonias, quanta tuberculose, etc., etc., não têm occasionado os taes decotes?

Nem se diga (porque o mal tem sempre defensores acerrimos) que o decote foi creado para atenuar os rigores do calor... porque é simplesmente ridiculo que algem nos venha afirmar que, expondo a nuca, as costas e os seios ao ar livre, elimine a sensação de calor...

E o resto do corpo que fica coberto e que é a maior parte?...

Se o decote é usado, porém, por ser moda e por parecer elegante, então maior se torna o crime de quem o usa, pois eu — e commigo toda a gente boa — assevero que em face do meu pudor, da minha virtude, que reputo valerem mais do que a propria vida, não me submeteria já-mais a perfilhar uma moda ou uma elegancia indigna, degradante...

De que vale a vida, quando nella a gente haja de se transformar em um cadaver moral ambulante?...

E' mister fazer comprehender a tantos caracteres fracos, a tantas infelizes creaturas, que o corpo de uma senhora que se preza e que tem por obrigação fazer-se respeitar, é sagrado, não deverá, não poderá já-mais deixarse expôr aos olhos lascivos, animallescios da maioria dos homens...

E' bom lembrar sempre que no conceito dos homens de bem, dos homens austeros, que não são tão poucos como muita gente supphê, por estar acostumada a julgar os outros por si, as mulheres apologistas dos decotes, dos vestidos exaggeradamente curtos e outros que taes, são julgadas de uma fórma tão pejorativa...



Jupon cobrindo direito dos hombros.



Camisola de dormir, genero kimono.



A roupinha não deve ser muito larga nem muito estrita.

que nem é bom fallar... A sociedade moderna, illustre Redactora, vac numa decadencia tão assustadora de costumes, que se faz necessario estabelecerem, os que ainda não se acham contaminados pelo horripilante cancro, uma campanha energica, activa, persistente contra a licenciosidade, que parece querer arrastar a todos para a perdição.

A quem incumbe, em primeiro logar, dirigir tão nobilitante e utilissima campanha, senão aos jornaes limpos, dignos do applauso e do auxilio das pessoas honestas, conforme o é esta Revista, que tanto nos alegra e nos orgulha?

Eis, estimavel Redactora, quanto eu desejava dizer, a proposito do vosso sensato e opportunissimo artigo, sob o titulo "A Moda", estampado em o ultimo numero da vossa primorosa e bem querida "Revista Feminina".

Pelo favoravel acolhimento que derdes a estas linhas, muito grata vos ficará a leitora constante — MARIA DAS DORES."

Eis ahí a carta. Os conceitos de Maria das Dôres — não antecedenos esse nome com o tratamento de senhora ou dona, a que têm direito as senhoras, por nos parecer que se trata de um pseudonymo e, o que mais é, de um pseudonymo de homem, porque a letra é caracteristicamente masculina — os conceitos, diziamos, são, por certo, justos. O que ella disse, disseram-n'o tambem, por estas paginas, d. Anna Rita Malheiros, d. Amelia Rodrigues e aquella meiga religiosa, directora de uma casa de educação do Rio de Janeiro, cuja censura ás modas inconvenientes é cheia de eloquencia e calor. Maria das Dôres quiz tambem contribuir, com o seu contingente, para a campanha, em boa hora iniciada por nós, contra a malfadada moda. Pena é que, em meio a tantos conceitos justos e a expressões de louvor á nossa attitude, houvesse a intelligente missivista lançado, com tão flagrante injustiça, uma censura á modesta redactora desta secção.

Diz a missivista que, illustrando o nosso artigo,

ha "clichés" — deveria antes escrever "gravuras", porque as gravuras é que illustram, e o "cliché" é o processo typographico de se obter a illustração — "clichés" de vestidos, de um decote capaz de "fazer córar ainda mesmo um cadaver..." Ora, a carta de Maria das Dôres refere-se ás illustrações do nosso numero de Fevereiro. As suas expressões escandalizadas estimularam a nossa curiosidade, e immediatamente fomos verificar, entre as illustrações daquelle numero, quaes as que feriram a attenção e o pudor da nossa missivista. Verificámos, examinámos, estudámos de uma em uma todas as gravuras, e, sinceramente, honestamente, não encontramos uma só que não fosse representativa de um modelo de toilette absolutamente honesto e rigorosamente discreto. Entre elles ha tres modelos de toilette para soirée, recepção ou theatro. O decote, neste genero de vestidos, é imprescindivel, é de inteiro rigor. A's senhoras elegantes, mas excessivamente escrupulosas, é que compete, ao escolher o modelo, adaptal-o de accordo com o seu pudor e escrupulo. Nós apresentamos os modelos, como é de nosso dever, e ás leitoras é que cumpre fazer a adaptação que lhes convier. Nós não temos, em nosso paiz, artistas que se incumbam de desenhar figurinos; as nossas gravuras são reproduções das que vêm publicadas nos magazines de moda de Paris, Londres e America do Norte. Mas, ao reproduzilas, temos o cuidado de escolher os modelos mais discretos e mais honestos. De resto, nos tres modelos de soirée, a que provavelmente se referia a nossa missivista, os decotes não são excessivos, são até os mais discretos que se permitem no genero.

Desculpe-nos Maria das Dôres estes comentarios.

MARINETTE.



— Oh! manião, aquella campoiteira de goiabada que a senhora fez estava cheia de formigas.

— Pois vá ao armario e sobre as formigas.

— Já as soprei. E como pensei que a senhora ficaria com nojo da goiabada, comi-a toda.

— Quem foi o cavalheiro que sahiu e entrou logo em seguida?

— Não foi nenhum cavalheiro, patrão; foi o seu marido, que se tinha esquecido do chapéo.

— Soccorro! soccorro! Acuda, patrão!

— Que aconteceu?

— Pegou fogo nas roupas da cama!

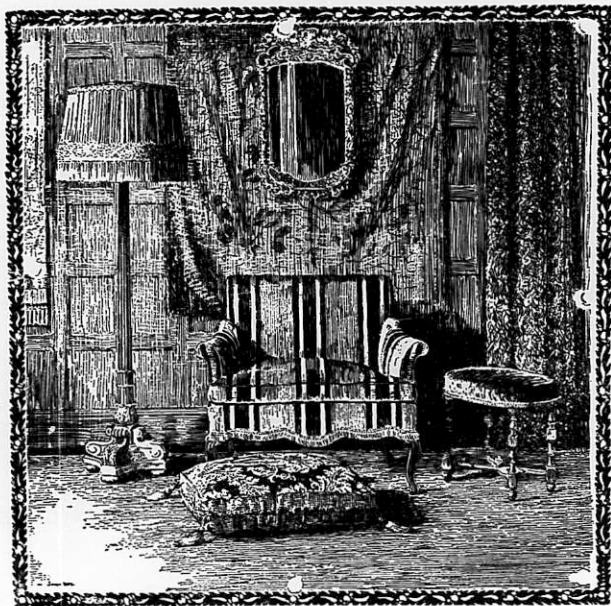
— Mas eu não lhe disse que não quero metter-me em arranjos de roupa?

**MAPPIN STORES**  
LONDON AND NEW YORK

Telephone, 45 Central

Caixa Postal, 1391

# Decorações Artísticas



Preços modicos

Peçam orçamentos

# Mappin Stores

São Paulo



## A MISSÃO DA MULHER

*Dar a alegria e exaltar a dor! Fecit e im-  
mensa função, que do humilde criado por  
um recém-nascido, pôde alcançar missão mais  
alta, qual a de preparar a grandiosa e sagra-  
da força de uma patria.*

Qual é a missão da mulher? Qual a do homem? Nas classes medias e baixas não é mister esclarecel-a. As proprias necessidades as limitam e determinam.

Nenhuma trabalhadora rural ignora que sua missão é procrear, cuidar dos seus filhos, ajudar seu marido na lavoura. Nenhum operario desconhece que sua missão seja ganhar para viver da melhor maneira possivel, para poder reunir ao seu redor, honesta e obediente, sua familia e extinguir, com seu esforço, a sede dos instintos moraes e materias que o destino lhe impõe. Nas altas rodas, porém, nas classes dirigentes, que formam o quadro da companhia social na qual vivemos e que, pelas más attribuições tem uma importancia enorme, o problema se delinea de uma maneira differente.

E homens e mulheres nascem ahi com meios que bastam para satisfazer as suas primordias condições de vida, aliviadas assim de muitos duros encargos de familia. A estes, pois, cabe individualmente outra tarefa. Socialmente, porém sendo elles necessarios á collectividade: nação, casta, a que pertencem; cabe-lhes: Dirigir esta collectividade, ser o seu exemplo, vigiar para que siga as melhores tradições intellectuales de todos os tempos, procurar novos caminhos na arte, na sciencia, nas industrias, manter o fastigio das suas tradições.

Um nucleo de individuos começa a formar uma nação no dia em que entre elles se forma uma classe que, affastada das mais urgentes necessidades da vida pessoal, passa a dedicar-se á vida da collectividade. A sociedade mais fulgida, como a Grecia desagregou-se no dia em que essa classe não se entregou mais a esse trabalho. Hebreus, bohemios, polacos, armenios, conseguiram, atravez de seculos de oppressão, manter-se como nação e conservar o direito de resurgir como povo livre, porque atravez dos seculos nunca faltaram entre elles, individuos que vigiavam pela collectividade e que mantinham alto a missão de respeitar-lhes as tradições gloriosas.

Embora seja nobre e alta, essa missão, individualmente pouco propina, não é ella muito desejada, porquanto requer esforços e sacrificios dolorosos, sem que, immediatamente dê aquellas recompensas ambicionadas. Muitos são, pois, nas classes superiores, os homens e as mulheres que procuram eximir-se desse encargo, seja

preocupando-se unicamente com os prazeres egoisticos, que se compram com a riqueza, seja integrando-se nas normas das classes inferiores, das quaes não differem mais do que por uma inutil riqueza, da qual não tiram nenhum util proveito.

As tradições, os exemplos, a educação, os ideaes moraes, servem de estimulo para manter homens e mulheres nas suas missões predestinadas; nos homens é

a celebridade que os contemporaneos e os posterios adjudicam a quem alcança a perfeição relativa — e, nas mulheres — o amor com que cobrem os ideaes mais bellos, e no carinho com que espalhem seu consolo moral e intellectual a todas as que não foram bafejadas pela sorte e aos seus filhos.

Foram as mulheres que fizeram os heroes medievaes, os santos das eras primitivas christãs, como tambem foram as mulheres de decadencia que fizeram a corrupção dos homens.

Involuntariamente, os homens das classes superiores, que não fazem do accumulo da riqueza a sua finalidade, procuram aquellas carreiras que lhes podem dar celebridade, ainda prestigio. Dobrada é, pois, a missão da mulher superior; ella será seu guia nessa conquista e seu premio e sua consoladora amiga durante as desillusões dos seus companheiros.

Como a nós todas indifferentemente, compete pela natureza, crear e conservar a vida humana atravez da especie, á mulher superior, a quem os deveres maternos são mais leves, compete manter e incrementar a vida moral, intellectual e social do povo a que pertence. A nós reserva o destino a função de manter accessa a chamma do idealismo do amor, que arde no nosso coração; a nós incumbe suscitar as grandes empresas; a nós outras está adstrita a missão de manter a idealidade dos que pertencem á nossa esphera de acção, de encorajal-os com a nossa fé, compensar-lhes o soffrimento com o nosso amor; a nós está reservada a mis-



... á missão mais alta, que a de preparar a grandiosa e sagrada força da nossa Patria...

são de fazer triunfar tudo quanto é bello e é bom no mundo, de manter accessos os sagrados fogos do nosso lar e da nossa patria.

"Oh! se todas as mulheres se competentrassem, assim como algumas se competetram, da propria missão" disse José Mazzini.

"Se tivessimo uma noção exacta da sua força e a dirigissem para o bem! se quizessem, antes de viver na ociosidade e na corrupção, consagrar-se ao apostolado sublime da liberdade e tornar-se, com a mocidade que as circunda, inspiradora de factos magnanimos e de vontades ferreas! Então, certamente, o anjo dos bons pensamentos jamais teria assumido mais bellas formas, Certamente a caricia e o beijo, hoje profanados por quem não lhes comprehende o profundo mysterio, tornar-se-iam sagrados e poderosos elementos de regenerações de todo o creado".

Ultimamente tem-se procurado desacreditar a missão da mulher superior, como inspiradora e creadora de grandes ideias. Não ha razões para tal.

Quer sejamos doutores, professoras, artistas ou literatas, estas profissões não nos eximem de intervir na vida collectiva., participando das suas angustias e dos seus prazeres. Humildes ou potentes, profissionaes ou mães, está em nós o dever de manter alta a vida em nosso redor, dar alegria e evitar a dor. Dar alegria e evitar a dor! divisa instinctiva e inconsciente de todas

as mães, problema affanoso das preocupações de todas as mulheres.

Dar alegria e evitar a dor — missão simples e enorme, que comprehende toda a gamma da moral humana, desde a caricia até ao trabalho exhaustivo, desde o sacrificio de si mesmo, ás aduicias mais 'maravilhosas; desde admirações mais humildes até ao entusiasmo e a fé mais ardentes! Breve e infinito alvo, á consecução do qual deve concorrer toda a gamma da intelligencia humana, desde a simples instituição ao mais completo raciocinio. Facil e immensa função, que do humilde cuidado por um recém-nascido, pôde alcançar á mais alta, qual a de preparar a grandiosa e sagrada força de uma nação.

Não é possível que um recém-nado viva sem que encontre, ao seu lado, um ser que delle cuide, que lhe proporcione calor e alimentos. Assim tambem uma nação não vive intellectualmente e moralmente, se não encontrar alguém que lhe allieve os males materiaes e moraes, que lhe dimintua as injustiças, faça fazer triumphar a verdade, etc.

A nós outras incumbe inspirar boas e bellas acções, fazendo com que aquelles que nos rodeiam, vivam e sobrevivam na sua idealidade, tradições, acções e arte, e na grandeza do seu esforço e da sua formidavel obra de creação.

GINA LOMBROSO FERRERO

## UMA FABULA DE ANDERSEN

Hans Christiano Andersen é um dos mais interessantes escriptores escandinavos. As suas phantasias, os seus contos de fadas, as suas novellas, de que são personagens gnomos, fadas das fontes ou do bosques, toda essa população mysteriosa que reside na imaginação das creanças e das pessoas ingenuas, têm sempre um sabor novo, infundível, que encanta e que faz pensar.

"A princeza e a ervilha" é o titulo de uma das suas phantasias. Aqui offerece-mol-a ao fino paladar das leitoras:

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princeza, mas havia de ser uma princeza verdadeira.

Deu então a volta ao mundo para ver se encontrava alguma, e em boa verdade, as princezas não faltavam; mas nunca podia ter a certeza se eram ou não princezas authenticas; tinham sempre alguma particularidade que lhe parecia suspeita. Em vista disto, voltou apouqueto por não terem encontrado o que desejava.

Numa noite muito tempestuosa em que os relampagos se succediam (uma noite horrivel de trovada e chuva) alguém bateu á porta do palacio, e o rei immediatamente mandou abri-la. Era uma princeza. Mas, santo Deus, em que estado a chuva e a tempestade a tinham posto! A agua escorria-lhe dos cabellos e do fato, entrando pelo bico dos sapatos e saindo pelo tacaõ. Apesar disso, a recém-chegada dizia ser uma verdadeira princeza. "Veremos isso daqui a pouco", dizia li consigo a velha rainha, e entrando sem nada dizer no quarto de dormir, tirou toda a roupa da cama e poz uma ervilha no fundo desta. Em seguida collocou viute colchões em cima da ervilha e ainda viute cobertores amontoados em cima dos colchões. Era este o leito destinado a princeza. No

dia seguinte de manhan perguntaram-lhe como tinha passado a noite.

"Muito mal" respondeu. Difficilmente consegui fechar os olhos; não posso comprehender o que havia na cama; era uma coisa tão dura que me deixou toda a pelle roxa. Que supplicio!"

Com esta resposta, todos reconheceram que era uma princeza, visto que tinha sentido a ervilha através viute colchões e viute cobertores. Só uma princeza verdadeira podia ter uma pelle tão delicada. O príncipe bem convencido de que se tratava de uma verdadeira princeza casou com ella e a ervilha foi mandada para um museu, onde se deve encontrar ainda, a não ser que fôsse roubada... por alguém colleccionador.

Eis aqui uma historia tão verdadeiramente authentic... como a princeza!

□ □

## Educação do tacto

Os individuos normaes, possuidores dos seus cinco sentidos, difficilmente poderão admitir que, sómente com o tacto, possa alguém receber e perceber, como pelos ouvidos, ideias complexas.

Pois nos Estados Unidos ha uma moça que, cega, surda e muda, conseguiu, graças a um extremo desenvolvimento do seu tacto, communicar-se com o mundo exterior e em tão larga escala, que adquiriu solida instrução superior, tendo seguido com um notavel successo cursos universitarios. O tacto desenvolveu-se nella como raramente acontece

em por isso deixa de perceber as fluctuações de suas impressões internas.

"Os que não me conhecem intimamente, diz ella, não podem imaginar até que ponto percebo as emoções daquelle de quem guardo as mãos enquanto fala. Poderei dizer se é alegre, ou se está referindo alguma coisa de divertido. Sinto a dor ou o soffrimento na mão que seguro; em outras encontro a alegria e o contentamento; como que transmittem, ás minhas, o prazer, animação e vida. Algumas pessoas estranhas apertaram-me as mãos como se fossem de uma irmã, de um ente querido que, ha muito, houvessem perdido".



Exma. Sr. D. Maria Rodrigues de Oliveira, uma das mais ardentes e valorosas propagandistas da nossa revista, e senhora de alto destaque em seu meio social pelas suas virtudes e bondades. Ao lado, o seu esposo, o Sr. Santiago Oliveira, abastado estancieiro residente em Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul.

# O TRICOT

Transmittido de mães a filhas é o tricot de ha muito tempo uma bem agradável occupação e continua em uso já para as peças do vestuário das creanças, já compondo agasalhos para senhoras, sendo em todos os casos de grande utilidade.

Reproduzimos neste numero uma blusa jaqueta desse tecido.

Fig. 1 — O original desta figura foi executada em lã amarella e guarnecido de lã parda. Serão necessarias 3 meadas de lã amarella, uma de lã parda e duas agulhas de osso n.º 5.

Começaremos pelo bordo inferior das costas executando-se 120 malhas para um tricot destinado a uma pessoa que tenha 91 cm. de peito.

Para cada talhe maior acrescentar 6 malhas.

Tricotae pelo direito sobre um comprimento de 6 cm. e meio. Cortae o fio de lã parda e servi-vos da lã amarella. Tricotae pelo direito sobre um comprimento de 18 cm. (Tricotae 2 cm. e 1/2 a mais para cada talhe maior). Cortae o fio amarello e servi-vos do pardo (executae 2 malhas pelo direito e duas pelo avesso). Repeti o que está entre os parenthesis 10 vezes. (Tricotae duas malhas a mais para cada talhe maior). Deixae então a lã parda, não a cortando, porém, e tomae a lã amarella tricotando 32 malhas pelo direito. (Acrescentae duas malhas para cada talhe maior). Deixae a lã amarella, sem a cortar, com um outro fio de lã parda e (executae duas malhas pelo avesso e duas pelo direito). Repeti o que se diz nos ultimos parenthesis 10 vezes até attingirdes a extremidade.

(Executae duas malhas pelo avesso e duas pelo direito). Repeti o que se diz neste ultimo parenthesis 10 vezes ou quantas vezes tiverdes executado malhas na carreira precedente. Enrolae a lã parda na lã amarella, deixae aquella, e com esta executae 32 malhas pelo direito. (Executando duas malhas a mais para cada talhe maior). Enrolae a lã amarella na parda, deixae aquella e com esta executae duas malhas pelo dir. e duas pelo avesso até que a extremidade seja attingida. Virae. Repeti o mesmo sobre um comprimento de 9 cm. começando todas as duas carreiras com malhas pelo direito afim de formar o lado. Cortae as duas extremidades da lã parda e uni-as por um nó solidamente. Com a lã amarella tricotae pelo direito uma carreira toda e executae duas malhas pelo direito. (Executae uma malha pelo direito e diminuindo) e repeti o mesmo destes parenthesis 13 vezes para qualquer talhe, tricotae 32 malhas pelo direito.

(Tricotae mais 6 malhas para cada talhe maior). Repeti o que se explica nos parenthesis 14 vezes. Tricotae as malhas restantes pelo direito e tricotae o direito em um comprimento de 28 cm. Começaremos agora a formar o bordo da gola. Executae 36 malhas pelo dir. (acrescentae para cada talhe maior duas malhas), e preñdei o todo em um alfinete de segurança. Interrompe-se o trabalho com 20 malhas. (Interrompe-se com duas malhas a mais para cada talhe maior). Tricotae pelo direito em um comprimento de 18 cm. sobre as malhas restantes (1 cm. para cada talhe maior). Acres-

centae uma malha no bordo interior da carreira seguinte (para isso toma-se a lã entre as duas ultimas malhas e tricotae-se como se fosse uma outra malha).

Tricotae 3 carreiras pelo direito e acrescentae uma malha na extremidade da carreira seguinte. Repeti o mesmo 6 vezes. (Repete-se duas vezes a mais para cada talhe maior). Preñdei em um alfinete de segurança e executae a outra parte da frente do mesmo modo. Quando a 2. parte da frente estiver prompta, acrescentae 4 malhas ao bordo interior da carreira seguinte para cada talhe maior duas malhas a mais. Retomae as malhas do 1.º alfinete e collocae-os na mesm extremidade da agulha. (Tricotae pelo direito em um comprimento de 25 cms. a mais para cada talhe maior. Acrescentae 2 malhas). Repeti o que se diz no parenthesis 13 vezes para qualquer talhe. Executae 32 malhas pelo direito. (Mais 6 malhas para cada talhe maior. Repeti o que se diz no parenthesis 4 vezes e tricotae pelo direito as malhas restantes.

Com a lã parda. (Tricotae duas malhas pelo direito e duas pelo avesso). O que se diz entre os parenthesis repeti 10 vezes. (Mais duas malhas para cada talhe maior). Deixae a lã parda sem a cortar. Servi-vos da lã amarella e executae pelo direito 32 malhas. (Mais duas malhas para cada talhe maior). Deixae a lã amarella sem arrebentar o fio e servi-vos da parda. (Executae duas malhas pelo avesso e duas pelo direito). Repeti o que se diz entre este parenthesis 10 vezes, isto é, até a extremidade da carreira. Virae. (Executae duas malhas pelo avesso e duas pelo direito). Repeti isto 10 vezes como na carreira precedente. Enrolar a lã parda na amarella. Deixae a lã. Com a amarella executae 32 malhas pelo direito. (Executae mais duas malhas para cada talhe maior). Enrolae a lã amarella em torno da parda. Deixae a amarella e com a parda executae duas malhas pelo direito e duas pelo avesso até ao fim da carreira.

Repeti o mesmo sobre um comprimento de 9 cm. começando cada segunda carreira com malhas pelo direito. Cortae as duas extremidades da lã parda e umas com um nó forte à lã amarella.

Tricotae o direito em um comprimento de 18 cm. e mais 2 para cada talhe maior. Arrebentae a lã amarella e trabalhae com a parda. Executae o tricot pelo direito em um comprimento de 61/2 cm. Interrompe-se o trabalho das malhas. Tricotae as mangas com a lã amarella. 60 malhas. Tricotae pelo direito em um comprimento de 15 cm. Augmentae uma malha em cada extremidade da carreira seguinte. Tricotae 10 carreiras pelo direito. Continuar assim até que a manga tenha 0m. 45 cm. de comprimento. Uni a lã parda, tricotae pelo direito em uma extensão de 7 cm. e 1/2. Diminui este tricot pelo direito afim de formar o punho.

Gola. — Começa-se com 20 malhas. Tricotae-se pelo direito até que o bordo tenha tal comprimento de modo a se estender em torno do pescoço conforme a figura que estampamos adaptando-se ao decote. Dobra-se o tricot para formar a golinha. Cosem-se as mangas devendo a costura ficar em baixo do braço. Faz-se uma bainha, na parte inferior, de 3 cm. Solteose-se, unindo as extremidades da gola. Fixa-se a parte anterior da gola ao todo e os punhos às mangas.



# O LAÇO DE FITA

*Poucos entre nós se dedicam ao estudo da nossa história. Nossa xenophilla, nossa degenerada preferência por tudo quanto é estrangeiro, faz-nos esquecer as nossas mais bellas tradições.*

*Assim é que poucos sabem que a independência do Brasil deve-se a uma mulher, mais do que ao seu agente visível. E esta mulher foi D. Leopoldina a nossa primeira imperatriz, a que se refere a seguinte chronica de Viriato Correa.*

— Fitas, arranje-me fitas verdes para toda esta gente, disse d. Pedro jovialmente, tocando no braço de d. Leopoldina.

Vou buscal-as.

E, risinha, a princeza deitou o grande salão borboriante, em cambio da alcova.

Naquelle noite, a de 14 de setembro de 1822, o palacio de São Christovão estava num prurido febril de festa e novidade. Ao escurer d. Pedro havia voltado de São Paulo e, como por milagre, a cidade inteira soube que o principe, nas collinas do Ypiranga, tinha dado o grito da Independencia.

Aquillo estalara na cidade como uma bomba. Os salões da Boa Vista encheram-se nem momento. Os grandes valtos da propaganda correram a ouvir do proprio principe os detalhes do gesto emancipador. D. Pedro, com uma alberta de raxa e aquellas maneiras democratizadas que elle tinha nos seus momentos de jubilo, contava a sua grande revolta ao receber de Paulo Bregaro, o correio que José Bonifacio lhe enviava, as noticias das cortes de Lisboa: o seu movimento immediato e espontaneo em arrancar do chapéo o toque portuguez gritando "independencia ou morte"; os transportes da comitiva ao ouvir o "brado libertario"; a marcha galopante para São Paulo; os delirios do povo paulista naquella mesma noite no theatro da Opera; o hymno que elle mesmo escrevera e que a platia com elle cantára allucinalmente; os vivas do padre Hildefonso Xavier, acclamando-o rei do Brasil, enfim, a sua viagem para o Rio, victoriado por toda a parte.

A physiognomia dos patriotas fulgurava. José Bonifacio envolvia-o num olhar de ternura emocionada. Gonçalves Léo, nervoso, agitado, movia eloquentemente o braço, a cada passagem vibrante da narrativa. Frei Sampaio decorava-o com o olhar em fogo. Cunha Barbosa estirava-se nas pontas dos pés, os dedos ao pavilhão da orche, para ouvir melhor. Nobrega veio collocar-se mais perto para não perder uma palavra da narrativa. José Clemente, calmo, com aquelle ar de serenidade inalteravel, de quando em quando traía-se por um fublor mais vivo dos olhos. Não havia quem não sentisse naquelle instante um grande fogo na alma.

A princeza voltou com as mãos cheias de fitas verdes.

D. Pedro tomou um dos laços da mão da esposa, offercendo-o a José Bonifacio.

— Foi a cor que escolhi para a bandeira, — o verde. Douha o laço ao braço.

D. Leopoldina começou a distribuir as fitas. Todos se curvaram respectivamente.

Entre a figura serena da princeza e a figura vibrante do principe, havia uma differença profunda no desmorlar daquelle movimento politico de emancipação. D. Leopoldina era a amiga incondicional do Brasil. Desde o primeiro momento da propaganda que ella se tinha collocado espontaneamente ao lado da Independencia. Enquanto d. Pedro, com aquella sua cabeça de vento, ora bandeava para um lado, ora para o outro, ora cedendo ás exigencias de Avêz e da divisão portugueza, ora tendo gestos imprevisíveis de sympathia pelos brasileiros, ella com uma ternura religiosa pelo paiz em que lhe nasceram os fillos, esteve sempre ao lado da grande aspiração politica do Brasil.

A victoria dos campos do Ypiranga era principalmente della, da sua habilidade, da sua candura, do seu coração, em torcer o principe tão leveano e tão estovado para um feito tão alto.

Todos que alli estavam sabiam do papel que ella tivera.

A scena de quatorze dias atrás era conhecida nas suas minucias. O ministro de José Bonifacio tinha-se reunido para conhecer das exigencias das Cortes de Lisboa. Essas exigencias eram tão prementes, que só um golpe de independencia poderia resolvê-las. O velho Andrade conduze pela separação definitiva do Brasil de Portugal e todos, inclusive a princeza, applaudem a decisão. E' preciso mandar um emissario a d. Pedro, em São Paulo. Paulo Bregaro é chamado. José Bonifacio entrega-lhe os papeis, recommendando:

— Se não arrebentar uma duzia de cavallos no caminho, nunca mais será correio; veja o que faz. (Drummond).

E, quando o official vae montando para partir, d. Leopoldina assoma ás escadas de pedra do palacio, detendo-o com um gesto:

— Falta ainda isto.

E' a sua carta, escrita pela sua propria mão, dirigida ao marido, aconselhando-o, pedindo-lhe que fizesse immediatamente a independencia do Brasil.

Os salões continuavam a encher. A todo o momento carros paravam á escadaria do palacio. A noite estava fria. Chovia. Pelas janelas vis-se o clarão longinquo da cidade que começava a illuminar-se festivamente.

D. Pedro passava pelo salão radiosamente. Estava de uma alegria como nunca se tinha visto. Ora passava o braço aos hombros de José Bonifacio, ora nos de Gonçalves Léo, ora ia conversar com frei Sampaio, ora ia attender a uma reverencia de um patriota que entrava. Tinha-se a impressão de que ali não estava um principe que havia acabado de fundar um imperio, mas um homem como outro qualquer, um excellenté camarada que se democratizava em abraços e rompanzes festivos.

Nas salas quasi que ninguém se podia mover. D. João lança os olhos pelo salão em que se reuam os vultos da propaganda e exclama:

— Mas nem todos têm o distinctivo da Independencia!

E, com a jovialidade dos seus vinte e quatro annos, volta-se para a esposa, num assumo de intimidade encantadora:

— Os laços foram poucos. Não haverá mais fitas verdes no palacio?!

D. Leopoldina sorri. Chega-se-lhe até perto e diz-lhe baixinho aos ouvidos:

— Não ha.

Mas segue em rumo da alcova. Abre as gavetas do primeiro mozel, remexe-as. Não ha fitas. Vae a outras gavetas, a mais outras, a mais outras. As fitas que encontra não são da cor do distinctivo.

E vae sair e fechar a porta, quando os seus olhos se voltam para a sua larga cama estendida no quarto. Os grandes travesseiros de cambraia estão enfeitados de fitas verdes. Aproxima-se e, nervousamente arranca as fitas uma por uma, pedaço a pedaço, sem deixar um só.

E entra no salão com uma alegria de creança, segurando a mão do marido:

— Arranje as fitas.

Ha uma exclamação de contentamento em toda a sala. Com um leve tom de rosa no rosto a princeza conclue:

— Tircios dos travesseiros de minha cama.

Num movimento instinctivo toda a gente deixa respectivamente a cabeça numa reverencia de profunda emoção. Que alma maravilhosa tinha aquella mulher que amava tanto o Brasil a ponto de se figurar pessoalmente á intimidade recatada dos travesseiros de sua cama!

Ninguém se sente com animo de merecer tão alta honra. Ha um ligeiro silencio, uma ligeira indecisão.

Antonio Menezes de Vasconcellos Drummond avança um passo. D. Leopoldina offerece-lhe o laço de fita. Elle beija-o, num respeito commovedor:

— Obrigado, majestade!

Era verdade. Ninguém se havia lembrado que já não mais estava ali a archiduquesa d'Austria, e sim a imperatriz do Brasil.

E todos avançam. D. Leopoldina distribue as fitas. A cada laço que entrega um beijo está, o beijo da ternura, o beijo da gratidão, a unica e a mais bella homenagem que aquelles patriotas podiam, naquelle momento, prestar áquelle immenso coração de mulher.

# Como enfeitar minha casa



## BIOMBOS



Ha tempos, nos occupámos dos biombos, que ou como ornamento de um salão ou por sua utilidade, tão preciosos se tornam.

Hoje voltamos a occupar-nos do assumpto.

A longa data remonta o uso dos biombos, que passaram através dos tempos, revestindo varias fórmas e os caracteres de sua época, tomando, ora proporções grandiosas, ora minusculas.

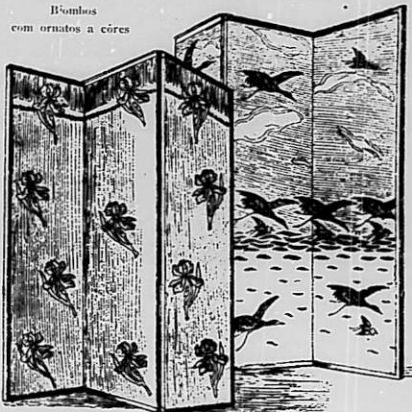
Do aspecto primitivo de 1700, chegou ao de 1800, usado como complemento indispensavel dos salões, em estylo Imperio, cujo emblema dourado sobresahia em suas folhas.

Quão util este objecto. Quer junto ao fogão para se antepôr ás correntes de ar, que penetram pelas janellas e portas; quer para occultar, aqui, um berço de criança, além uma *toilette*, acolá, ainda, para separar em duas partes um ambiente demasiado vasto, dando a impressão de que, numa ou noutra se está no próprio apartamento.

As duplas vidraças das janellas, os caloriferos, a redução dos commodos vastos, por outros de menores dimensões, applicados ás modernas construcções, foram como que uma guerra declrada aos biombos, assim considerados objectos inuteis, verdadeiros trambolhos.

De tal arte, os *biombos* foram deixados ficar nas vastas salas de recepção, a recordar um tempo longinquo, mais de prazer do que de trabalho activo.

Biombos  
com ornatos a cores



Retomam os *biombos* as suas intimas funcções, reasumindo a importancia de movel elegante, emprestando certa graça ao angulo da casa preferido, onde se abrigam e palestram as senhoras.

Os modernos paraventos puzeram em jogo todas as phantasias, reuniu o concurso da praticabilidade e o engenho feminino. — preciosas qualidades da mulher. Actualmente, na Europa se admiram soberbos *biombos* de vidro, do qual se destacam magníficos grupos de flores artisticamente pintadas, salientando-se mais pela rica guarnição em madeira com desenhos de entalhe, formando tudo um conjunto harmonico e gracioso. Logo, vêm os *biombos* a liso, de tons claros, servindo-lhes de fundo deliciosas cores, com exquisito bom gosto exparzidas por mãos habéis na arte de ornamentação.

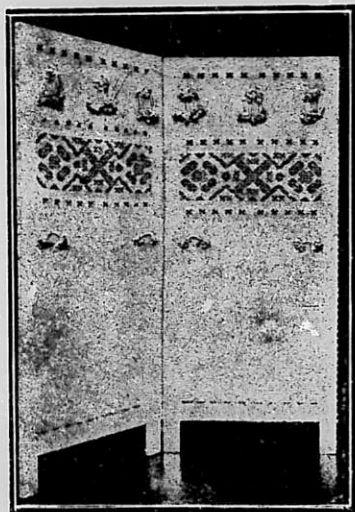
Os ricos *biombos* japonezes, com extranhos arabescos bizarras chimeras, pinturas originaes e fauna de ouro, ainda se usam; nas salas, onde não reina o fausto, são mais apreciados os modestos productos da arte nova. A pyrogravura, os trabalhos em tecidos, as impressões sobre pelles, os desenhos feitos sobre papel de aquarella ou panno, prestam-se a decorações de bellissimo effeito, si escolhidos com criterio artistico.

Depois de mandar fazer a guarnição por um marceneiro, o mais se obtém com pouca despesa e optimo resultado.

Os *biombos* podem ser feitos com papel cartonado, cretone ou qualquer outro tecido, sobre os quaes se pôde applicar uma decoração apropriada, com gravuras de anjos, animaes, flores, ou mil outros desenhos.

As senhoritas que sabem decorar a aquarella poderão ornamentar as folhas do *biombo*, servindo-se de fel de boi para dissolver as cores, caso não queiram servir-se das cores já preparadas, que impedem que o panno ou papel absorvam a humidade. A parte superior do paravento é, em geral, a mais clara e luminosa.

O desejo de economisar espaço empresta ao *biombo* uma utilidade maior: pôde, por meio de fitas estiradas, tornar-se um delicado porta retrato: — pôde conter uma



Biombo com bordados

Hoje, porém, voltaram elles na Europa a estar em voga, e á guerra se deve tal, devido á falta de carvão nas chaminés, onde agora crepita a lenha chammejante.

mezinha de côsturas ou aplicar-se a uma infinidade de fins, principalmente aos que se referem às occupações domesticas femininas.

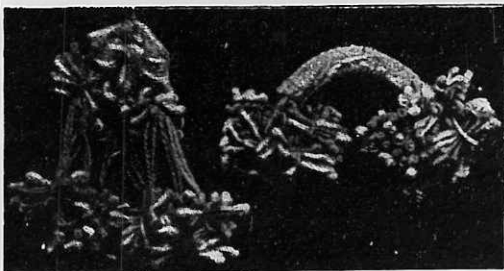
Os dois *biombos* (figs. 1 e 2) são de tela ou de seda: um com fundo claro recamado de violeta e verde, a ponto liso, — o outro de gaivotas, com recamos a ponto liso em algodão. A agua e o céu pôdem ser pintados, combinando de tal maneira os recamos, com a pintura.

O *biombo*, fig. 3, é todo de linho branco, ornado de bordado. É formado de duas guarnições de madeira da altura de 1 10m por 48 centímetros, e 2 centímetros de espessura. As duas partes são unidas por dois cordõezinhos que passam por dois orificios da madeira. As guarnições devem ser envernizadas com laca branca.

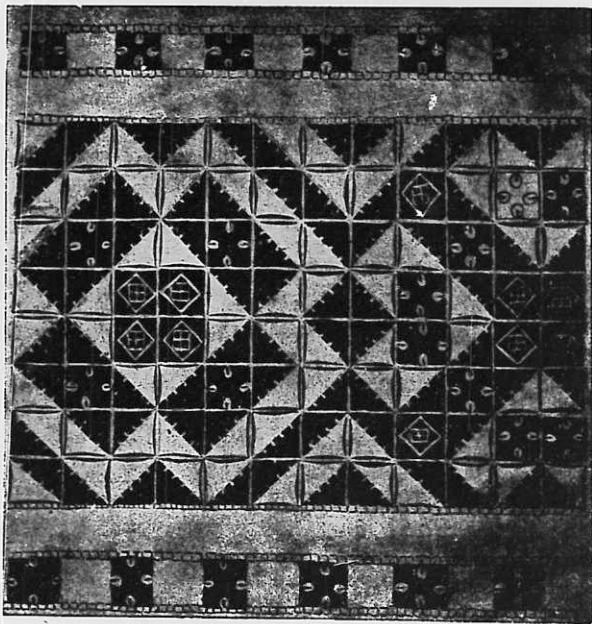
A ornamentação se faz como na gravura 3, collocando-se as flores da gravura 3 b ao alto, tres em cada folha sob o bordado. Abaixo d'este os dois de flores recurvas, da gravura 3 c.

O desenho do panno a executar a ponto está reproduzido na gravura 3 a, o que fica á phantasia das nossas leitoras, que na sua confecção, podem applicar os inexgotaveis recursos do seu ingenho.

Deixamos ainda á sua concepção a combinação de outros *biombos*—aliás applicados ás condições climatericas do nosso paiz, — onde felizmente, não sentimos a falta de combustiveis nem de calor, que levaram os europeus a crear os *biombos* de vidro para impedir todo o escapamento de ar tepido e ameno.



Flores pendentes e curvas para o biombo com bordados



A parte alta do bordado queorna o biombo

# Mães



O mais bello sentimento do mundo, aquelle que mais comporta o altruismo e a generosidade, é sem duvida alguma o sentimento do amor materno.

Todos os outros, instinctivos ou não, se baseiam no interesse proprio, no egoismo disfarçado, na exigencia de uma troca ou de uma recompensa. A mãe, por um especial dom da natureza olvida sempre a sua personalidade, o seu querer, a sua vida mesmo, em favor do filho, que ella considera, mau grado a



idade e a independencia, como um pedaço de si propria, desligado della por um phenomeno dessa mesma natureza que o fez brotar do seu acto. Tambem, nada nos revolta mais do que o espectáculo de uma mãe que o não é. Nada nos contrista tambem tão profundamente como depararmos com o coração de mãe que não vibra, que não se dedica, que não se sacrifica pela criança, misto da sua carne com o seu sangue e que surgiu neste mundo de dóres, por um seu acto voluntario. Sempre me commoveu, no meio das convulsões do progresso e da ancia pela civilização requeintada que nos cerca, a velha historia da mãe assassinada pelo filho, em cujo coração ainda palpita elle tropeça, e que lhe pergunta terna e angustiada: "Machucaste-te meu filho?" Até esse amor, em que o prazer se mescla continuamente á inquietação, ao receio ininterrompido, o nosso mau progresso, os nossos costumes dissolventes, o nosso desequilibrio hysterico o mordem, na ancia de inutilizal-o.

Diariamente, mães abandonam os filhos nas portas, nos capinzaes, nos braços de estranhos, quando não os trucidam.

Desamorosamente, ellas os esquecem com o cynismo dos animaes, para os quaes a natureza foi avara desse sentimento. Audaciosas e de sangue frio como só os monstros sabem ser, essas criaturas desnaturadas, desdenhando o maior e o mais forte sentir da humanidade, soltam dos braços os fructos do seu ventre e o esquecem nas ruas ou os esmagam como uma ninhada de reptis. E, sem um unico vislumbre de pudor ou de arrependimento, ellas gritam bem alto que não possuem os

meios de sustental-os! Triste e bem triste é o futuro de um paiz em que as mães, mais ferozes do que as bestas das selvas, desprezam, seus filhos e os semeiam ou matam aos quatro cantos das cidades.

Sem um palpar de amor, sem uma nuvem empanando-lhe o olhar selvagem, atrevidas e monstruosas, ellas afastam de si, do seio que os alimenta, do aconchego dos seus braços, o enteozinho fraco, necessitado e desprotegido que é o seu filhinho, aquelle que até então só conheceu o calor do seu ventre, o embalar do seu quadril, a nutrição provida pelo seu proprio organismo.

Actos desses, mesmo na movimentação continua e ardente da vida apavoram e irritam como actos tragicos e sombrios de um drama antigo. Habituaos que estejamos á encenação variada do mundo, ás suas mudançãs rapidas, aos seus vicios e aos seus crimes diarios, reservamos, entretanto, toda a nossa dôr e toda a nossa rebeldia, para o voluntario e horrendo acto de uma mãe que não ama o seu filho!

Nos "Miseraveis", de Victor Hugo, aquella desgraçada Fantima que vende os cabellos para alimentar a sua filhinha, nos impressiona, ainda hoje, até ás lagrimas. Mau grado toda a maldade humana, todo o egoismo crescente que nos invade, toda essa corrida vertiginosa atrás do luxo, das sensa-

ções do amor e do gozo, o amor materno, como um claro lirio, perfumado e puro, sobrenadava ainda sobre as aguas lodosas e cascateantes da existencia. Como uma chamma mantida pelo Jesus que morreu por nós, chorado e velado pela doce Maria dos olhos castos, elle brilhava acima da



humanidade, que os instintos iam corrompendo e desviando do Bem. Hoje, elle ameaça afundar-se nas trevas que rodeiam os outros amores, lançados na terra por uma dextra perturbada ou distrahida. O amor materno, a unico amor, que impede as creaturas de se golpearem e de se trucidarem mutuamente, no rude combate que travamos desapiadados uns contra os outros, resto das épocas pre-historicas, tenta desaparecer do universo!

Que nos restará, santo Deus! de bom e de santo, si esse unico e grande sentimento, que nos faz prostrar o

joelho deante da mulher, submissos, empolgados, e com uma onda de bondade a sublevar-nos o coração que só palpita egoisticamente, deixar de habitar o seio das mães?

A calamidade será tão completa, que não haverá para ella remedio sobre a terra. Ergamos os olhos para o céu e peçamos á Virgem dos olhos castos que, virando-os para os corações das mães que o não são, os amolleça e nelles infunda o fogo sagrado do amor materno, o mais santo amor do mundo.

CRYSTANTHÈME.

## ULTIMO BEIJO

Alfredo chegára á casa tendo na physionomia uma expressão de alegria.

— Então? perguntou-lhe a mulher ansiosa.

— Tudo arranjado!

— Graças a Deus! murmurou ella, voltando os olhos ao céu.

— Procurei o homem, apresentei o cartão, indaguei de minha vida... Contei-lhe tudo, a penúria em que nos achamos, eu, tu e nossa encantadora Alice... Foi bom, attendeu-me... Estou, enfim, empregado... Amanhã devo começar a trabalhar.

— Felizmente! tornou a suspirar a mulher, juntando as mãos e voltando novamente o olhar ao céu, agradecida.

— E qual é o emprego? indagou depois.

Alfredo teve um sobresalto...

— Sim, qual será teu serviço? insistiu ella.

A physionomia do marido transformouse, tornou-se carrancuda, e elle então respondeu, confuso e quasi irritado:

— Ora essa! Um emprego como qualquer outro... Que te importa saber? Sales que estou collocado, que não nos atormenta o receio de morrerem de fome, e é quanto basta!

— Mas, que te custa dizer-me?

— Queres saber? Fazes questão disso? Pois então ouve lá, mas nada de espanto... Vou ser coqueiro...

— Coqueiro?! E acceitastes tal emprego?

— Si acceitei? E tu perguntas si acceitei? Porque não? Fui sollicitar uma collocação, deram-me essa, não podia nem devia recusar...

— Que horror!

— Horror?! Deverias falar assim quando a fome nos batia á porta... Agora, não!

— Coqueiro!... murmurou ainda a mulher tapando os olhos de onde brotavam as lagrimas.

Alfredo approximou-se então e, carinhosamente, procurou consolal-a:

— Que tolice a tua... Preciso ganhar o pão... Ser coqueiro é, acaso, uma profissão des-honesta? Depois, sabes, morre tão pouca gente nesta villa... Olha, ha dez dias não se enterra pinguem... Deixa-te de tolice!... O essencial é que tenhamos o que comer...

E mudando de voz:

— Onde está Alice? Quero vela.

— Ella ahí vem...

Nesse instante, uma interessante creança, na garridice de seus oito annos, entrou a correr e lançou nos braços de Alfredo, que a cobria de afagos e beijos, exclamando:

— Minha adorada finhinha... É's o encanto de minha vida... Por ti, só por ti, acceitei esse emprego... Foi o unico meio encontrado para evitar a miséria que se approximava...

E novamente afogou-a num turbilhão de beijos carinhosos.

Oito dias mais tarde, satisfeito com o emprego, Alfredo percia, venturoso, que do espirito de sua mulher desaparecera o terror que a assaltava.

— Eram felizes...

Foi então que, na villa, irrompeu, pavorosas, horrivel, a fatal epidemia.

A morte, implacavel, deitou suas vistas sobre a pacata povoação e poz-se a ceifar vidas, indistinctamente de ricos e pobres, humildes e grandes, creanças e velhos... Nesses dias angustiosos, Alfredo deu mostras de excessiva coragem e grande amor ao proximo.

Trabalhava incessantemente, heroicamente, na missão nobre e christã de dar sepultura aos mortos.

E, sómente á noite, fatigado desse arduo labor, voltava ao lar com a esposa e a finhinha e esperavam ansiosas.

Certo dia a mulher, temerosa, aventurou-se a falar-lhe:

— Não sei porque não abandonas esse emprego... A epidemia é tão grande... Expõe-te tanto... Podes ser victima de tua abnegação...

— Nem penses nisso! Largar o emprego neste momento seria uma covardia, uma indignidade... E quem enterraria os mortos? Nem penses nisso!...

E continuou a exercer a profissão, até que um dia, ao regressar á casa, após o pavoroso trabalho, viu que apenas a mulher vinha receber-o, afflicta, chorosa...

Falou-lhe então o coração de pae... Elle adivinhou logo...

— Alice?! perguntou nervosamente.

— Doente!! foi a unica resposta.

A pobresinha fôra atacada do horrivel mal, violento e cruel... Improficos foram os esforços.

Em vão as supplicas daquella mãe...

Quando, pelo romper da madrugada, Alfredo saiu para cumprir ainda seu dever, deixou já sem vida sua Alice querida, tendo na physionomia calma a vaga expressão de um sorriso, de quem dorme o sonho da innocencia e sonha cousas alegres...

Calbabaixo, mas resistindo ainda ao peso da desgraça, ao chegar ao cemiterio, Alfredo apanhou a enxada, sua companheira inseparavel naquelles dias tetricos, procurou calmamente um logar aprazivel, á sombra de esguio cyreste que gemia ao soprar do vento, e ahí cavou a terra para servir de tumulo á sua filha.

Depois, semi-morto de cansaço e dôr, sentou-se alli mesmo, mãos ao queixo, olhando vago e indeciso, e esperou.

Tirou-o desse torpôr o sino da necropo! annunciando a entrada do corpo de mais um anjo alado aos céus...

Elle viu approximar-se o pequeno e tóxico esquisse de sua Alice, sem um gesto, sem uma lagrima, envolveu-o pela corrente, deixou-o deslisar até o fundo da sepultura, tomou a enxada e poz-se a puxar a terra, que cahia sobre o pequeno caixão, produzindo um ruido secco.

Nessa tarefa, ainda de modo heroico, stoicamente, sem um desalento, sem uma lagrima, demorou-se algum tempo, pottendo apenas de sua frente o suor em grossas bagas. Quando a operação ficou concluida, a terra fresca em monte sobre a sepultura e nella fechada para sempre sua Alice estremecida, o coqueiro atirou para longe a enxada, contraiu a face num rictus tremendo de violenta dor, levantou bruscamente os braços como que implorando aos céus numa derradeira supplica, vacillou um instante e depois cahiu pesadamente, morto, a face voltada para a terra revolta, como si procurasse alcançar com os labios sequiosos, o corpinho alli encerrado, para abençoal-o num derradeiro e prolongado beijo...

Natal, Marco 920.

A. L. Ribeiro.

### A'S MÃES

As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para o offerecer aos seus filhos. É' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. É' uma edição de luxo que custa apenas 5\$00. A' venda nesta redacção.

# "NOVA SEIVA"

As nossas escolas estavam necessitando de um livro como esse, a que demos o título de "Nova Seiva" destinado a recrear o espirito das creanças fornecendo-lhes ao mesmo tempo lições uteis e aproveitáveis.

A literatura infantil resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Ora, esse gosto nunca foi tomado a serio pelos nossos educadores. A maior parte dos livros de leitura adoptados em nossas escolas, são escriptos sem elegancia e incados, a cada passo, de expressões dialectaes plebéas; além disso, são mal impressos ou illustrados com gravuras impefeitas e pouco interessantes.

A "Nova Seiva", embora escripta para creanças, é uma obra de estylo, interessante sob todos os aspectos, impressa em magnifico papel e illustrada de muitas centenas de gravuras encantadoras. É uma obra de luxo, um encanto para as creanças.

Além de contos e novellas, contem monologos, pequenas comédias, e recitativos proprios para serões. "Nova Seiva", demais, pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça de suas narrações, pelos ensinamentos que contem, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente mães e mães de familia.

O successo da "Nova Seiva" não se fez esperar. A nossa primeira edição que foi de cinco milheiros, está quasi a exgotar-se. Concorreram tambem para esse exito a belleza da edição e o preço commodo, 55000, marcado para a venda de cada exemplar. Não foi menor tambem o exito literario, porque della se occuparam, encomiasticamente, os mais importantes Jornaes do paiz e a muitos dos nossos mais reputados homens de letras.

Seja-nos permitido transcrever algumas das opiniões externadas pela imprensa brasileira.

Do "Correio Paulistano", de 20 de Fevereiro do corrente:

Recebemos um exemplar do livro de contos infantis "Nova Seiva", editada pela "Revista Feminina" e destinada á leitura das nossas crianças.

"Nova Seiva", que obedece a uma carinhosa concepção graphica, traz uma capa desenhada por Palm, além de numerosas illustrações que movimentam e dão graça ao texto. Este é composto de contos moraes, escriptos em linguagem simples e cuidada. Como referem os seus editores em um prefacio estampado nas primeiras paginas desse livro, antes dos contos, uma grande serenidade e uma esplendida e crystallina moral resumem destes, dando-lhes essa graça ingenua, que tanto bem faz as almas das crianças.

O alvo dos seus editores, que pretendiam organizar um florilegio de contos moraes, simples, interessantes e artisticos, foi, pois, com a presente collectanea, brillantemente attingido.

Em nossa parca literatura infantil um livro como "Nova Seiva" tem uma carreira de victoria definida. Para isto não lhe faltaram as qualidades essenciaes que mais deveriam guiar o nosso criterio da escolha de leitura para os nossos fillos: simplicidade, correção e intelligencia na exposição dos assumptos.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado desse interessante livro e aproveitamos a oportunidade para recommendal-o ás mães de familia patrias.

Do "Jornal do Commercio", de 20 de Fevereiro: "A direcção da "Revista Feminina", attendendo em quanto é parca a bibliotheca infantil nacional, vêm de editar um magnifico livro de contos destinado a ter larga procura.

Denomina-se "Nova Seiva" a nova obra, e nella se encontram encilhados contos instructivos, escriptos em linguagem simples e bem cuidada, collimando todos em educar o moral infantil á medida que distraem as crianças.

O trabalho graphico é excellent: papel fino, impressão nitida, bonitos clichés, bella capa a cores, formando emfim um album que os pulzéis muito rostarão de ver e de ler as boas historias que contem".

Da "Gazeta", de S. Paulo, de 3 de Outubro:

"Nova Seiva" é o titulo de um excellent volume de contos editado pela "Revista Feminina" e que acaba de ser posto á venda nas livrarias. Recommendamo-lo com agrado aos nossos leitores. "Nova Seiva", que é oprimamente impresso em papel couché, traz numeras gravuras de uma perfeita nitidez, reúne numerosos contos, escolhidos entre os que têm até aqui publicado a apreciadissima revista paulistana. O objecto dos editores, que era o de preencher uma lacuna, dotando a nossa literatura infantil de um florilegio de contos moraes, simples e atrahentes, capazes de concorrer para a boa educação das crianças, ajudando a formação de caracteres e despertando ou desenvolvendo o gosto pela arte, foi plenamente attingido no livro que temos em mão. Os contos que ali se deparam redigidos com simplicidade com uma graça espontanea e captivante, produzem na alma das crianças — uma impressão de agrado excepcional. "Nova Seiva" terá, sem duvida, um grande exito de livraria. É o que lhe desejamos sinceramente. Agradecendo aos directores da "Revista Feminina" o exemplar que nos enviou, enviamos-lhes calorosos parabens pela sympathica iniciativa que tiveram e assim tambem pela maneira brillante como a levaram a cabo".

Do "Diario Popular", de S. Paulo, de 20 de Fevereiro:

"A direcção da popular publicação paulista "Revista Feminina", acaba de enfeixar num elegante volume de cento e tantas paginas, caprichosamente impresso milheiros contos infantis illustrados.

O novo livro para creanças que apparece á luz da publicadão, intitula-se "Nova Seiva", e vem preencher uma grande lacuna, que ha muito se fazia sentir a nossa bibliotheca infantil.

"Nova Seiva", é uma primorosa collectanea de contos para creanças, escriptos em linguagem simples, porem sempre cuidada, muito instructiva e de bellos ensinamentos moraes.

As diversas historias da "Nova Seiva", são illustradas com nitidas gravuras elucidativas, tornando por isso mais agradável e atrahente a sua leitura para a petizão.

Como se vê, o novo livro de historias "Nova Seiva", é hoje, o melhor regalo que os papás podem fazer aos fillos, porque além de distrahi-los serve tambem para instrui-los".

Trecho de uma chronica do brillante chronicista Gil Braz, publicada no "Diario Popular", de S. Paulo, a 15 de Março:

"A que estamos fazendo concorrência ao sympathico e talentoso dr. Eurico Sodré, que é, nesta folha, o encarregado da resenha dos livros, vem a proposito uma referencia ao formoso volume que a empresa da "Revista Feminina" acaba de publicar, sob o titulo "Nova Seiva". É uma collectanea de contos illustrados para crianças, quasi todos instructivos e moraes. Embora se destinem a meninas e meninos, podem e devem ser lidos tambem por moços e senhoritas, que, nossas paginas finamente impressas, encontrarão agradável recreo para o espirito. É tão raro apparecer nas nossas livrarias um volume de leitura san, que os paes possam confiar sem receio a filhas, que não resistimos ao prazer de recommendar a "Nova Seiva" ás mães de familia, como o melhor present aos pequeninos leitores que tiverem em casa".

Da secção "Livros Novos" da "Platée", de S. Paulo, a 20 de Fevereiro:

"Em pequeno prefacio os editores deste livro declararam lealmente, e dizendo uma verdade incontestavel, que as nossas letras são escassas em literatura do genero. Acrescentariamos, talvez, sem nenhum prejuizo para essa asserção, que as letras patrias são escassas em boa literatura do genero" que constitui a noção da "Nova Seiva". Algumas collecções ha, de contos para creanças, mas essas poucas se resentem dos mesmos defeitos que, em regra, caracterizam os trabalhos didacticos: o momento do meio, falta de ambiente, despreocupação impatriotica pelo que é nosso...

Nos lares, á noitinha, as mães ou as acriadas graves ainda narram ás creanças as historias da Carochinha, com todas as suas inverosimilhanças, com as suas aventuras fantásticas, com as suas collecções de insuportaveis. Tudo como no tempo em que os bichos falavam e viviam em familia. Essas historias tem o ranço secular de muitas gerações. As mães e as acriadas graves não do cultura da repetição enfastiada dessas habuзелas. Na literatura nacional pouco ha ou não ha coisa que substitua os contos da Carochinha e que jandos arranjos.

Andava sempre de pernelo uma fada, uma varinha mágica e também abundavam anjos bons e máis, para o contrabalaço do milio dessas historias. Ao abrimos a "Nova Seiva" ençadamos que não encontramos esses mesmos ingredientes, para tempo dos pratos. Engañámo-nos. Lá estavam a fada, o príncipe, a varinha mágica e o resto... Mas tudo tão bem proporcionado, tão bem feito, tão artisticamente d'nosote, que a gente aceita e bemdiz os contos e o anônimo "conteur".

Alem de que, nos contos que fórmam a collectanea da "Nova Seiva", ha o que se requer, em tal genero de literatura: simplicidade na fórma, moral no fundo de todas as historias, de maneira o constituírem estes escriptos uma escola para o caracter infantil. E entre fadas, varinhas mágicas e príncipes encantados ha também gente moderna, de carne e osso.

De resto, o livro é bonito, com gravuras, limpamente impresso e só pelo seu aspecto material seduz as creanças e até os adultos... de bom gosto".

D' "A Capital", de S. Paulo, de 8 de Março:

"Finalmente temos no Brasil um livro nacional francamente aconselhavel aos srs. paes. Até agora, o ambiente literario que nos rodeamos era saturado de impressões douctas e viciado pelo desejo de renome, inspirando-se nas escolas e costumes estrangeiros.

Com "Nova Seiva", livro especcalmente compilado para as creanças, a educação da infancia e, portanto, a da futura geraçáo, respira um ambiente original, produzido por excellencia, tal como aconteceu com o inesquecivel "Cuore", de De Am'cis.

Tal é a nossa impressáo. Clara, synthetica, firme. Com ella não os nossos meninos voltam para o crescimento do extraordinario successo até agora verificado e que se póde qualificar de unico nos annaes livrescos de nossa Patria.

Téchnicamente bem apresentado, seductor até, assume immediatamente uma franca ascendencia sobre as mentalidades infantis.

Coordenado, seleccionado nos mínimos detalhes, conquista o mais rebelde leitorzinho.

E esse resultado é o que todos os paes devem desejar para seus filhos, pois outra cousa não é do que a formação do caracter energico e a disciplina das vontades dos sempre garrulos e amados nossos filhinhos.

Parabéns aos seus editores — a "Revista Feminina".  
D' "A Imprensa", do Natal (Rio Grande do Norte), do dia 27 de Março:

A "Revista Feminina", de São Paulo, excellente publicação dedicada aos interesses da cultura, gera e de moças, principalmente ao que se refere ás senhoras, vem de dar á publicidade um interessante livro de contos para meninos, com o suggestivo titulo de "Nova Seiva".

Os contos nelle encerrados são escriptos em linguagem simples e bem cuidada, ao alcance de todas as intelligencias, e illustrados, todos elles, com trabalhos dos melhores desenhistas internacionaes.

Muito bem impresso e em optimo papel, medindo 28 centimetros de comprimento por dezasseis de largura com uma magnifica gravura symbolica na capa e contando quasi duzentas paginas; é um trabalho que muito recommenda a secção de obras do grande jornal — "O Estado de São Paulo". — Onde foi feito.

No ponto de vista pedagogico, o "Nova Seiva" é um livro que contém todos os requisitos de pedagogia moderna, não só quanto á sua parte material, mas também no que diz á moral. Por isso, podemos assegurar, pela leitura e exame attento que dolles fizemos, que vem preencher uma grande lacuna, ha muito verificada nas letras nacionaes.

Cumprimos, pois, um dever recommendado essa cuidadosa collectanea de primorosos contos, monologos e comedias aos senhores chefes de familia como o melhor presente que podem fazer aos seus filhos.

O "Nova Seiva" encontra-se nesta capital ao preço de 5\$000, em poder do nosso prestante amigo José Gomes, esforçado e digno representante da "Revista Feminina", entre nós.

O sr. José Gomes pode ser diariamente procurado nesta redacção, pela manhã, e á tarde, de meio dia ás 17 horas".

Do "Estado de S. Paulo", da 7 de Abril:

A empresa da "Revista Feminina" que também se está distinguindo pelo esmero das suas edições, lançou ao mercado um interessante livro para a infancia — "Nova Seiva". Primorosamente impresso, em formato de album, cheio de copiosa illustração, artistico, variado, curioso, o volume contém uma grande quantidade de historietas e fantasias moraes e instructivas, alludando ao encanto dos contos de fada e utilidade de mil noções habilitmente ministradas sob uma forma leve e risonha. Contém, ainda, muitos monologos, recitativos, comedias, etc., excellentes pelo seu valor educativo, optimos para sadio passatempo nos serões de familia.

O volume impresso, em papel asseitinado tem a sua bella capa em trichromia, feita sobre uma aquarella do nosso jovem patricio Palm.

"Nova Seiva" representa um bom serviço da nova empresa editora, que por certo merece ver bem recompensados os seus esforços.

## △ E' o que lhe digo... △

(Continuação do conto iniciado no numero 09, de Fevereiro).

— E' o que lhe parece.

— Continuo a insistir que é o que ha de mais facil. Que custa um tiro nos miolos? Um salto de uma ponte abaixo? Um trago de arsenico? Um balço com uma corda amarrada ao pescocoço? Um mergulho no agude com um peso atado aos pés? Um momento de immobilidade entre os dois trilhos no instante em que passa a locomotiva? Tudo isso é facilmo, homem de Deus! Quero dizer, facilmo para ti, que fizeste o proposito de dar cabo da vida antes da hora marcada pelo destino.

O velho Braulto tornara-se eloquente pela propria colera. Sentia na lingua o saburro da digestáo comprometida. Já tinha a bocca secca e um amargo insupportavel de bilis. Elle olhava para o Chico Thomé como quem olha um adversario odiado.

Continuo depois de alguns passos:

— Pois tudo isso que dizes me parece absolutamente extranho. Eu chego a crer que nunca pensaste a serio em suicidio.

— Eu! nunca pensei a serio! não digas isso! Nunca pensei n'outra coisa. A unica coisa de que cogitei seriamente foi o suicidio, e isso desde a minha infancia, desde a idade em que comeci a conhecer a vida e a certificar-me que o destino só me reservaria, como de facto me reservou, dissabores e desgraças. Eu sou predestinado. Eu caminho para o suicidio guiado por duas forças: o destino e a minha vontade. O destino impoz-me que eu me eliminasse e o meu proposito me impõe que eu me elimine.

— Não creio, roncou, olhando-o de soslaio e com rancor, o azedo Braulto.

— Oh! E' o que lhe digo. E porque não cre?

— Poro todas as razões que já lhe expuz. Muitas pessoas conheci eu, mas muitas, entende? mas multissimas, percebe? que se suicidaram sem nunca ter feito proposito disso e sem que se julgassem predestinadas. Chegado o momento opportuno, um! um tiro no ouvido, ou plá um mergulho n'agua. Entretanto, você, que se diz um predestinado, você, que confessa a seu proposito, você, que acaba de expor-me as mil razões em que baseia a sua auto-eliminação, você cresceu, soffreu, envelheceu e continuará a soffrer e a envelhecer sem realisar coisa nenhuma. Quer você um resumo a proposito do que penso das suas idéas tragicas?

— Diga.

— Lerias!

— Oh! fez o outro, escandalizado.

Conversando e andando foram além do retro e aproximaram-se do povoado. O largosinho estava cheio de povo. Era festa de egreja. Os dois homens pararam em meio da pequena praça.

Braulto, num allivio, estendeu a mão ao companheiro.

— Pois com muito desgosto, tenho de deixalo aqui. Vou fazer uma visita a uma comadre, que está doente. Até logo, Chico Thomé.

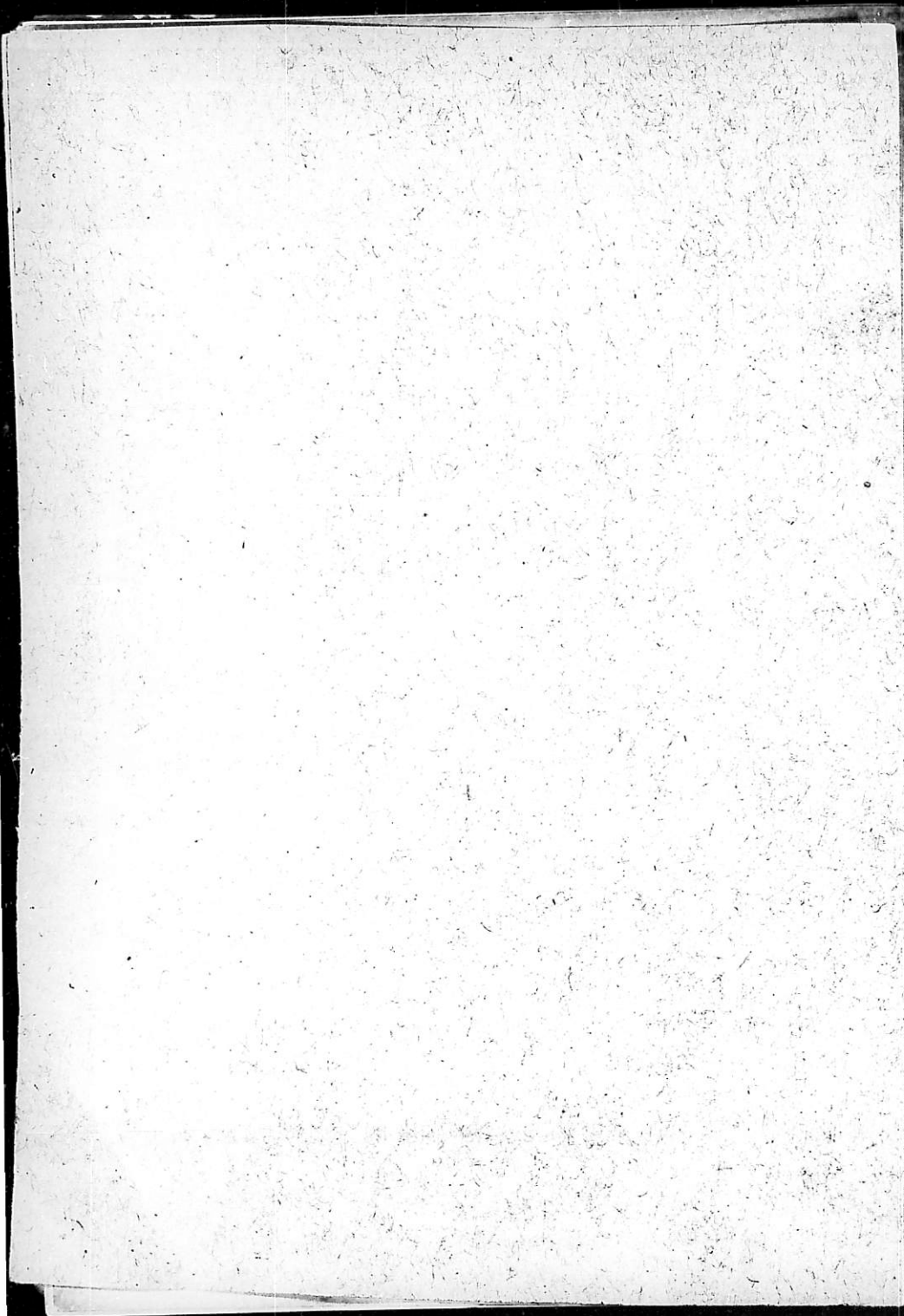
— Até logo, amigo Braulto.

Os dois amigos separaram-se. De subito, os cavallos de um carro, que estava parado, á espera de freguez, assustaram-se e sahiram numa disparada vertiginosa em direcção ao Chico Thomé. Este, assustado, recou, de um salto, para um lado, a tempo de salvar-se do desastre.

Braulto, que assistiu á scena, murmurou entre dentes:

— Que boa occasião perdeu elle!





# PERFIL DA MULHER BRASILEIRA

POR A. AUSTREGESILLO

(Continuação do numero precedente)

Não se deve alienar o direito de co-adjuvante social, na parte que lhe cabe, sem forçar a mão e sem abandonar as suas prerrogativas; o homem nunca dispensou a capacidade feminina em sua obra, mas, no lar, a acção modesta mas grandiosa, da mulher, foi sempre útil e decisiva. A passagem della do reinado do lar para a escola faz-se insensivelmente, porque a escola é o segundo templo do espirito, em que o leite materno de hontem se transforma em pão espiritual de hoje, e neste particular a função feminina é inestimavel. A infancia é a epoca do inicio da formação do caracter, da fixação na memoria de muitos factos e estímulos. Todos nós temos recordações felizes da meninice e adolescência, e que nos apparecem como a expressão de grande saúde humana; maior que o da patria, porque ninguém pensa na infancia sem funda nostalgia. A segunda infancia e a adolescencia, são os momentos propícios á gravação de certas qualidades de moral e caracter do homem, porque ha successos e noções adquiridos nestas epocas da vida que se não mais apagam; outros, porém, se dissipam como fogos fatuos ou nuvens fugidias. Nesta era, o homem, ou a mulher adquirem noções que se incrementam á personalidade, pois na infancia cu puberdade o individuo é imitador. Só com o crescimento e o desenvolvimento intellectual é que as qualidades mimeticas desaparecem para dar passo aos caracteres originaes.

A força motriz feminina em toda a parte, sobretudo no Brasil, deve exercer influencia saliente na formação das qualidades do homem. E' no lar e na escola que os espiritos se fazem ou ao menos muito se aperfeioam e ahí estão fixados os dois pontos estrategicos da influencia feminina. Dahi nascem as raizes das minhas idéas. A mulher na familia e no aprendizado, a mulher no sentimento elemental do homem, pode constituir os nucleos da crystallização da individualidade masculina, da familia e da sociedade em geral.

Não me posso furtar do transladamento do conceito de Castilho ácerca da mulher, apesar de romantico, mas exacto, e escripto em pareça exemplar de estylo, extrahido do livro "A Chave do Enigma", talvez o melhor do mestre de vernaculo:

"Reuniu Deus para compor a mulher — remate, coroa e o epiglo da creação — a quinta — essencia de tudo quanto derramára de melhor no paraíso, onde a collocou, e do qual, ainda depois de perdido, as descendentes de Eva ficariam avivando recordações. Quiz, Elle, o Summo Factor, fundir-lhe o espirito suave e brilhante de um raio de ouro do sol, e de um raio prateado da lua. Deu-lhe a pureza da ceceim, a alvura do lyrio, o pudor e a graça da rosa, a modestia da violeta; acendeu-lhe no olhar brilho de estrellas, descerrou-lhe auroras de carmin e perolas no sorriso; para a fala concentrou todas as melodias, balbuciadas no fremito das virações, no murmúrio das fontes, e nos cantos das aves; modelou-lhe a estatura pela dos arbutos mais esbeltos e mimosos; arredondou-lhe as fórmas, que lembrassem os fructos mais gentis e appetecidos; diffundiu-lhe os cabellos como as ramas pendentes e moveidas do salgueiro aquatico; impregnou-lhos de electricidade; embebeu-os de um aroma que fala; revestiu-os de brilhantismo; tão esmerado e prodigo os dotou que o ouro e as perolas, as pedrarias, os perfumes, as sedas e as flores, ambicionando realça-os, recebessem delles novo preço."

"Este ente, meio positivo, meio aereo, meio terrestre, meio céo, que volteia por entre nós como anjo desterrado, saudoso mas contente, tendo por fala um canto, a sujeição e a humildade por imperio; em que a fraqueza é graça, e a graça omnipotencia; cujo encargo é mais que eternizar a especie, é entretecel-a, domesticar-a, refinar-lhe o gosto, os instinctos do bello, os arrojos para o bom e para o sublime; a mulher em summa, fadada de alguma sorte a ser mãe e mestra, guia, arrimo, lampada conselheira, prophetisa, esforgadora, modelo e premio, não só dos seus filhos, mas de seus irmãos, também, de seu consorte, de seu proprio paiz, de todos que de perto ou de longe lhe pudessem receber directas ou reflexas as influências; a mulher, a mulher, da qual, depois de tantos mil volumes de pau-

gyrico, depois de uma idolatria universal de seis mil annos, ainda se não exauriram louvores, nem jamais se hão de exaurir, não seria a vice-providencia que devia ser, e que é, no meio da sociedade, se não possuísse este complexo ineffavel de seduccões para toda a especie de indoles, de espiritos, de gostos; um laço infallivel para cada momento; um milagre para cada incredulidade; para cada infortunio, seu balsamo; para cada idade, seu ramallete; sua estrella, para cada noite; não inesperada e macia para cada desamparo; para cada fronte que se despedaçaria ao cahir; a almofada subita de um braço todo extermos, de um seio, todo suspiros, de um coração todo divindade."

"Parece que está aqui o animo a nadar á sombra de uma sa grada Paphos, num pégo verde e azul, auro e argentino embaçado pelos mais ridentes genios das ficções: e não está senão folheando, ebrio de gratidão, o Genesis ineffavel da creatura em quem mais evidentes se revelam as perfeições do Creator. O que parece hymno, é, para quem o souber meditar, uma succinta e desenfreada pagina da historia natural."

"Ao homem grosseiro, pervertido, gasto, embrutecido, representante-se muito embora que a mulher, brotada para seus prazeres ephemeros, como as flores, não pôde penetrar dentro em nós senão pelos olhos; feche-os e escute; lá está ainda ella com a sua magia; furte-lhe tambem os ouvidos, como Ulysses ás sereias; não a destruiu; o calor, os abraços e os beijos, lhe revelarão completos os seus encantos. Não ouse ou não possa tocar-a; um halito, uma fragancia subtil, que não é de flores, mas de vida — que é mais que de vida, pois é do amor — lhe dirá: aqui está o fruto para a tua avidez e para tua sede."

"E' porque a mulher, communhão perfeita do affecto, é toda para todos, e toda para cada um. Triumpha na luz, como numa aureola, enleva nos sons, como num cantico; insinua-se por cada sentido; infiltra-se por cada póro; não ha porta na alma que se lhe não franqueie. Fugi-lhe; esquivei-vos; sumi-vos nas entranhas da terra; lá mesmo sereis della; vel-a-eis sorrir-vos. Quecer o vosso jazigo, batejar cubicas ao vosso coração, fazer do vosso nada um universo. reerguer-vos para o Céu, de que lhe blasphemaveis."

"Pelo que pertence em particular ao homem da nossa historia, eis aqui chímene o que eu sei, e que não é muito."

"Comprehendestes, cuidou eu, como a grande Isis, a Natureza, a qual nenhum de vós se despe de todos os seus véos, que ser ainda mais esquiua, mais recatada, mais avara para com elle, pra com elle seu fervoroso adorador."

"Não se lhe furtou de todo; não apagou entre si e elle o sol como já fizera com o seu Homero; mas annuevou-lho como para a solemnidade de um mysterio magico; e mesclando trevas com a luz, benigna a ainda mãe no seu rigor, lhe ensinou a adivinhal-a, a completar-lhe as lacunas das realidades com as fantasias, a estudar a um e um os seus pontos mais frizantes, e de indução em indução, de analogia em analogia, de probabilidade em probabilidade, a recompor-a ou a crear-a, não verdadeira nem falsa, chiméra organizada de certezas, hypothetica nos accessorios, incontestavel no essencial; retrato seu, imperfeito mas reconhecivel, mas sympathetic, mas formoso, mas inspirativo, mas sufficiente e sobejo para idolatrias."

"Qual a Natureza lhe apparece e lhe poisa para modelo diante da lyra, tal lhe assoma diante do coração esta florida cifra da mãe universal, o archetypus das perfeições: a mulher."

Com taes prerrogativas, apesar do debuxo literario do pintor, não podemos negar a força moral que emana da mulher e o seu poder de irradiação no meio ambiente.

A capacidade de educação da mulher fala energia extraordinaria no coração, nos principios affectivos que são os que mais impulsionam a massa humana, a actuar, a vencer, pelo conjunto que constitue a idéa-sentimento, que é a força indomavel do progresso, da evolução ou das revoluções sociais.

Apesar das noções romanticas que se nos deparam nos escriptores que têm tratado do perfil feminino, em todos elles, ha a exaltação das qualidades cordiaes, que representam diante da intelligencia ou da razão dos homens, poder moderador dos impulsos egoisticos de toda a humanidade.

## PERFIL MORAL E INTELLECTUAL DA MULHER BRASILEIRA

Antes de desenvolver a these em questão, cumpre-me analisar as qualidades da mulher brasileira cujos traços são interessantes, algo parecidos com os da mulher portuguesa.

Não farei estudo ethnico das origens de mulher patricia nos ramos atavicos colonias, nem no elemento selvagem aborigene, nem no africano, que inegavelmente exerceu, segundo a escola positivista, grande influxo na formação da familia nacional.

Estabelecendo summariamente os tres elementos formadores dos traços physiomicos moraes da mulher brasileira, isto é, a portugueza colonial e a portugueza actual, o pouco elemento indigena e a grande quota africana, o tipo moral, pouco se afastou da mulher latina. Podemos dizer que a mulher brasileira possui as qualidades e os defeitos da mulher luzitana, hespanhola, italiana, franceza da provincia; sul-americana em geral; porém alguns traços definitivos da sua personalidade moral e intellectual são inconfundiveis. Alfouse Karr disse um dia que as mulheres e as cidades de todo o mundo mais ou menos se parecem Julio Dantas, no bello enfeixo de trabalhos, a que chamou "Mulheres", começa dizendo que toda mulher é uma interrogação. Muitos dos artificios sibillinos do caracter feminino são, naturalmente, criados pelo homem, que é um enigma de duvidas. A alma da mulher é ora diapazão, ora caixa ressonancia, ora instrumento de cordas harmonicas e delicadas: della surge a harmonia quando convibra com o homem. Os desafinamentos nascem apenas das consonancias com as outras almas femininas.

Poderia fazer summa philosophica das opiniões acerca do caracter feminino.

Para muito não me esplanar, passarei por alto, porque definiu a mulher é malhar em nevas, pois somos sempre mãos philosophos neste assumpto.

Ella inegavelmente é o bem e o mal da terra, mas quasi sempre o bem. A ajuda feminina é sobretudo affectiva, podendo ser em qualquer terreno da actividade do homem como os factos sociais mencionam, sobretudo actualmente.

E assim deveria ser, pois o homem e a mulher completam-se biologica e psychologicamente, apesar de possuirem caracteres diferentes e complementares. Segundo Arthur Orlando o "espirito da mulher caminha do geral para o particular, da especie para o individuo; o espirito do homem segue marcha opposta, parte da differença para a semelhança, da multiplicidade para a unidade."

Não creio nesta differença radical; julgo que a apreciação de Miramont, de Arthur Orlando são um pouco aprioristicas; não acredito nesta classificação psychologica; talvez seja artificio de métra educação, porque á proporção que nos grandes meios se desenvolvem espiritos femininos, estes competem com as intelligencias do sexo opposto.

Para Fouillé, a "independencia é propria do sexo masculino, a solidariedade pertence ao elemento feminil". "O papel e as occupações sociais do homem, continua o mesmo philosopho, exigem força e intelligencia, vigor de espirito scientifico, que são indispensaveis á mulher, e que talvez lhe seriam prejudiciaes á realização das suas verdadeiras tendencias e funcções".

Não sei até que ponto podem ser conduzidas as doutrinas philosophicas acerca da psychologia dos dois sexos. Mas a alma humana afasta-se de todas as formulas dos síres animados terrenos e nenhum methodo biologico propriamente dito é applicavel á analyse perscrutadora do espirito masculino e do feminino, de maucira absoluta. Seria da minha parte absurdo dizer que as facultades, femininas e masculinas, se mostram identicas. Porém, não são tambem verdadeiros os principios philosophicos em que se baseiam os autores para estabelecer regras inconcessas no bosquejo intellectual e moral do homem e da mulher. Uma coisa resulta e preside o assento: O aprendizado social, intellectual ou moral representa influencia salientissima na formação do caracter psychologico da mulher.

Muitas das qualidades ou estigmas attribuidos á alma feminina dependem exclusivamente do educar.

Mantegazza, na obra popular "Fisiologia da Mulher", digna de todo o apreço e leitura, incide, ao meu ver, no mesmo exaggero, estabelecendo limites muito extremos entre os caracteres femininos e masculinos.

Transcrevo um dos seus quadros acerca da balança do sentimento e qualidades dos dois sexos.

## No homem:

O minimo de paternidade.  
Amor sexual mais fraco e mais inconstante.  
Menor ciuime.  
Menor pudor.  
Menor galantaria.  
Maior ambição.  
Menor compaixão.  
Menor capacidade para o sacrificio.  
Maior coragem.  
Mais intensa necessidade de justica.  
Mais intenso sentimento da propriedade.  
Menor religiosidade.

## Na mulher:

O maximo de maternidade.  
Amor sexual mais ardente e mais constante.  
Maior ciuime.  
Maior pudor.  
Maior galantaria.  
Maior vaidade.  
Maior compaixão.  
Maior caridade.  
Maior capacidade para o sacrificio.  
Menos intensa a necessidade de justica.  
Menos intenso o sentimento da propriedade.  
Maior religiosidade.

Acerca da capacidade intellectual feminina, o publicista italiano conclue que a mulher foi e será sempre menos intelligente que o homem, e o traço geral da sua capacidade intellectual é comparavel ao infantil. Para o futuro, a contribuição ideologica da mulher será muito basta, mas nunca atingirá o homem, pois as distancias intellectuaes serão sempre homologas e proporcionaes, "conservando cada um dos dois sexos o proprio cerebro e as diversas aptidões de intelligencia."

"Nas sociedades selvagens, a mulher é sujeita ao homem porque lhe é inferior na força muscular; na sociedade civilizada, porque lhe é inferior na intelligencia."

"Se ella amanhã se tornasse mais forte, occuparia o mesmo lugar, sem necessidade de novas escolas e de novas leis."

Não se trata de saber se a mulher é inferior ao homem; cuide aqui da sua efficiencia na cooperação social, pois, apesar de ser o problema da emancipação da mulher secular c, para muitos insolavel, contudo a chave do enigma talvez não seja obscura como parece á maior parte dos escriptores.

Já em 1600 Lucrecia Marinella publicava em Veneza um vasto volume acerca da "Nobreza e excellencia das mulheres e defeitos e inferioridades dos homens." Esta luta de predominio sexual é tão velha quanto a humanidade, desde que os symbolos paradisiacos apparecem na historia e na religião humanas.

Mantegazza mostra-se descrente sobre o papel social da mulher e sua equipolencia á acção masculina quando affirma: "A mulher para attingir a perfeição no futuro, precisa melhorar "physicamente, moralmente e intellectualmente". A mulher foi sempre poderosa pela sua belleza. O que devemos é tornar extensiva a belleza physica da mulher ao seu coração e á sua intelligencia; deve ser ella o mais elevado premio dos trabalhos humanos! E afinal enfeixa o capitulo acerca da mulher do futuro, da seguinte maneira: "Para o homem, a primazia nas religiões da intelligencia; para a mulher, a primazia nos dominios do coração; e elle e ella, soberanos nos dois hemispherios que formam o unico corpo humano."

A opinião do sabio e elegante publicista italiano pouco prevê, porque a mulher contemporanea já é o que haeorinha para o futuro, o colendo psychologo.

Actualmente, é o que se vê; o homem no pensamento, a mulher no sentimento, e a fusão das partes aliquotas respectivas, dão a resultante do equilibrio instavel das sociedades hodiernas, cheias ainda de problemas obscuros no dominio da ethica e da razão.

Não se pode dizer com exactidão qual será o papel da futura Eva. Nunca atingirão a egualdade — a mulher e o homem; sexualmente diferentes serão psychologicamente diversos.

(Continúa)



Vida Feminina ★ ★ Arte e Ciências e Letras ★ ★

**Campanha em prol da mulher**

A "Legião da Mulher Brasileira", instituição recentemente fundada e que fecundas promessas está fazendo para o futuro, acaba de empreender uma campanha nobilitante em favor da Mulher e para a Mulher.

A "Legião da Mulher Brasileira" convoca as mulheres de todas as classes e condições sociais para uma grande assembleia na Associação dos Empregados no Commercio, à Avenida Central, 118.

Nessa importante reunião deverão ser abordados assumptos de grande interesse.

Senhoras caridosas, cuja sorte lhes proporciona uma vida de bem estar, de conforto, de alegria em seu lar digno, volvem os olhos para as mulheres infelizes e promovem os meios de dar-lhes a mão, de amparal-as, de protegê-las.

As Intellectuaes que empreendem esta valiosa obra, solicitando, para o bom exito da mesma, o concurso das companheiras, lembram em paginas redidas, de significante amor fraternal, o sofrimento, a agonia daquellas que, ansiosas por uma vida melhor, desistendo erguer-se da miseria à que se atiraram ou foram atiradas — hesitam, temem, vacillam, á falta de uma voz que as coraje, de um braço que as auxilie, de amigo que as guie. Lembram as philanthropicas senhoras da "Legião da Mulher Brasileira" que as creaturas felizes devem julgar um crime a sua indiferença ante a desgraça de tantas e tantas desamparadas; um roubo a sua riqueza, quando ha fome em muitos lares; uma monstruosidade a sua belleza physica, quando a alma não tem o adorno do altruismo, da caridade, do sentimento de piedade.

Essa campanha em prol das mulheres desprotegidas empolgará, sem duvida os mais bellos espiritos da sociedade carioca. E' fóra de duvida que a "Legião da Mulher Brasileira" contará com a adhesão das mulheres distinctas, senhoras do nosso meio social, as quaes adoptarão de bom grado, a divisa das legionarias — "Pela mulher, para a mulher".

**O trabalho feminino no Rio**

A classe das costureiras do Rio dirigiu um memorial ao Prefeito no qual lhe expõe a situação do trabalho feminino naquella Capital, e para ella pede providencias administrativas. Nada mais justo do que aquelle pedido numa cidade, como o Rio de Janeiro, onde todas as demais classes de trabalho têm obtido taes providencias, mesmo a dos padeiros que obtiveram o fechamento dominical das padarias, deixando a cidade sem pão nos domingos.

Apesar, porém, da justiça daquelle pedido, é possível que não seja elle atendido por se tratar de mulheres que, neste país, nenhum direito tem, e nem terão enquanto não se fizer

sentir a acção feminina sob fórma politica.

Damos, a seguir, alguns trechos do memorial das operarias cariocas:

"Nas raras vezes entraram as mocas para as fabricas e officinas de costura, salidas e fortes, dispostas a vencer na luta pela vida e dentro em pouco tempo estão depauperadas, fracas, amedinhadas e vencidas. Nestas situações dolorozas e muitas vezes em estado de inspirar compaixão, as nossas infelizes companheiras vêm-se a braços com o terrivel mal da tuberculose, adquirida em excesso de trabalho nas fabricas e officinas, ficando quasi sempre no desamparo, porque quando nos falta a coragem nos é negado o trabalho e, por consequente, o meio de subsistencia. Somos atiradas á rua, na primeira occasião, não valendo o nosso tempo de serviço em taes fabricas e "ateliers".

Esses factos verificam-se a todo momento sem que até hoje os nossos legisladores se tenham lembrado de amparar ou garantir por uma lei especial esta desventurada classe de trabalhadoras que tanto concorrem para o progresso e desenvolvimento artistico e industrial do país. E, apelando para o nosso valioso concurso na obra de defesa e amparo á milhares e milhares de mocas operarias e costureiras e sobretudo que os nossos patrões cumpram as leis municipaes não nos fazendo trabalhar depois da hora regimental em constantes serões, a vos dirigimos pedindo o vosso valioso concurso afim de serem abolidos, desde já, os serões nas fabricas e officinas, já que os fiscaes da Prefeitura consentem que funcloem até alta noite os "ateliers", com flagrante violação das leis municipaes e que tanto prejuizo nos causa".

**O trabalho agrícola e a mulher**

O dr. Luiz Silveira, encarregado pela Secretaria da Agricultura do nosso Estado, de estudar os processos e methodos de ensino agrícola adoptados em alguns países da Europa, resumiu, em relatório, com uma notavel habilidade, toda a complicada legislação relativa a esse assumpto na Belgica, na França e Italia.

O dr. Luiz Pereira Barretto, referiu-se largamente a esse relatório, terminando com as seguintes expressões sobre as quaes devemos seriamos meditar:

"Muita, podem os nossos homens dirigentes aproveitar com a leitura do consciencioso relatório do sr. Luiz Silveira. O capitulo relativo ao ensino agrícola, ás mulheres na Belgica, só por si, equivale a uma epopéa. Tudo ali nos serve de ensinamento. Tudo temos que aprender imitando dos belgas a bemfazeja arte de transformar cada moca em uma mãe de familia, verdadeira dona de casa, capaz de ajudar eficazmente o seu marido ou os seus irmãos nos atazenas diarias da vida rural.

Emquanto, entre nós, as nossas meninas, enchem, desgraçadamente, a memoria de regras de syntaxe e estão aptas a levar a parede qualquer de nós em materia de grammatica, as meninas belgas aprendem a lembrar umas meias, á fazer uma sopa reconfortante, a enrolar biscoitos e a tratar, como a rainha Victoria, do gogo das gallinhas".

**A mulher brasileira e a advocacia**

E' com o maximo prazer que registamos o apparecimento, na elevada profissão de advocacia, de uma distincta patriota, a talentosa paulista dr. Walkyria Moreira da Silva.

Noticias recebidas do Paraná informam que registrou o seu diploma de bacharel em sciencias juridicas e sciencias pela Faculdade de São Paulo, na secretaria do Tribunal de Justiça, em Curitiba, a talentosa paulista dr.

?

TUBERCULOSE

é difficil de curar-se.  
O prudente é evital-a tomando-se dos primeiros indicios de Fraqueza Pulmonar a amada

Emulsão de Scott

Indiscutivelmente o melhor preparacão de Oleo de Fígado de Bacalhão. Suavisa os bronchios e os pulmões e augmenta poderosamente a nutricao de que se necessita para combater a molestia.



**Sem Alcool,** Está sempre pela saúde.

## REVISTA FEMININA

Wallyria Moreira da Silva, que ha dois annos concluiu o seu curso.

A illustre senhoria que alli está para patrocinar uma causa, foi recebida no Tribunal com todas as distincções não ao seu sexo, mas ao seu bello talento e preparo, pelos illustres membros daquela alta corporação e pelos advogados.

### A mulher na politica

A illustre jornalista espanhola Beatriz Galindo fez, não ha muito, na Casa do Povo, de Madrid, uma interessante conferencia sobre a situação da mulher na vida politica. Depois de referir o desenvolvimento da idéa feminista em todo o mundo, expoz o programma que a mulher deve realizar quando gose dos direitos politicos que as leis ainda lhe negam.

Segundo esse programma a accção feminista deve caminhar-se a proteger a infancia e a puberdade da mulher impedindo que o trabalho permature seja causa de deformidades que prejudicam uma sana maternidade com detrimento do vigor da raça; a abolir o trabalho no domicilio, origem de tarefas esgotantes miseravelmente pagas; a estatuir o direito ao divorcio em determinadas condições; a abrir a prostituição regulamentada; a estabelecer a igualdade na remuneração do trabalho nas profissões que possam ser exercidas indistinctamente por homens e por mulheres.

Além deste programma a accção da mulher deve tender a proteger ás grávidas, a lutar contra o alcoolismo, a modificar o codigo civil estabelecendo o direito á investigação da paternidade dos filhos naturaes.

### A Irlanda e a propaganda feminina

Quanto mais o tempo passar mais se acirra, no animo dos irlandezes, o desejo de ver realizadas as suas justas reivindicações. O irlandez é tenaz e o seu desejo de justiça é agora, mais do que nunca, exigente. Sahrão "ões victoriosos"? Acreditamos que sim, porque agora não são só elles que lutam, mas as proprias mulheres, mulheres até de outras nacionalidades, que lhe advogam a causa.

Suzendo um telegramma de Washington, fez-se em torno da embaixada ingleza, na capital da America do Norte, um cerco, um cerco em regra constituído só por mulheres que advogam a formação da Republica Irlandez.

As mulheres adoptaram o mesmo expediente das sufragistas que cercaram a Casa Branca, em 1918. Ellas apparecem de duas em duas horas e começam a passear em frente ao edificio da embaixada, não obstante a chuva impertuna que cae. As mulheres carregam bandeiras pretas e gritam estarem informadas de se terem dado massacres, na Irlanda, nestes ultimos dias.

### O voto na America do Norte

Foi por unanimidade, ratificada, na sessão do dia 22, nas duas camaras legislativas do Estado de Washington, a emenda á constituição federal que dá ás mulheres o direito do voto.

Para que o suffragio feminino se torne lei em todos os Estados, só falta a sua adopção pelo do Delaware. Allá, segundo despacho recebido de Dover, os chefes do movimento em pról do suffragio feminino, naquelle Estado, bem como os seus antagonistas, os "leaders" democraticos e os republicanos, em reunião effectuada na mesma data, deliberaram acompanhar os trabalhos legislativos do Estado, onde, por occasião da proxima reabertura das Camaras, vão ser apresentada uma emenda ao suffragio feminino.

Segundo um calculo, não official, só sete senadores do Delaware são favoráveis á emenda á Constituição, permitindo que as mulheres votem.

Caso a emenda passe, no proximo pleito para a successão presidencial as mulheres poderão votar em todo o territorio da Republica. Dahl o caracter de questão nacional, assumido pelo proximo debate nas Camaras do Delaware.

### A Escola Commercial, do Natal

O magnifico jornal "A Imprensa", que se publica em Natal, Rio Grande do Norte, trouxe em seu numero de 27 de Março proximo passado, um interessante artigo do sr. Amphiloquio Camara, subordinado á epigraphie "Educação Feminina, Escola Commercial". Seja-nos permitido transcrever aqui alguns dos conceitos que aquelle distincto jornalista externou a proposito da educação da mulher.

Levado pelo interesse que me despertou tudo quanto diz respeito ao progresso intellectual de minhas conterraneas, apresso-me em dizer, nesta columna, a satisfação que me causou o funcionamento da "Escola Commercial", para mocas, ante-hontem por mim visitada.

Recebido com a maior gentileza pela distincta senhorita D. Elita Souto, que tem as responsabilidades da direcção do util estabelecimento de ensino, estive em seguida assistindo aos trabalhos escolares, animadamente frequentados.

Estão matriculadas quarenta mocas no curso commercial, das quaes treze no segundo anno e vinte e sete no primeiro, e umas vinte no curso "livre", que é destinado ao estudo de materias avulsas.

Por occasião da minha visita iocionavam, com proficiência e pelos methodos pedagogicos mais em voga, d. Elita Souto e o dr. Moysés Soares, respectivamente professores de Geographia e Noções de Direito Commercial.

Esta cadeira foi dividida em duas partes, numa das quaes o dr. Moysés Soares enfeixou uma serie de lições de direito usual, muito uteis ás alumnas do curso. O ponto da aula desse dia versava sobre "Pessoas naturaes e juridicas", assumpto sobre o qual o talentoso professor discorreu com o desembaraço de um cathedraico.

Ninguém, alli indo, deixará de recolher a mesma impressão, ante os promissores beneficos que advirão para a sociedade do ensino que lá se ministra a uma gárrula phalange de mocas, sadias e alegres, todas de maior distincção social.

Apprehendas assim para a vida, se, amanha, tiver qualquer dellas necessidade de, por si só, adquirir o "pão nosso de cada dia", as apprehensões da "struggle for life" lhe serão menos anorantes.

Só então privadas que forem, pelas duras emergencia da sorte, ao acõchego do seio materno, onde tudo lhes é blandicias e ternuras, é que bem saberão as nossas patricias avallar e agradecer o serviço que lhes está prestando essa Escola, em hora feliz fundada sob os auspícios do exmo. sr. Bispo Diocesano, que julgo um espirito culto e bem intencionado.

E dentre ellas, quantas já não entendem as mãos para os céos em agradecimento ao Altissimo pelo advento de uma vida menos inquietadora, logo que dalli saham com a intelligencia enriquecida pelos dons da instrução professional!

Quizera não falar dessas cofas de aspecto deagradavel para não ter, ante mim, o perfil de sofrimentos

alheios. Mas não venhao sempre, a cada passo, que o destino nos reserva, a todos nós, tantas e tão amargas surpresas?!

Quantos por esse mundo de "Meu Deus", abastados e felizes no inicio de sua existencia, teem, accaso, succumbido na indigencia e na miseria!

Hoje sonhaes, caras conterraneas, no doce enlevo que vos proporciona o lar paterno; e ai das vezes em que já tendes tentado o abandono do estudo ha pouco iniciando: quantos desfallecimentos não teem assaltado ás vossas almas feitas de arminho, despreocupadas do mundo e mal afeitas aos labores da vida pela vida!

Oh,as, porém, um pouco para o futuro; meditaes atentamente sobre as incertezas que nos cercam, e enchei-vos de coraçem e amor pela vossa instituição.

Bem desejava não duvidar do mundo de illusões e fantasias que levamos a vida a doce sonhar! a realidade, pois que é doce sonhar! A realidade não obstante crue e mãe impiedosa que é, vos aguarda além, e ai de vós, como dos homens, de quem quer que nella poneta sem ter o coraçao e o cerebro preparados para os seus tempestuosos dias!

E mais tarde, quando filhos livres-dees, estareis aptas a bem criar-los e educal-os para a vida completa, proporcionando-lhes, ao lado dos dons de vossa bondade, o exemplo de uma existencia de trabalho e perseverança.

Entre nós, atendei bem! quantas mocas, sem pae e sem irmãos que lhes garantam a subsistencia, sua e dos seus, não tem chamado a si os encargos da manutenção da familia!

Hoje, com a fundação da "Escola Commercial", novos horizontes se abrem para a actividade feminina, com o accesso que forçosamente háo de ter as vossas casas de commercio em progresso e retalho.

Não entregueis, senhorinhas natalenses, ao acaso o vosso futuro; aproveitaes bem as vossas faculdades de intelligencia, porque, conforme o caminho que tomardes, terel bem preenchido os vossos dias, tornando-vos "um instrumento de felicidade para vós e para os outros", ou ireis acabar tormentosa a vossa dorada existencia.

Não vos illudaeis! Mais valem para vossa felicidade e bem-estar as curtas horas que passades ahí na "Escola Commercial" do que o tempo que levaeis a dançar.

Ao homem, com a sua fama de animal forte, tudo na vida é, mais ou menos, facil. Todos os direitos são para elles e para vós todos os deveres.

Para elles escolas de todas as especies, e para vós uma instrução falsa e deficiente.

A sociedade vos fiscalisa assustadoramente: o vosso trabalho é ainda mal retribuido; um tolo preconceito vos envolve numa atmosphera de desconfiança e de prevenção. As vossas lagrimas e a vossa dor nada significam; são artimanhas de satã, e, egrejas as que levaram o "pac" Adão a comer do fructo prohibido, instigado pela primeira e mais rebelde mulher — a divina Eva.

Qu' a vossa escravidão moderna. Lutaes contra ella, arremesseis para bem longe os grilhões que vos maltratam, as correntes que vos dificultam os movimentos.

Mas, para que saiaes victoriosas dessa luta com o sexo fatalmente considerado forte, mister que vos eduqueis convenientemente e que trabalheis. Só por esse meio encontrareis a vossa independencia moral e economica.

## LIVROS NOVOS

*Manual pratico de dactylographia* por Emma Constantino, edição da Casa de Novidades, Curitiba, 1920.

D. Emma Constantino é, pela sua actividade, pela orientação segura e pratica que imprimiu ao seu espirito, pelo desassombro com que se apresenta e pela attitude que assumiu em seu meio social, uma mulher digna de ser imitada pelas nossas patriotas. Ella é dactylographa da Secretaria do Congresso Legislativo do Estado do Paraná e directora de um curso dessa arte onde estão matriculadas moças da melhor sociedade de Curitiba.

O seu "Manual pratico de dactylographia" é, no genero, o que ha de melhor, de mais pratico. Ella organisou-o de tal maneira, que só elle basta para formar um perfeito dactylographo. O methodo a que obedeceu é o mais logico, e escripto em linguagem corrente, acessivel a qualquer intelligencia.

No prefacio do seu magnifico manual, escreve ella:

"Foi compendiado este "Methodo" com o intuito de servir de guia aos que pretendem conhecer a "Dactylographia", sendo este muito pratico e encontrando nelle, os interessantes, conhecimentos necessarios para atingir esse fim em pouco tempo.

São innumeradas as situações em que uma pessoa reconhece a necessidade e admite as vantagens do conhecimento da "Dactylographia". Em verdade, por toda parte se encontra alguém a dedilhar o teclado de uma machina de escrever e a aproveitar "pouco em muito tempo", pois não tem methodo, o que diffulta a escrever com rapidez.

O grande numero de machinas usadas, quer nas repartições publicas, quer nas essas particulares, atestam a sua grande utilidade. Todavia, são poucos os que dellas se utilizam com vantagem.

Tendo observado essa inaptidão em tal trabalho, pensei em prestar, aos que a elle se dedicam, um pequeno auxilio, é verdade, mas que não deixará de os habilitar convenientemente, para empregar os dez dedos, sem o grande defeito de olhar para o teclado e para a copia ao mesmo tempo. Coordenei este "Methodo" pela maneira mais clara e intuitiva que me foi possivel, com a preocupação de tornar qualquer pessoa apta a obter o rapido e perfeito manejo do teclado dentro de certo espaço de tempo.

Este "Methodo", pois, traz a intenção de servir aos que pretendem tirar desse conhecimento, o que realmente nelle ha de util".

\*\*\*

A's nossas leitoras que desejem fazer um curso da dactylographia, um curso perfeito e sem lacunas, de modo a obter do seu trabalho o maximo possivel de eficiencia, aconselhamos o "Manual" da talentosa e brilhante senhorita d. Emma Constantino.

\*\*\*

*Vana*, versos de José Lannes, S. Paulo, 1920.

José Lannes é um joven poeta paulista, que já tem produzido bastante. Os seus primeiros versos, publicados não ha muito, e enfeitados numa graciosa "plaquette", que foram recebidos pela critica com louvores unanimes, já traziam bastantes promessas para o futuro. "Vana", que acaba de publicar, ainda não é a promessa realisada, mas traz novas promessas, vizinhas da realisação. A lingua, em que versa já é bastante correcta, embora ainda frouxa. Este é o unico elemento de que elle ainda não dispõe com inteiro desembarço, o que quer dizer que, uma vez que o conquistou, que o tenha em mãos e possa manejar-o livremente e com segurança, terá conquistado todos os elementos com que se forma um artista. O que ninguém de boa fé lhe pode negar é talento. José Lannes tem realmente talento, e como é um esforçado será por certo um vencedor.

Muitos dos sonetos de que se compõe o livro são bonitos. Julgue o leitor, por exemplo, o soneto intitulado "Esperança", que parece vivido, tal é a emoção de que está penetrado:

Fulgente e líbido como um sonho de ouro  
Has de seguir commigo a vida inteira,  
Meu verdadeiro e unico thesouro,  
Minha unica alegria verdadeira.

Meigo, ensugando meu afflicto choro.  
Si tu me foste doel companheira  
Quando eu era menino ingenuo e louro.  
Selo-ás tambem na hora derradeira...

E quando nos meus sonhos resideres  
Cahir a neve da velhice, que ha de  
Gelar o coração que em ti descança.

E da esperança nada mais tiveres,  
Ficará sendo então toxa saudade  
Daquelle tempo em que eras esperança...

\*\*\*

*Clarise, livro de saudade*, Rio de Janeiro, 1920.

Está por certo bem vivo na memoria de todos, o lamentavel acontecimento, occorrido não ha muito tempo numa das ruas mais centrais do Rio e de que foi victima a distincta e virtuosa senhora d. Clarise, esposa do senador dr. Indio do Brasil, assassinada por um moço desvairado que nem sequer a conhecia. O facto teve uma immensa repercussão, e como é ainda recente, prescindimos de lhe recordar aqui os dolorosos detalhes.

O dr. Indio do Brasil scaba de reunir num grosso e elegantissimo volume tudo quanto em prosa e verso foi escripto a proposito do facto ou acerca das peregrinas virtudes da desditosa senhora. Apesar de ser um livro destinado exclusivamente a prestar uma homenagem á morta, não deixa de ser, mesmo sob o ponto de vista literario, interessantissimo, porque entre os seus collaboradores figuram nomes de grande vulto das nossas letras, como Alberto de Oliveira, Coelho Netto, Olegario Maranhão, Afonso Celso, Belmiro Braga, Goulart de Andrade, A. Austregesillo, Hermo Fontes, Humberto de Campos, Filinto de Almeida, Ronald de Carvalho, Herméto Lima e outros.

Gratos pelo exemplar.

\*\*\*

Recebemos ainda:

*Acción feminista*, revista publicada por el Consejo Nacional de Mujeres del Uruguay. Eis o sumario do presente numero: A nuestras consocias y lectoras: Mensaje del Presidente de la Republica sobre la Convención Internacional contra la trata de blancas; Conferencia Internacional para el Sufragio Femenino; Plan y metodos sobre ensenanza sexual, por la dra. Paulina Luisi; Una valiosa opinión, por el dr. Emilio Coni. Derechos politicos de la mujer, por el dr. Héctor Miranda.

Um numero, como vém, interessantissimo e cheio de materia oportuna.

\*\*\*

*Rassegna Nazionale*, de Roma, numeros referentes a Janeiro e Fevereiro. Esses dois numeros, que são magnificos, trazem collaboração dos seguintes escriptores: R. Palmaccio, Filiberto Sardagna, Guglielmo Volpi, Ermelinda Scolari, M. Mezakovof, Mario Foresi, Luigi Tonelli, Nello Tarchiani, Luigi Canzi, Giorgio Luigi Colombo, Giovanni Jannone, Givaggio Enrico Levi, Lino Ferriani, U. T. Alter, Filippo Argenti e Luigi Piccioni.

\*\*\*

*Atlantida*, órgão do pensamento latino no Brasil e em Portugal, numeros 46-47. Eis o sumario, que é interessantissimo: "A questão colonial", por Ernesto de Vilhena; "Um grand mort—Victor Segalen", por Francisco de Míomandre; "Meditações da triacheira", por Augusto Casimiro; "Uma viagem a Paris", por Henrique de Vilhena; "O elogio da diligencia", por Alfredo Guimarães; "Aspectos do problema economico", por Vieira Corrêa; "Ecos de D. Miguel", por Carlos Babo.

\*\*\*

*Anuario estatístico de São Paulo*, relativo ao anno de 1917; dois grossos volumes organizados pela Repartição de Estatística e Archivo do Estado, de que é director o dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio.

\*\*\*

*Regulamento do Instituto de Veterinaria do Estado de S. Paulo*, publicado pela Directoria de Industria Pastoral, da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## Nair Veiga

De todas as secções e collaborações de que se compõe o "Jardim Fechado", o que me interessa mais de perto é a sua graciosa "enquete" sonetos brasileiros. Basta dizer-lhe, encantadora Nair, que essa "enquete" é a primeira coisa que leio na revista logo que ella me chega ás mãos, o eu sou uma das mais antigas leitoras deia e uma das suas primeiras assignantes.

A proposito de sonetos, ha um de Arthur Azevedo, intitulado "Arrufos" que acho lindissimo e que, por certo, vae figurar com honra na sua preciosa collecção.

Eil-o:

Não ha ninguem que dous amantes visse  
Que se quizessem como nos queremos;  
Mas hoje uma questuncula tivemos  
Por um simples capricho, uma tolice.

— "Acabemos com isto!" — ella me disse,  
E eu respondi-lhe assim: — "Pois acabemos!"  
E fiz o que se faz em taes extremos:  
Tomei o meu chapéo com fanfarrice.

E tendo um gesto de desdem profundo,  
Sahi, cantarolando... (Está bem visto  
Que a fórma alli, contrafia o fundo).

Escreveu-me depois... Voltei... Nem Christo,  
Nem minha mãe voltendo agora ao mundo  
Eram capazes de acabar com isto.

Nenê (Rio)

\*\*\*

A' MINEIRA

Bons dias.

Original e interessante é a tua idéa, Mineira.

Um concurso tal vale ouro!... Pois só então poderemos ver gravadas em papel verdades que têm sido escondidas, até hoje, pelo sexo forte, mas que hão de fulgurar, claras e brilhantes nas paginas desta Revista.

Anceio pelas respostas, portanto. O meu parecer fraco, entretanto, é este:

1.º — Tenho um cerebro porque o tem todo o homem. O tenho para saber guiar-me, independente, no caminho do dever.

2.º — Está, a sensibilidade, na razão directa do grão de intellecto, todos o sabem. Acaso constituiremos excepção, tendo maior a sensibilidade e menor a intelligencia?!

3.º — A guerra e a desobediencia só reinam entre os pobres de espirito, entre os selvagens. Estamos, pois, em opposição a elles, si amamos a paz e obedecemos ás leis.

4.º — Pesará?! Nada se pôde affirmar sem se ter uma base solida para isso. E quem a terá para affirmar que nosso concepção pesa, realmente, menos que o do homem?

5.º — O macaco será, acaso, inferior ao homem? Não, pois sua medulla pesa mais que a daquelle. E porque não seremos, nós, superiores ao homem si a nossa medulla pesa menos?!

6.º — Logo que o homem a possa reconhecer como egual ou superior.

Eis o meu parecer, simplesmente o meu parecer pessoal. Em terminando esta cartinha, sello-a com um bixinho é graciosa Mineira.

SAROTINHA

## SILHUETAS

(II)

Ao escurecer, quando sombrias tintas vão esmaecendo a belleza do dia, mademoiselle posta-se á janella, pensativa e linda, passeiando os olhos sonhadores pela rua deserta e a vaga linha ondulante dos montes distantes.

Ao crepusculo, passo lento pela janella de mademoiselle... a cumprimento e fito uma vez, só uma, os seus olhos,

Olhos encantados, olhos cor do mar,  
Olhos pensativos que fazeis sonhar!

Sinto, então, cair a noite rapidamente; e volto a esquiua proxima sem virar a cabeça, pois levo dentro d'alma um suave perfil de mulher, quasi indistincto na tosca moldura de uma janella antiga e a mysteriosa luz de uns olhos verdes, como os da Joanninha do poetico valle do Santarém; uns

Olhos abençoados, cheio de promessa,  
Olhos pensativos que fazeis sonhar,  
Olhos cor de mar!

(III)

Mademoiselle falava-me da saudade e seus olhos azues se encheram de lagrimas, ao pronunciar uns versos que dizia assim:

"A saudade seja de quem fôr,  
E' sempre o amargo doce que crucia."

Depois sacudiu a cabecinha loira, como para afastar uma idéa importuna, e sorrindo, lembrou-me o delicioso esquecimento que adormece o passado...

MARILDA PALINIA (Goyaz)

\*\*\*

## A PROPOSITO DA FELICIDADE

Sertaneja faz uma difficillima pergunta ás collaboradoras do "Jardim Fechado".

— Qual é a maior felicidade?

— Seria, certamente, julgar-se a gente feliz... Pelo menos essa felicidade estaria ao alcance de todos. Vicente de Carvalho, num soneto muito lindo, diz com uma grande sabedoria, que

Essa felicidade que supponnos,  
Arvore milagrosa que sonhamos  
Toda arreada de dourados pomos—

Existe, sim; mas nós não a alcançamos,  
Porque está sempre apenas onde a pomos,  
E nunca a pomos, onde nós estamos.

Para mim acho que a felicidade maior a unica que não nos pode ser arrebatada pelos reveses da vida — a felicidade mais perfeita — está na soberana paz de uma consciencia pura e recta.

Estarei enganada?

M. P. F. C. (Goyaz)

## EM CARTA ABERTA

A' Nair Veiga

Partio de vós essa idela intelligente de fazer uma collecção de sonetos, offercidos por vossas amiguinhas e escolhidos dentre aquelles que ellas mais preferissem.

Essas offertas e a vossa correspondencia fazem-se através do "Jardim Fechado" da Revista Feminina, um secção especialmente creada, como o diz seu cabeçalho explicativo, para as communicações de suas leitoras e como o intuito de desenvolver entre ellas o gosto literario.

Acontece-me que não posso figurar n'essa pleiade numerosa e brilhante para quem tudo isso é destinado.

Não poderei jamais ir além de um admirador sincero d'esse jornal feminino, a quem já não devo elogiar, porque seria impossivel dizer mais do que já o fez D. Silverio e, no ultimo numero, disse Luiz Murat.

Compreheendi, porém que nada me impede de utilizar essas columnas que tão bem me acolhem, para fazer-vos a offerta de mais um soneto que não pode deixar de figurar em vossa collecção, se já não o possuis, das paginas do livro "Tardos" que Bilac deixou-nos para gozo de nosso espirito e evocação de sua alma de eleito.

"Papiion noir" manda-vos a "Esperança" de Vicente de Carvalho, sem duvida uma linda joia, mas por isso mesmo deveis guardar esse outro que ahi vae para o vosso "cahier":

## BENEDICTE

Ben'ito o que, na terra, o fogo fez, e o tecto;  
E o que uniu a charrúa ao boi paciente e amigo;  
E o que encontrou a enxada; e o que do chão abjecto,  
Fez, aos beijos do sol, o ouro brotar do trigo;

E o que o ferro forjou; e o piedoso architecto  
Que ideou, depois do berço e do lar, o fuzil;  
E o que os fios urdiu; e o que achou o alphabeto;  
E o que deu uma esmola ao primeiro mendigo;

E o que selou ao mar a quilha, e ao vento o panno;  
E o que inventou o canto; e o que creou a lyra;  
E o que domou o raio; e o que alçou o aeroplano...

Mas bendito, entre os mais, o que, no dô profundo,  
Descobriu a Esperança, a divina mentira,  
Dando ao homem o dom de supportar o mundo!

OLAVO BILAC.

A meu vêr, teréis ahi uma preciosidade que poderá offercer-vos uma das mais lindas paginas de vosso album brilhante.

Agora um pedido já que tendes esse requintado bom gosto intellectual de organizar uma collecção dos melhores sonetos brasileiros e os tendes recebido de toda parte, — espero vêr transcripto no encantador Jardim Fechado, aquelle que tem a virtude de melhor agradar o vosso aprimorado espirito.

Fevereiro, 920.

LYBIO

\*\*\*

A' gentill apreciadora de sonetos envio este de Lisette Marsillac Fontes, talentosa professora paulista, que tem por titulo "Sulnan Feliz":

Como és feliz, ó arvore virente!  
Em teus galhos, unidos, enlaçados,  
Flôres rebentam sob um céu ridente.  
Entre os cantos dos passaros amados!...

Tu não dizes, e eu sei que tens cuidados,  
Que tua veste pomposa e sorridente,  
São de um bando gentill de namorados,  
Que o teu viver deseja eternamente!

Como te invejo, ó vegetal florido!  
Pois em teu caule altivamente erguido,  
Ha muita seiva rica, ha muita vida.

No entanto, no meu peito hoje alquebrado.  
Um affecto sequer, não mais lhe é dado,  
Mas, sim, a dor de uma illusão perdida!...

Que tal? Eu acho-o muito lindo.

SENHORITA — Bananal, 24-8-920.

Itapetininga, 19 de Março de 920.

Nair Veiga

Tenho-me interessado apaixonadamente pela sua interessantissima "equête" a proposito de sonetos brasileiros. Eu tambem quero concorrer com o meu contingente. Ahi vae um, o "Fae João", do poeta paulista Cyro Costa, que, ao meu vêr, é de um encanto, de uma suggestão, de uma belleza sem par.

Eil-o:

Do taquaral á sombra, em solitaria furna,  
— Para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo—,  
Sonha o negro, talvez, na solidão nocturna,  
Com os limpidos areaes das solidões do Congo!

Ouve-lhe a noite a voz nostalgica e soturna,  
Num suspiro de amor, num murmurejo longo...  
E o rouco, surdo som, zumbindo na caurna,  
E' o urucungo a gemer na cadencia do jongo!

Bendicto sejas tu, a quem, certo, devemos  
A grandeza real de tudo quanto temos!  
Sonha em paz! sê feliz! E que eu fique de joelhos,

Sob o fulgido cto. a relembrar magoado,  
Que os fructos do caffè são globulos vermelhos  
Do sangue que escorreu do negro escravizado!

Esse soneto é indispensavel na sua collecção.

Sem mais, abraços da amiguinha

MARIA ANGELA (Santos)

## PEQUENOS CONSELHOS MEDICOS

O brasileiro, mais que qualquer outro povo, soffre de excesso de acido urico. Os males decorrentes disso são multiplos. D'entre elles os menores são a hypercloridria, a formação de gazes, a piórria, a dispepsia, etc. São estes os menores, porque os maiores são a lithiase biliar, os calculos renaes, as enfermidades da próstata, da urethra e dos intestinos.

Póde-se evitar todos esses males, fazendo uso da "Uroformina", que, graças ao formol que entra em sua composição, tem a propriedade de se desdobrar no organismo, actuando, como desinfectante, sobre os logares atacados pela infecção. É empregada, com vantagem, no tratamento das creanças para combater a cystite e a fermentação ammoniacal da urina; faz desaparecer os bacillos typhicos da urina das creanças acometidas de febre typhoide; é effizaz para a clarificação da urina, para a infecção intestinal e para muitos outros casos. Acresce que este poderoso medicamento, mesmo que seja usado em doses elevadas, não tem nenhuma acção nociva sobre os rins nem sobre o tubo digestivo. Em virtude da sua composição granulada efervescente, é um magnifico diuretico e dissolvente do acido urico. Não ha melhor medicação para a insufficiencia renal, cystite, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, blenorhargias, urethrites, catarro da bexiga, inflammações da próstata, hematuria, chyluria, calculos, typho abdominal e uremia.

Todas as pessoas que prezam a saúde, devem fazer uso da "Uroformina", nem que seja preventivo contra a uremia, a insufficiencia renal e as infecções intestinaes.

# Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

**Senhorita — Jahu' —** Não sou graphologo, mas pela sua letra conclui que é bella, extremamente nervosa, sonhadora e que não foi na escola publica que aprendeu a escrever.

Quanto aos cravos, sua remoção é difficil. Expresma-se 'entre duas unhas, applique-se á noite a pasta seguinte:

Resorcina . . . . . 2 grms.  
Oxido de zinco . . . . . 10 grms.  
Vaselina . . . . . 10 grms.

Retire-se de manhã com agua quente e durante o dia use Agua da Belleza.

Y. A. — S. J. dos Pombos. — Seguiu resposta pelo correio.

O. B. — Queluz. — Idem.

L. V. — Grão Mogol. — Idem.

**Lali. —** Sára o suor excessivo nas axillas, além dos cuidados hygienicos diarios de toda a pelle, pulverisa frequentemente com a mistura seguinte:

Ac. salicilico . . . . . 2 grms.  
Amido . . . . . 40 grms.  
Talcó . . . . . 40 grms.

**Mimi — Capital. —** Para uma resposta completa ás suas perguntas necessario fóra dispôr de muito espaço, pois as questões propostas prendem-se a interesses sociaes de grande monta.

— Deve um tuberculoso se casar? A mãe tuberculosa pôde amamentar seu filho?

Sou de opinião que um tuberculoso nunca deve constituir familia, mesmo que a forma de que fóz atacado seja livre ou esteja "apparentemente curado.

Digo appparentemente pois é commum depois do casamento explodirem focos antigos e latentes. Para beneficio da humanidade, "salus populi suprema lex est", a medida deveria ser radical, o casamento de um tuberculoso deveria ser prohibido por lei principalmente em se tratando de tuberculose aberta. Quantas vidas destruidas, quantas esperanças delvadas, quantos remorsos e miserias amargas seriam afastados se esse conselho fosse seguido. O tuberculoso, sciente do seu estado que obedece á voz da vida e do instincto menos-presando a razão, commette um crime com aggravantes.

Quanto á segunda: Os filhos ao nascer deveriam ser separados dos paes para ter algumas probabilidades de vida e saude. Essa medida severa e cruel para o coração dos paes provoca revoltas violentas e não é seguida. Mas si isso não fóz possivel, é necessario que a mãe tenha todos os cuidados necessarios para evitar a propagação da molestia; uso de escarredeira, levar um lenço á bocca toda a vez que tossir, lavar frequentemente as mãos que podem conspurcar o seio, afinal todos os preceitos de hygiene aconselháveis a uma pessoa, que não podendo se curar do mal que a afflige não deve transmitir a seu filho. Para casos graves a mãe não pôde amamentar por falta de leite: accumulam-se duas infelicidades — perigo de contagio e alimentação artificial. Mas nos casos novos, ou, em que ha apenas suspeita de tuberculose, a mãe pode aleitar o seu filho e ás vezes desse modo de agir decorem para ella, beneficios, pela facilidade de trocas, apparcimento de appetite, augmento de peso, o que não acontece com uma nova gravidez. Não se arreceie de que ás vezes o leite contém alguns bacillos, a creança nessas condições tem tantas probabilidades de infeccionar com mais esse elemento, que é raro não viria piorar a sua já má situação.

Em resumo: o tuberculoso não deve casar; a mãe deve se separar de seu filho, dando-lhe uma ama e se essa condição não puder ser realizada, que o amamente a alimentação artificial só quando as condições graves da mãe não permitirem o aleitamento natural.

DR. JOBENFL.



*Dr. F. A. Dell'Apré*

Ex-interno por concurso de Clinica Obstetrica da F. de Medicina

TELEPH. 498 BRAZ

CONS. AV. R. PESTANA, 130  
DAS 3 ÀS 5

## LIVROS A VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente Moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ES CRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

ENTRE DUAS ALMAS, romance sensacional que se está publicando nesta revista e que tanto exito tem alcançado. Um grosso volume. — Preço 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1917, 1918 e 1919. As pessoas que não colleccionaram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com dizeres a letras douradas. Volumés proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000.

LES ROMANESQUES, comedia em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e lindissimas illustrações e em fino papel glacé. Volume encadernado proprio para presente. — Preço 15\$000.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito do theatro nacional. — Preço 3\$000.

MANUAL PRÁTICO DE DACTYLOGRAPHIA, por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos elucidativos, conselhos sobre exercicios e dedilhagem e tudo mais que diz respeito á essa arte. Ninguém se pôde julgar um perfeito dactylographo se não conhece essa obra, que é a mais util de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o apparelho. — Preço 7\$000.

ALBUN DE BRODERIE AU POINT DO CROIX, obra utilissima para as senhoras que se dedicam á arte do bordado. Edição elegante, com numerosas e minuciosas illustrações explicativas de cada phase do trabalho. — Preço 4\$000.

LE TRICOT, obra indispensavel para as moças prendadas, onde se ensina o tricot e todas as variedades de peças que se podem executar com esse ponto. Edição elegante, com gravuras elucidativas. — Preço 4\$000.

LA BRODERIE AU PASSE', lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 4\$000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presente ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de seisentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

CANTOS DE LUZ, grosso e luxuosissimo volume de poesia e musica, de collaboração de Luiz Guimarães Filho e Carlos de Campos. Uma das obras mais ricas, mais elegantes e mais artisticas que têm sahido dos prelos nacionaes. Edição de luxo em magnifico papel,

com composição a duas cores, vinhetas de arte e desenhos encantadores de Corrêa Dias. Fina encadernação. Obra propria para presente. — Preço, 21\$000.

## COISAS DA ACTUALIDADE

As ideias igualitarias ha muitos annos lançadas ao mundo, tomam agora maior desenvolvimento. Acabada a grande guerra, restaram as agitações das classes proletarias. Guiadas, talvez, por utopias, levantaram suas reclamações no velho continente; tomam agora proporções assustadoras. Tal se verifica com o movimento grevista da Inglaterra. A raça ingleza, já tendo soffrido as transições resultantes da fusão de tres factores, talvez seja, actualmente, a unica raça fixa.

Estudos psychologicos de alguns scientists, chegaram á conclusão: que a identidade de sentimentos determinada pela hereditariedade, é que pôde fixar uma raça, dando-lhe certa superioridade.

D'aí a explicação: da grandeza do povo inglez nos nossos tempos.

Mas o socialismo que se expande, na dourada ancía de atingir a felicidade, tambem teve seus adeptos na fria Albion. As classes operarias recusaram-se ao trabalho; e, não fóra a educação recebida de modo a accudir ás vicissitudes inesperadas, as classes aristocratas não saberiam solucionar com presteza, a questão das greves.

No Senado francez essas agitações socieas mereceram as censuras do sr. Millerand.

O eminente estadista considerando-as nocivas as sociedades organizadas, terminou o seu discurso, denominando-as— a gripe social. Como a "Hespanhola", essa, depois de visitar os outros povos, tambem se lembrou de nós. Transpoz o Atlantico; veiu até cá. Mas, esses espiritos abrasados com essas doutrinas revolucionarias, não se acalmaram, nem mesmo com tanta agua...

Nem para isso bastariam ponderações convincentes; em certos espiritos, os ideaes, só se desfazem com o fracasso das experiencias.

Tivemos ha pouco a greve na Capital Federal. Com o habito que temos de importar tudo que é estrangeiro, não nos causaria assombro se taes agitações aqui se dessem.

Além disso, não faltaram anarchistas que aqui recebam hospitalidade. A maioria delles vêm encontrar, melhores condições para viver.

Mas a ingratitude parece que já é cousa commum, e as ideias exaltadas, geradas em cerebros anarchistas, propagam-se rapidamente.

Não fomos nós os unicos, do pedago Americano Sullista, que tivemos dessas agitações; nem foram homens os unicos propulsores dessas ideias. Revolucionaria, foi, presa com algumas dynamites, na Argentina, uma mulher.

Felizmente, não foi um facto occorrido em Pariz, tendo como protagonista, uma francezinha nervosa.

As cousas francezas, (quasi todos e por quasi todos) têm aqui sua reprodução. Boas ou más, ellas se impoem, conseguem repetição. E o habito das imitações, a superioridade attribuída ao francez, annullam os inconvenientes que possam ter.

Os reclamos, que fazem os Estados-Unidos, já merecem muita attenção. As cousas americanas tambem já começam a ter sua cópia, sem que façamos a nossea critica.

O caso da Argentina não se deu na França, nem nos Estados-Unidos; mesmo que fosse, talvez não merecesse os commentarios das nossas "melindrosas". Não tinha a delicadeza das sedas maclas.

Mas, podia ter tido a graça impressionante das aventuras dum "film" pollicial.

Loures Lambert.

S. Paulo, 28—4—1920.

# ENTRE DUAS ALMAS

Continuação do numero anterior

XV

Decididamente, já se não pensava mais no polo norte. O Marquez de Ghiliac, como elle proprio havia dito á senhora de Brayles, accommodava-se para passar o verão e o outomno em Arnellas, como o demonstrava a chegada de todo o seu pessoal, de suas carruagens e dos seus cavallos. Esse anno, de balde o esperariam San-Mauricio, Ostende, e Dinard. Dessa vez, elle os trocava pelas sombras amenas do seu parque de arvores seculares, pela esplendida florescencia dos seus jardins, a calma magestosa dos amplos salões do seu castello. — e quiçá tambem pela jovem castellã.

Retomara o trabalho da reconstituição de suas memorias, que elle tencionava publicar com um prefacio e commentarios de sua lavra. Para esse trabalho, parecia-lhe indispensavel o concurso de Valderez, pois nenhum dos seus secretarios sabia como ella decifrar esses caracteres amarelados e esse velho francez não raro incorrecto. Viu-se pois a moça solicitada a vir passar todos os dias algumas horas no gabinete de trabalho, visto ser a bibliotheca, exposta para o sul, muito quente durante essa estação. Havia desaparecido o perfume detestado por Valderez, como tambem haviam sido banidas as flores de inebriantes perfumes. Não podia, de conseguinte, esse convite ser por ella recusado, admitindo que tal fosse a sua idéa — o que não era, porquanto não desconhecia que, qualquer que fosse o temor que ainda a atormentava, devia prestar-se a uma reconciliação, si esse fosse o desejo do marido.

Vinha, pois, todos os dias, sentar-se a moça ao lado de Elias, no grande salão de um luxo delicado, cujos estores entretinham, corridos, uma agradável temperatura. A leitura, ás vezes difficil, dos manuscritos, não lhe occupava todas as horas; o senhor de Ghiliac praticava então com a mulher sobre muitos e diferentes assumptos, e, particularmente, acerca do romance, cuja traça planeava. Esta, submettia-a elle ao juizo de Valderez, pedindo-lhe a opinião e provocando-lhe as criticas. Ora, até então, não se havia dado facto semelhante. Pedir conselhos a uma mulher, elle, o orgulhoso Ghiliac, sujeitando-se a ver discutidas as suas idéas por uma criança de dezeneve annos, que a si mesma sinceramente se capitulava de ignorante!

E' que essa criança tinha os mais maravilhosamente expressivos olhos que se podem imaginar, e de sua deliciosa boquinha saiam palavras judiciosas, apreciações delicadas e graves, que pareciam provavelmente muito dignas de attenção por parte do senhor de Ghiliac, pois que este as solicitava e preciosamente as recolhia.

Não variava porém a sua attitude dos primeiros dias. Mas a cortezia revestia-se-lhe agora de uns longes de solicitude cavalheiresca, e o olhar grave, ao posar-se em Valderez, revia uma penetração mysteriosa que a fazia estremecer, não já de terror, como antigamente, mas de uma como que ansiosa commoção. Deante dessa nova attitude que transformara o senhor de Ghiliac, o mal-estar de outróra quasi que desaparecera completamente para a moça. E ainda bem, porque as relações entre ambos se tornavam mais amiudadas. Eram agora, de continuo, passeios, visitas aos castelões dos arredores, sessões de musica em commum de dois, lições de equitação, de desportos da moda, dadas por elle mesmo á moça, cuja elegante dextreza

e rapidos progressos enthusiasavam a esse sportsman sem rival.

A tudo se prestava Valderez com graciosa deferencia. E o que só fóra, a principio, simples submissão aos desejos do marido, volvia-se-lhe agora em prazer, por isso que era jovem, com saude, afeita ao exercicio e á fadiga, á conta da vida que levava nos Altos-Piñeiros, sempre prompta a gozar-se dos longos passeios a cavallo pelos caminhos pinturescos da floresta de Arnellas, ou das partidas de tennis sob as velhas arvores centenarias, á hora matinal, em que o rocio da noite refrescava a atmosphera.

Achavam-se quasi sempre juntos os dois, e Valderez perguntava a si propria, com a mesma ansiedade, qual o mysterio que se occultaria por traz desse olhar, que a fitava de continuo.

Estava-lhe reservada uma grande surpresa, pouco depois da chegada de Elias, a proposito do baptismo de Benaki. Declarara o senhor de Ghiliac, com a maior naturalidade, que elle lhe serviria de padrinho e a mulher de madrinha. Vrinhiere inteira pasmou com a novidade. E o cura, convidado para fazer conhecimento com esse parochiano tão pouco exemplar, lobrigado sómente de longe, nas suas curtas estadas em Arnellas, achou-o mui diferente do que julgava, tão amavel e discreto, que, de golpe, Elias adquiriu um admirador a mais.

— E' impossivel que vos não intendaes com elle, minha senhora, declarou o cura a Valderez, ao encontrar-se com ella, dias depois. Que elle haja procedido mal com a primeira mulher, com a filha, comvosco tambem, não o nego; mas essa natureza deve ter uma certa somma de lealdade, possuir umas tantas qualidades, que vos cumpre descobrir. Tolhe-vos a desconfiança, minha filha; buscae christamente superala, si quereis vir desapparecer um dia todo o equivooco entre vós ambos.

Sim, ainda estava com ella a desconfiança. E a mutação real de Elias viera augmentar ainda mais a perplexidade da moça. Via-o muito carinhoso com Guilhermina, generoso e bom com Dubiet, esforçado em alcançar para Benaki uma sufficiente instracção e uma boa educação moral. Via-o conduzi-la e mais a filha todos os domingos, á igreja no seu phaeton, tirado por árdegos e soberbos cavallos — cujo alôr elle gostava de enfeiar — e assistir á missa ao lado dellas. Qual seria o sentimento que o impulsava a proceder assim? Porque se mostraria agora tão diferente do que fóra e que ella conhecera alguns mezes antes?

Pefos fins de julho, Elias conduziu Valderez a Paris, afim de provida-lhe de lindas toilettes. Ninguém possuia como elle um gosto tão apurado nem maior aversão á trivialidade e ao convencional. Mas tambem, ninguém como elle possuia em grau tão subtil o amor á elegancia, á belleza harmoniosa, ao luxo sobrio e magnifico. Disso, teve Valderez, ainda dessa feita, experiencia pessoal, vendo as maravilhas com que elle cumlava. E taes foram ellas que a moça se sentiu fascinada, e como que entontecida — porque, enfim, era mulher e possuia tambem em alto grau o gosto da elegancia e da belleza. Mas o bom senso christão, nella tão arraigado, fel-a bem depressa reprochar-se a loucura desses gestos de que ella era objecto.

Um dia, deparou-se-lhe no seu quarto um estuero que encerrava um riquissimo collar de perolas de roto tamanho e quilate admiravel. Já agora, menos inex-

periente, ella podia estimar approximadamente o alto preço de semelhante adereço. A' noite, antes do jantar, encontrando-se com o marido no salão, disse-lhe, depois de agradecer-lhe o presente :

— Realmente, Elias, serão necessarias todas essas coisas? Confesso-lhe que me sinto como que aterrada.

E elle, rindo-se:

— Que singular pergunta de parte de uma moça! Não aprecia então as toilettes, as joias, todas essas coisas pelas quaes tantas creaturas perdem as suas almas?

— Aprecio-as dentro em certos limites, e o senhor os ultrapassa, Elias. E' uma loucura esse collar.

— Eu não penso assim. De' que posso offerecer-lho, sem causar d'anno a ninguém e sem que, com isso, arrisque a desorganizar o nosso orçamento, não vejo onde está a loucura!

E o sorriso, satisfeito, não tinha laivos de ironia.

— Sim, porque me será doloroso o pensar que trigo comigo joias, cujo preço allivaria muitos desgraçados respondeu ella, gravemente.

— Mas cumpre tambem pensar, Valderez, que com o nosso luxo, as nossas despesas, ajudamos a viver uma certa categoria de trabalhadores.

— Concorde. Mas si esse luxo é exagerado, elle excita a inveja e o odio, e mollifica a alma e o corpo. Creio que se impõe uma certa moderação.

— Sempre o justo-meio! Esse terrível justo-meio tão difficil de' o atingirmos! A senhora o observa, Valderez, mas eu, ah!...

E rindo, muito satisfeito, offereceu o braço á mulher afim de conduzi-la á sala de jantar, cuja porta o mordomo acabava de abrir. Teria comprehendido esse mundano egoista o sentimento expresso pela moça? Não o cria Valderez. Como quer que fosse, elle desejava calmar os escrúpulos da esposa, porquanto, no dia seguinte, quando esta entrou no salão onde elle a aguardava para leva-la de automovel a Fontainebleau, Elias entregou-lhe uma carteira com o seu monogramma, dizendo-lhe:

— Quero fazer que me perdoe o que chama as minhas loucuras. Distribua depressa com os seus pobres esse dinheiro que ahí está, e peça-me outro tanto o mais breve possível.

E como Valderez tentasse abrir os labios para exprimir-lhe o seu agradecimento, elle atalhou-a:

— Nada tem que me agradecer. Leio-lhe nos olhos que está contente, e isto me basta.

Actos semelhantes, executados gostosamente com uma graça muito simples e cavalheirosa, eram de geito a tocar o coração de Valderez. Porque, pois, sempre nelle encravado o espinho dessa duvida, que lhe envenenava a vida e mantiha entre ella e Elias uma barreira intransponivel?

Nessa época, Paris inteira começava a emigrar para outros climas. O senhor de Ghiliac, liberto dos deveres mundanos, aproveitava o ensejo para fazer conhecer a Valderez a Paris artistica. Mostrava-se-lhe o mais amavel e o mais erudito dos cicerones, a ponto de fazer esquecer á moça as horas no contemplar das obras primas, e ao ouvir-lhe a voz quente e vibrante que dellas fazia ressaltarem todas as bellezas. A' noite conduzia-a ao theatro, sempre que a peça pudesse interessar a Valderez; á tarde, faziam excursões em automovel, ou guiavam para o Bosque. Encontravam sempre algumas personagens parisienses, que se davam pressa em ser apresentadas á jovem marquez. Por toda parte, era Valderez objecto de uma grande admiração que muito a incomodava, mas que fazia brilhar os olhos do senhor de Ghiliac de contentamento e orgulho. Isto mesmo, notou-o um dia a moça, perguntando a si propria, com certa anxiedade, si não devia antes attribuir a nova attitude de Elias simplesmente ao facto de que a sua belleza lisongeava o orgulho do marido, que se comprazia em adornar-se com ella, fazendo-a realçar pela requintada elegancia da moldura em que a enquadrava; si não seria para

alliciar a jovem provinciana recalcrante que elle se tornava amavel, grave, e discretamente sollicito...

Revoltara-se Valderez contra este pensamento que a meudo a saltara, durante a sua estada em Paris. Mas esta idéa reaparecia-lhe sempre, todas as vezes que julgava surprehender nos olhos de Elias a mesma expressão de orgulhosa alegria que tanto a chocara; ou, mais ainda, quando o via escolher-lhe com cuidado essas joias magnificas destinadas a realçarem a belleza dessa jovem, dantes tão menos prezada por elle.

Quando se escoaram os quinze dias prefixados por Elias para a demora de ambos em Paris, perguntou-elle uma noite á mulher:

— Deseja permanecer ainda algum tempo aqui, Valderez?

— Como o senhor quizer mas sentir-me-ia feliz em tornar a ver a minha Guilhermina, para quem o tempo custa a passar. Quer ler a sua ultima carta?

Elias tomou do papel, escripto com uma letra de principiante, correu-lhe rapidamente os olhos, e disse sorrindo:

— Pois bem, voltemos então para as Arnellas! De minha parte, é o que mais desejo. Aproveitaremos, para trabalhar, o tempo que ainda nos resta antes de começarem a chegar os nossos convidados.

## XVI

Pelos fins de Agosto, viram os castellões de Arnellas apparecer a vanguarda dos seus hospedes nas pessoas do duque e da duqueza de Versanges, tios-avós de Elias. Eram uns velhos amaveis e encantadores, cuja grande dôr na vida — a morte do filho unico, occorrida durante uma exploração na Africa — não os havia tornado mysanthropos nem intrataveis com os outros mais felizes. Elias, o seu mais proximo parente, e herdeiro do velho titulo ducal, era, para elles, objecto de um affecto entusiasta. Fossem-lhes lá falar na dureza do sobrinho, que elles tinham em conta de muito boa pessoa e delicadissimo, sempre prompto em testemunhar-lhes um discreto devotamento! Os que os ouviam, em geral, não protestavam, pelo muito respeito que os velhos infundiam, mas lá diziam entre si: "Este bom duque e esta excellente duqueza, na cega admiração que votam ao sobrinho, emprestam-lhe as proprias qualidades, as quaes elle, certamente, está muito longe de possuir".

Ausentes de Paris, ao tempo em que Valderez lá estivera, não conheciam elles ainda a nova sobrinha. Logo á primeira vista, conquistou-lhes esta as boas graças. E em quanto a senhora de Versanges conversava com Valderez, murmurava o duque ao ouvido de Elias:

— Admiram-se os seus amigos e conhecidos, que te enterres tão longo tempo no campo. Mas quando conhecerem a maravilha que possues, dar-te-ão razão, meu amigo!

Replicou-lhe, sorrindo, o senhor de Ghiliac:

— Meu tio, não se desfaça em cumprimentos a Valderez! Previno-o que ella os recebe indifferente, sem que, com isso, tenha algum prazer.

—E', pois, tão modesta quanto bella? Magnifico! E's o mais feliz dos mortaes! Ora ahí está uma sobrinha que havemos de deitar a perder á força de tantos mimos. Podes ficar disso já prevenido, Elias.

— Oh! meu tio! não serei eu quem lhes vá á mão...

— Sim, sim, bem sei! E creio mesmo que não serás o ultimo a mimal-a de tua parte, replicou sorrindo, o duque.

Nesse momento, a senhora de Versanges, tendo na sua a mão de Valderez, aproximou-se-lhes, dizendo alegremente:

— Não imagina, meu caro, a pena que tenho por não ter conhecido a mais tempo a deliciosa sobrinha que nos deu. Não lhe perdarei o nol-a ter occultado por tanto tempo. Mas vingar-me-ei, minha bella Valderez, amando-te dobradamente.

E a amavel senhora beijou a fronte da joven marquez, que corou um pouco, commovida e encantada por esta sincera sympathia.

— Ah! si eu tivesse uma filha como tu! Si eu estivesse no lugar de Herminia! Ha quanto tempo que o nosso lar está vazio!

Uma dolorosa emoção cortou a voz da senhora de Versanges.

Valderez inclinou-se para ella, e seu olhar compassivo e respeitavelmente terno pousou sobre as delicadas feições da velha senhora emmolduradas em bandós de prata:

— Permite, a minha tia, que eu a ame e lhe testemunhe, tanto quanto em minhas forças caiba, o meu affecto, muito fraco infelizmente, em comparação com o d'aquelle que perdeu?

— Fraco, oh! não, minha querida, porque elle aquecerá os nossos pobres corações, e será um raio de felicidade no fim de nossa existencia! — interrompeu vivamente a senhora de Versanges, beijando a moça.

O duque mordida o bigode para occultar a commoção, em quanto o senhor de Ghiliac, olhos baixos, acariciava com um gesto machinal os cabellos de Guilhermina, de pé ao lado d'elle.

— Felicidade, sim, é que eu creio dar a todos os que se acerbem de ti, meu amor, continuou a duqueza. Aqui está uma criança absolutamente irreconhecivel, meu te parece, Bernardo?

— E' realmente o termo. Agora já ha vida e alegria nesses olhos — os teus olhos, Elias. E', com essas bellas madeixas castanhas, tudo oque ella herdou de ti, porque os traços são todos os dos Mothécourts.

Uma ligeira ruga encrepou por momentos a fronte do marquez, enquanto elle murmurava entredentes:

— Que não seja, entretanto, uma boquea frivola como a mãe, si ella tem de lhe reproduzir as feições!

A marquezinha-dotada appareceu nesse anno em Arnellas, mais cedo do que costumava. Uma como pressa febril impellia-a a deffrontar-se com aquella a quem chamava em segredo "a inimiga", e inteirar-se do lugar que Valderez occupava em casa do filho. Vira com uma irritação, tanto mais forte quanto lhe cumpria occultar-a, desdenhar Elias todos os prazeres, mundanos, instalar-se em Arnellas, ao pé dessa moça, que elle a principio fingira menosprezar. Por mais que a cegasse o ciume, era-lhe impossivel não admittir que o orgulho, si não o coração, inclinava o filho para essa admiravel creatura, digna de lisongear o mais exigente amor-proprio masculino. Sabia tambem de antemão que a ella decresceria de muito ao lado dessa jovem, para a qual iriam todas as homenagens, todas as admirações dos hospedess do marquez de Ghiliac.

Durante algum tempo, vendo-o preoccupar-se tão pouco com a mulher, continuando sosinho, como danças, a vida mundana, julgava ella que Valderez se retiraria com Guilhermina para os Altos-Pinheiros, em quanto durasse a estação de caça em Arnellas. Um dia, pouco depois de Elias regressar do cruzeiro que emprendera, ella incidentalmente lhe falára sobre isso. O filho encarándo-a admirado, respondeu-lhe um tanto ironico:

— Que pensa a senhora, minha mãe? Si Valderez tivesse o desejo de ir passar algum tempo no Jura não seria de certo nessa occasião, porquanto, naturalmente, é indispensavel que minha mulher lá se encontre para fazer as honras de nossa casa.

Algum tempo depois, a partida e a instalação de Elias em Arnellas vinham demonstrar á mãe que a differença conjugal do filho era talvez muito mais apparente que real.

Quando, pois, ao chegar a Arnellas, a bella senhora viu Valderez em pleno desabrochar de uma belleza que augmentara ainda mais; quando notou a graça incomparavel com que trazia as suas toilettes, trabalhadas por um dos grandes mestres no corte, todos os demonios da inveja conspiraram dentro nella. Dissera-o um dia o senhor d'Essil á esposa: a senhora de Ghiliac não poderia perdoar nunca a uma nora os agravos dessa especie.

Valderez vira, com secreta repugnancia, a chegada de sua sogra. A medida que ia adquirindo experiencia ella comprehendia melhor a falta commettida pela senhora de Ghiliac, em lhe revelando todos os reffolhos do caracter de Elias, e, principalmente, assegurendo, convicta, a uma pobre criança ignorante e cheia de boa vontade, que do marido nunca seria amada. Ms era tal a rectidão de sua propria natureza, que á moça repugnava ainda o accusal-a de perfidia, tanto mais quanto a senhora de Ghiliac, ao lhe falar, parecia absolutamente sincera — e, ah! a attitudo de Elias viera bem depressa corroborar-lhe as palavras! Contudo, Valderez sentia pela sogra uma antipathia instinctiva, um como vago recio, e ao mesmo tempo inquietava-se temendo desgostal-a com a sua premissa de dona de casa.

Mas a senhora-de Ghiliac conhecia muito bem a natureza do filho, inteiriça e absoluta, para ousar emitir a esse respeito a mais leve recriminação. Cumpria-lhe devorar em silencio o seu despeito, e assistir impassivel ao exito triumphal da jovem castella com os hospedes de Arnellas.

Fôra sempre um privilegio o ser alguém convidado a penetrar na residencia do marquez de Ghiliac. Nesse anno porém subia de ponto o atractivo habitual com a perspectiva de conhecer finalmente essa segunda mulher, para a qual eram inexgotaveis os elogios dos que já a haviam obrigado. Demais disso, não seria um requintado interesse ver a attitudo do senhor de Ghiliac para com essa jovem esposa, saber si realmente elle estava, desta vez, apaixonado? E que deliciosa coisa para os ciumes femininos o attentar para todos os actos e gestos da nova castella, imaginar-lhe os desasos, as impericias, que certamente iria commetter essa provinciana canhestra, num ambiente de todo o ponto desconhecido, occultando innumeras ciladas!

Desilludiram-se, porém, dentro em pouco, as que antegozavam tal prazer.

A innata habilidade de Valderez, sua intelligencia, sua reserva um tanto activa sob a mais graciosa apparencia, permittiram-lhe que se collocasse logo ao nivel do papel de dona de casa, tal como lhe cumpria ser em Arnellas. E, demais, tinha ella em Elias um guia seguro para conduzi-la com mão discreta por entre a selva de pequenas intrigas, zelos, embustes amaveis e amoralidade sorridente, cujos segredos elle os penetrava a todos. Sentia-se envolvida por elle de uma constante solicitude, que lhe parecia meiga e tranquillizadora nesse ambiente, onde a sua alma profundamente christã, grave e delicada se via contrafeita.

Ninguém pensava em contestar á jovem castella o perfeito desembaraço e a graça inimitavel com que ella recebia os seus hospedes. O casamento de conveniencia annunciado pela rica marquezinha, e justificado a principio pelo modo de proceder do senhor de Ghiliac, nos começos de sua união, agora parecia a todos difficil de comprehender, deante do irresistivel encanto da moça. De resto, as muitas mudanças por que passara Elias, e miudamente notadas pela avida curiosidade, davam a pensar a todos que, dessa vez, o insensivel estava tocado no coração.

O interesse affectuoso que elle testemunhava á esposa, o cuidado em afastar della tudo o que lhe pudesse

**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachistismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

molestar as idéas, e, principalmente, o logar que lhe dera em sua vida de escriptor, bastariam a demonstrar a influencia que exercia a moça sobre elle.

E ella? Naturalmente, não podia fazer outra coisa sinão adorar-o. Mas não imitava a primeira mulher, que estadeava os seus sentimentos e não sabia occultar os seus ciumes. Isso devia, evidentemente, agradao ao senhor de Giliac, inimigo das manifestações exteriores.

Percebeu logo Valderez a curiosidade de que estava sendo alvo, e intuitivamente deu-se conta dos ardentos zelos e invejas que se lhe agitavam em derredor. Continuou, porém, a cumprir o seu dever com a mesma graça simples, perdendo o temor que lhe inspirara a principio essa gente frívola, que ella aprendera bem a conhecer. Uma missa assistida de manhãzinha dava-lhe para todo o dia a necessaria força moral para enfrentar essa ambiência de futilidades e intrigas. Passava então, sempre graciosa e bôa, mas alheada interiormente, pelo meio desse turbilhão que arrastava os hospedes de Arnellas, de distrações em distrações, de festas e mais festas.

Mas dizia de si para consigo, um tanto perplexa, que era força fosse Elias realmente muito frívolo para comprazer-se com uma existencia desse genero. Verdade era que elle não parecia agora encontrar nisso um excessivo prazer, deixando até de bom grado a outros o cuidado de organizar os divertimentos, nos quaes tomava parte obrigado dos seus deveres de dono de casa. De seu lado, Valderez entregava esse cuidado a sua sogra e á senhora de Trollens, essas infatigáveis mundanas, que esbanjavam thesouros de imaginação logo que se tratava de prazeres. Dest'arte ella podia, todas as manhãs, aclarar uma hora para ir trabalhar ao lado de Elias, que continuava a rever as

memorias de seus antepassados. Era de ordinario nesses momentos que elle lhe dava conselhos e que ella lhe pedia o seu juizo sobre tudo o que a embarçava naquella nova tarefa.

Deparou-se tambem a Valderez uma auxiliar e uma verdadeira amiga na pessoa da condessa Serbeck, a irmã mais moça do senhor de Giliac. Casada desde muito criança com um fidalgo austriaco, Claudia de Giliac encontrara no marido um coração sobre, recto e muito christão, que soubera dirigir para o bem essa alma bôa e honesta, a quem uma falsa educação frívola começára a derrancar. Desde o primeiro instante, haviam as duas moças sympathisado uma com a outra. Claudia, de natureza entusiasta, cantava a um tempo os louvores da jovem cunhada e do irmão, no culto de cuja admiração fóra educada pela mãe, para a qual no mundo só existia o filho. Tendo perdido desde o casamento os seus gostos mundanos, comprazia-se Claudia nos cuidados da familia, e muitas vezes ella e Valderez, deixando á senhora de Giliac e a sua filha mais velha os encargos de dirigirem o falario do salão, iam-se aonde as crianças, sempre reunidas á volta da senhora de Versanges, que morria de amores pelos seus segundo sobrinhos, principalmente por Guilhermina, desde que Valderez transformara a criança triste e um tanto selvagem numa criaturinha affectuosa, radiando alegria e espontaneidade.

— Sua filha é admiravelmente bem educada, meu caro amigo, declarou ella um dia ao senhor de Giliac. Bom seria que todas as mães tomassem por modelo a Valderez e lhe copiassem esse misto de severidade e doçura que sabe empregar com essa criança.

Continúa no proximo numero

## DANTE RAUSSE



PROFESSOR  
— DE —  
VIOLONCELLO

Recentemente  
— da Italia —

Dá Lições de violoncello e qualquer outro instrumento de corda

Diplomado pelo Conservatorio de Florença. Ex-alumno dos celebres professores: Arturo Coccoli de Padua e Luigi Broglio de Florença.

Travessa do Quartel, 9-B

## CASA HENRIQUE

### DE JOIAS

GRANDE MODA - CAMAFEUS  
- Recebemos 3 mil, que vendemos de 3\$000 a 100\$000.

CAIXAS PARA PO' DE ARROZ,  
para bolsa, desde 2\$500

DEDAES de prata, desde 1\$500

VARIADISSIMOS  
SORTIMENTOS

Rua 15 de Novembro N.º 18.

— SÃO PAULO —



**SOPA DE RABO DE BOI**

Tomam-se dois rabos de boi, duas talhadas de prezunto, cinquenta grammas de manteiga, duas cenouras, dois nabos, tres cebolas, um alho doce, uma cabeça de aipo, uns ramos de ervas de cheiro, uma folha de louro, doze grãos de pimenta inteiros, quatro cravinhos, uma colher de mel, meio copo de vinho do Porto, e litro e meio de agua. Cortam-se os rabos separando-os pelas junturas, lavam-se e poem-se numa caçarola com a manteiga; cortam-se os vegetaes em talhadas e juntam-se as ervas e grãos de pimenta, põem-se isto ao lume com meio litro de agua e move-se sobre um fogo brando até que os succos tenham extrahidos: enche-se depois a caçarola com o resto da agua e, estando a ferver, deita-se o sal. Escuma-se bem e deixa-se ferver brandamente, por espaço de quatro horas, até que os rabos de boi estejam bem tenros: tira-se em seguida, escuma-se e côase e aromatiza-se com o vinho do Porto, engrossando-a depois com farinha; deita-se novamente os rabos, deixa-se ferver tudo durante cinco minutos e serve-se.

**BEEFSTEAKS ESTUFADOS**

Frija-se bem dos dois lados um bife de grossura mediana; tire-se da frigideira e deite-se na manteiga uma colher de farinha. Mexa-se até ficar d'uma bella cor dourada, e deite-se-lhe em seguida um pouco de caldo, quanto baste para cobrir completamente a carne, que se colloca de novo na frigideira. Quando este molho começar a ferver, junte-se-lhe um ramo de cheiros e uma cebola e cenouras picadas; tempere-se com sal e pimenta e deixe-se a carne ferver devagar, durante duas ou tres horas. Meia hora antes do serviço da mesa acrecente-se-lhe uma colher de farinha para engrossar, um pouco de pimentão em pó e cebola picada e frita separadamente em manteiga.

**SALMÃO A' INGLEZA**

Coza-se o salmão em aguada sal, com um ramo de cheiros e sirva-se com uma guar-nição de batatas cozidas, dei-

**O MENU'  
DE MEU MARIDO**

tando por cima de tudo uma porção de manteiga derretida

**GELEIA DE ABACAXI**

Tomam-se 2 abacaxis, descascam-se, partem-se em fatias muito finas e põem-se cerca de 1/2 hora em um fogo brando, com 1 garrafa de vinho branco fraco. Prepara-se em outra vasilha uma calda com 1 kilo de assucar e 1 litro d'agua; põem-se nesta calda o caldo de 2 limões e 10 folhas de gelatina molhadas em 1/4 de litro d'agua. Ferve-se até engrossar, deixa-se esfriar um pouco e despeja-se sobre o vinho e abacaxis tambem quasi frios. Passa-se tudo em um guardanapo grosso e põem-se em formas.

**CUSCÚS DE COCO**

Rala-se um coco e sem pôr agua expreme-se bem n'um guardanapo para extrahir o leite. Obtem-se 1 chicara mais ou menos, guarda-se para depois do cuscús prompto por encima. Ao bagaço do coco junta-se assucar a paladar e mistura-se ligeiramente 1 pratinho de farinha de mandioca fuba ou farinha de arroz. Forra-se o cuscuseiro com um guardanapo bem fino e humido, pôde ser o que se empregou para expremmer o coco. Despeja-se com cuidado, ás colheres e vae assar como os outros. Para ver si está bom é preciso que batendo-se encima o ruido seja ôco. Arruma-se em um prato e põem-se por cima o leite que se guardou (pôde juntar 1 colherinha de assucar) até embeber todo. Come-se com manteiga fresca.

**CASA MOZART**

**PIANOS E HARMONIOS** — Vendem-se, compram-se concertam-se, trocam-se, alugam-se e afinam-se Pianos. — Recebe pianos usados em troca dos novos. — Encontram-se sempre a disposição dos dignos frequentes pianos desde \$800\$000 é 1:500\$000. Concerto de pianos garantidos. **ELIAS MALOVANI** — Rua Consolação, 52 — Teleph. Cid. 5326 — São Paulo

## HYGIENE DA INFANCIA

## O SUCCO DA CARNE CRUA

É um alimento para as crianças quando não podem ainda mastigar a carne, ou esta lhes é pesada no estomago. Faz-se do seguinte modo: meio arratel (ou 250 grammas) de carne de vacca sem gordura, picar-se muito bem, junta-se-lhe moleo quartilho de agua, e tempera-se com sal sufficiente. Passada uma hora deita-se esta mistura n'um passador fino como aquelles que servem para coar caldo, e recoba-se o liquido que va escorrendo n'um copo ou n'outro vaso qualquer. Se aze turvo, torna-se a passar pelo passador, até que saia transparente. Guarda-se em sitio fresco, e dá-se a coheres de sopa pelo dia adiante duas, tres ou quatro colheres e mais por cada vez, segundo a idade das crianças. Este succo não é só um bom alimento para as que são de constituição fraca, mas tambem nas convalescencias e das molestias graves. As crianças tomam-no sem repugnancia, e pôde-se adoçar com assucar ou com qualquer xarope. Pôde tambem fazer-se com gallinha, quando se queira alimento menos substancial. Deve ser feito todos os dias, para que se tome sempre fresco.

Não, é conveniente que as crianças comam muita fructa nem vegetaes, porque são comidas que não podem digerir facilmente, e que por este motivo lhes enfraquecem o estomago.

A bebida mais agradável e ao mesmo tempo mais util á saúde das crianças, é a agua simples ou com assucar se assim lhes agrada; e além d'isso a bebida que profereem quando estão doentes, no que se lhes pôde fazer a vontade. Tambem se pôde sem inconvenientes adoçar a comida, principalmente em quanto se desmama, e se não habitua á mudança de alimento. Hája muito cuidado em lhes levantar a cabeça quando comam ou bebam e em não exitar n'essa occasião o riso nem o choro ou gritos, porque é facil engasgarem-se.

Assim se vão alimentando as crianças singela, mas saudavelmente. Basta-lhes, como fica dito, nos primeiros seis mezes o leite materno, depois o leite de vacca ao principio só, e logo associado ao pão e ás farinhas e cullidos; cresca a idade, veni os dentes, e notaes comidas bastam par lhes satisfazer o appetite; escusam guisados e molho, nem temperos picantes e activo, que só servem de estragar o estomago causando grandes incommodos. Esta regra, porém admittie excepções, algumas que já ficaram conhecidas, talção e força da criança e outras circumstancias, a que cumpre attender para prevenir mais graves consequencias.

### ORDEN PORQUE NASCEM OS DENTES

Os dentes rompem de ordinario dos sete para os oito mezes, pela ordem seguinte: apparecem primeiro os dois dentes de baixo e de diante chamados incisivos; pouco depois de cima, tambem de diante, depois os dois aos lados dos primeiros de baixo, e depois outros dois aos lados dos de cima, o total de oito dentes. A estes succeder-se os primeiros quatro dentes molares, apparecendo primeiro dois de baixo e depois dois de cima separados por um intervalo, onde depois os dezessis ou dezasete mezes rompem os quatro dentes caninos ou as presas, cuja saída é mais trabalhosa. A pressa seguem-se logo os segundos quatro queixaes, fazendo-se ao todo vinte dentes, que fórman a primeira dentição ou dentes do leite, que depois caem e são substituidos por outros dos sete annos em diante. Aos quatro para cinco annos apparecem mais quatro queixaes que não mudam, e aos nove annos outros quatro, fazendo o total de vinte e cinco dentes da segunda dentição; e finalmente dos vinte até aos trinta annos, e ás vezes mais, rompem os quatro dentes chamados do sizo.

Tal é o tempo e a ordem regular do nascimento dos dentes. Notam-se contudo algumas irregularidades que não devem dar cuidado, quando não são acompanhadas de algum symptomata de enfermidade. Assim tem-se visto nascerem os dentes a algumas crianças mais cedo ou mais tarde gosando perfeita saúde, e outras estarem em muito perigo vindo os dentes em tempo competente. Tambem se tem observado nascerem os dentes de maneira mais irregular sem grande difficuldade; todavia é certo que, geralmente, estas irregularidades vem com incommodos maiores. O tempo de rompem os dentes é uma epocha mais ou menos critica para as crianças. E' por isso necessario ob-

servar attentamente a mais leve indisposição que appareça, não se fazendo pouco caso suppondo ser consequencia natural da geração dos dentes. Attribuindo-se a dentes, incommodos ás vezes graves, as mães não lhes fazem por isso tratamento algum, porque pensam que tudo quanto as crianças soffrem n'esta occasião, são dentes, que ha de curar-se por si mesmo.

# MARAVILHA DA TOILETTE

O ENCANTO DAS DAMAS

QUE PREPARA A FORTUNA DO ROSTO SEM MANEIRA. CUMPRIMENTO INOEFICAZ DE REJEITADO VERDADEIRAMENTE MARAVILHOSO.

NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS DEPOSITO GERAL LABORATORIO PAUL & DE HOMEOPATHIA

30, RUA MARECHAL TELEPHONE CENTRAL, 2798 SÃO PAULO BRASIL

Maravilha da Toilette N. 1  
É o preparado apropriado para as 24 horas cuja pelle do rosto humida ou gerdurosa, pelle unctuosa com póros muito abertos.

Maravilha da Toilette N. 2  
É o preparado apropriado para as 24 horas cuja pelle do rosto não é humida ou unctuosa, para pelle ressecada e com póros fechados.



## ESPECIFICO da GRIPPE

# EUCINA WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

**Companhia  
Mechanica e  
Importadora  
de São Paulo**

**SÃO PAULO**  
36, Rua 15 de Novembro, 36

**RIO DE JANEIRO**  
25, Avenida Rio Branco, 25

**SANTOS**  
Rua Santo Antonio, 108 - 110

**LONDRES**  
Broad Street House  
New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.<sup>a</sup> edição, A.  
I., A. Z., WESTERN-UNION,  
LIEBER'S e RIBEIRO

Endereço Telegraphico: "Mechanica"

Unicos agentes dos  
afamados automoveis

**"SPA"**

A grande marca mundial

Procuram desde já  
informações

**CASA DE RENDAS**

FUNDADA EM 1912

Rua Santa Ephigenia N.º 162

TELEPH. CID. 3204

**Rendas, Bordados e Meias**

São as 3 especialidades desta casa que possui o  
melhor e mais variado sortimento no genero, de  
todas as qualidades e preços.

Uma visita a esta casa garantirá á V. S.  
resultado apreciavel.

**CREME DA INFANCIA**



Alimento das crian-  
ças e dos dispepti-  
cos, assim o ates-  
tam varios clinicos

cujos attestados serão publicados

Vende-se nas principaes  
pharmacias e drogarias

**ATTESTADO**

Atteste que a farinha "CREME DA INFAN-  
CIA" pela sua simplicidade e qualidades nutri-  
tivas é a que melhor satisfaz as exigencias do  
organismo das crianças, favorecendo-lhe seu  
perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.  
Dr. MARGARIDO FILHO  
(Firma reconhecida)



**OS MELHORES  
FIGURINOS  
DESTE MEZ**  
Les grandes modes de Paris  
Preço de reclame. . . 2\$000  
Brasil Moda - O melhor dos  
figurinos . . . . . 3\$500  
Le Bresillienne Chic-Ed. Lu-  
xo. 3\$500. Enc. e ch. 3\$000  
Album das Familias - Figu-  
rino de maior circ. 2\$500  
Album Trages Infantis - O  
maior fig. do gen., . . 5\$000  
O Bordado Moderno, mensal - Assig. por anno 6\$000  
101 e 103-A — Pedidos pelo telephone 3330 Central.  
Direcção e administração: RUA LIBERO BADAHO.  
Precisamos ainda de alguns agentes e viajantes

Ente os depositarios para o  
Brasil:  
Empresa Feminina  
Brasileira  
Praça Antonio Prado  
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

#### Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcolm são uma panacea. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se decompõem (Ph H<sub>2</sub> O<sub>2</sub>) Ca x (Ph 04 2 Ca 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C 3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituído a fórma global, além de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H<sub>2</sub> 02) Ca x (Ph 04) 2 Ca 3 x (Fe C 3 x H<sub>2</sub> O).

E' uma fórma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reas resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAM'BELL)

**A** cura tricalcica do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escrupulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer órgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcieos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

**DOSE:** — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples tues como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.  
**PARA CRIANÇAS.** Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1 2 pastilha e continuar por uma.

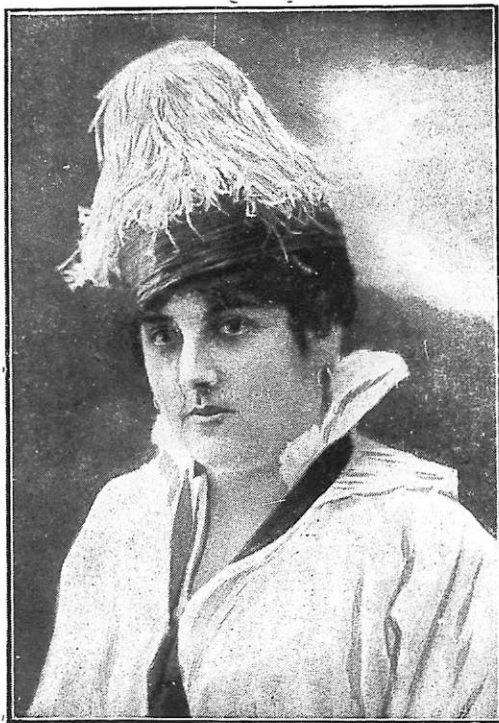
Pedidos á Revista Feminina  
Praça Antonio Prado - S. Paulo

**S. P. Mfg. Druggs Co.**



# A Saude da Mulher

Cura  
Incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com "A Saude da Mulher".

Srs. Daut & Oliveira.

Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado, "A Saude da Mulher", com as quaes fiquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que convier.

MARIA EMILIA DIAS.

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917.

(Firma reconhecida)

